

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**Isabel Cristina Camelo de Abreu**

**TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL: INVESTIGAÇÃO DAS QUALIDADES  
PSICOMÉTRICAS PARA USO EM IDOSOS**

**CAMPINAS**

**2024**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**Isabel Cristina Camelo de Abreu**

**TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL: INVESTIGAÇÃO DAS QUALIDADES  
PSICOMÉTRICAS PARA USO EM IDOSOS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi

**CAMPINAS**

**2024**

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI  
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas  
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A162t	<p>de Abreu, Isabel Cristina Camelo</p> <p>Teste de criatividade figural : investigação das qualidade psicométricas para uso em idosos / Isabel Cristina Camelo de Abreu. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>167 f.</p> <p>Orientador: Tatiana de Cássia Nakano Primi.</p> <p>Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>i. Psicoiogia- psicometria. 2. Avaliação Psicológica-idosos. 3. Criatividade- Testes Psicológicos- Cidade-Campinas. I Primi, Tatiana de Cássia Nakano II Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Programa de Pós - Graduação Stricto Sensu em Psicologia. iii. Título.</p>
-------	---

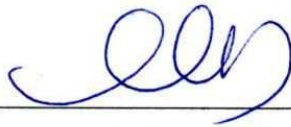
**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**ISABEL CRISTINA CAMELO DE ABREU**  
**TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL: INVESTIGAÇÃO DAS QUALIDADES**  
**PSICOMÉTRICAS PARA USO EM IDOSOS**

Tese defendida e aprovada em 27 de Maio de 2024 pela Comissão Examinadora.



Prof. Dra. Tatiana de Cássia Nakano Primi  
Orientadora da Tese e Presidente da Comissão Examinadora  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Prof. Dra. Leticia Lovato Dellazzana-Zanon  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)



Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

CARINA ALEXANDRA RONDINI  
Data: 28/05/2024 11:37:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Carina Alexandra Rondini  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

WAGNER DE LARA MACHADO  
Data: 05/06/2024 16:14:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

## Sumário

RESUMO .....	1
ABSTRACT .....	1
RESUMEN .....	3
AGRADECIMENTOS.....	5
APRESENTAÇÃO.....	8
Introdução.....	12
Capítulo 1: Criatividade .....	12
Criatividade: importância .....	12
Compreensões sobre Criatividade .....	15
Principais Características das pessoas criativas.....	18
Avaliação da Criatividade .....	21
Capítulo 2 – Envelhecimento .....	27
Definição e aspectos sociodemográficos.....	27
Principais mudanças vivenciadas durante o envelhecimento .....	29
Envelhecimento na Perspectiva da Psicologia Positiva.....	31
Avaliação psicológica na terceira idade .....	35
Capítulo 3 – Criatividade e Envelhecimento.....	43
Criatividade ao longo do desenvolvimento: velhice e envelhecimento .....	43
Revisão sistemática de pesquisas sobre Criatividade e Envelhecimento1 .....	48
Objetivos.....	56
Objetivo Geral .....	56
Objetivos Específicos .....	56
Hipóteses a serem testadas (H1).....	57
Estudo 1: Elaboração da lista de frequência de respostas não originais.....	58
Método.....	59
Participantes .....	59
Instrumento.....	59
Procedimentos .....	61
Resultados.....	64
Discussão.....	66
Estudo 2: Análise dos itens do instrumento .....	69
Método.....	70
Participantes .....	70
Instrumento.....	70

Procedimentos .....	70
Análise de Dados .....	71
Resultados.....	72
Discussão.....	81
Estudo 3: Investigar evidências de validade com base em critério externo do tipo concorrente .....	83
Método.....	83
Participantes .....	83
Instrumento.....	83
Procedimento .....	84
Análise de Dados .....	85
Resultados.....	85
Discussão.....	87
Estudo 4: Precisão por meio do método de teste e reteste.....	90
Método.....	90
Participantes .....	90
Instrumento .....	91
Procedimentos .....	91
Análise de Dados .....	92
Resultados.....	94
Discussão.....	104
Considerações Finais .....	107
Referências.....	111
Anexos.....	148
Anexo 1. Parecer do comitê de Ética em Pesquisa.....	149
Anexo 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	151
Anexo 3. Termo de Autorização Institucional.....	154
Anexo 4. Teste de Criatividade Figural Versão Idoso (TCF-AA).....	156
Anexo 5. Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance (TCFT).....	157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Testes Favoráveis no SATEPSI Específicos para Idosos .....	37
Tabela 2. Construtos Avaliados nos Instrumentos Favoráveis no SATEPSI Para uso em Diversas Faixas Etárias, Incluindo Idosos .....	38
Tabela 3. Exemplo de Procedimento Adotado para Comparação das Respostas não Originais em cada Amostra .....	62
Tabela 4. Análise das Respostas não Originais na Atividade 1.....	64
Tabela 5. Índices de Ajuste para o Fator 1(Enriquecimento de Ideias).....	72
Tabela 6. Índices de Ajuste para o Fator 2 (Aspectos Externos).....	75
Tabela 7. Índices de Ajuste para o Fator 3 (Aspectos Cognitivos) .....	77
Tabela 8. Índices de Ajuste para o Fator 4 (Aspectos Emocionais) .....	79
Tabela 9. Estatística Descritiva do TCF-AA e PCFT.....	86
Tabela 10. Correlação de Spearman entre as Medidas do TCF-AA e PCFT. ....	86
Tabela 11. Descrição do Teste e Reteste por Faixa Etária .....	94
Tabela 12. Correlação de Spearman entre Teste e Reteste para Amostra Total.....	97
Tabela 13. Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária até 20 Anos.....	99
Tabela 14. Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária entre 21 e 40 Anos.....	100
Tabela 15. Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária de 41 a 59 Anos.....	101
Tabela 16. Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária 60 ou mais .....	102

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de Publicações por Ano.....	49
Gráfico 2. F1 teste por faixa etária.....	93
Gráfico 3. F1 reteste por faixa etária.....	93
Gráfico 4. F2 teste por faixa etária.....	93
Gráfico 5. F2 reteste por faixa etária.....	93
Gráfico 6. F3 teste por faixa etária.....	94
Gráfico 7. F3 reteste por faixa etária.....	94
Gráfico 8. F4 teste por faixa etária.....	95
Gráfico 9. F4 reteste por faixa etária.....	95
Gráfico 10. Total teste por faixa etária.....	96
Gráfico 11. Total reteste por faixa etária.....	96



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exemplos de Estímulos Apresentados em Cada Atividade do TCF-AA.....	60
Figura 2. Mapa das Pessoas e Itens para o Fator 1 .....	74
Figura 3. Mapa de Pessoas e Itens para o Fator 2.....	76
Figura 4. Mapa de Pessoas e Itens para o Fator 3.....	78
Figura 5. Mapa de Pessoas e Itens para o Fator 4 .....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Principais Características das Pessoas Criativas .....	19
Quadro 2 Síntese das Correlações Entre as Medidas do Teste e Reteste em Cada Faixa Etária .....	103

## RESUMO

O avanço da sociedade, a transformação tecnológica, bem como a exigência de soluções rápidas aos problemas, tem feito com que a criatividade assuma grande importância nos mais variados contextos. Nesse contexto, a dissertação investigou as qualidades psicométricas do Teste de Criatividade Figural Infantil (TCF-AA) para uso em idosos. O teste é composto por duas atividades, que deverão ser respondidas sob a forma de desenhos, a partir de estímulos pouco definidos. Avalia 12 características, agrupadas em quatro fatores (Enriquecimento de Ideias, Aspectos Externos, Aspectos Cognitivos e Aspectos Emocionais). Quatro estudos foram realizados, sendo que os dois primeiros envolveram amostras de diferentes idades, incluindo idosos e, os demais, somente idosos. O primeiro estudo visou a elaboração da lista de frequência de respostas comumente apresentadas pelos respondentes, para cada atividade e estímulo. Aquelas que foram fornecidas por mais de 5% da amostra foram consideradas comuns e, portanto, não devem ser pontuadas na característica de originalidade. O mesmo tipo de análise foi conduzido em subamostras, de acordo com a faixa etária (14 a 20 anos, 21 a 40 anos, 41 a 59 anos e maior do que 60 anos). O segundo estudo buscou analisar os itens do teste, a partir da Teoria de Resposta ao Item. A amostra foi composta por 793 participantes, com idades entre 14 e 87 anos ( $M = 29,8$  anos;  $DP = 20,5$ ), 52,7% do sexo feminino e diferentes níveis de escolaridade, provenientes de duas regiões do Brasil (nordeste = 355 e sudeste = 438). Os resultados indicaram que as características de originalidade, fantasia, expressão de emoção e uso de contexto são as que apresentam maior nível de dificuldade para serem pontuadas e, portanto, melhor diferenciam indivíduos com maior potencial criativo. O terceiro estudo buscou investigar as evidências de validade com base em critério externo do tipo concorrente, a partir da comparação do resultado no TCF-AA com outro teste de avaliação da criatividade (Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance - PCFT). A amostra foi composta por 107 sujeitos, com idades entre 60 e 87 anos ( $M = 68,83$ ;  $DP = 6,45$ ), 76,6% do gênero feminino e diferentes níveis de escolaridade. Os resultados indicaram que, entre o total do TCF-AA e do PCFT apresentaram correlação positiva e significativa ( $r = 0,575$ ;  $p < ,001$ ) confirmando o tipo de evidência de validade investigada. Outras correlações entre os fatores do TCF-AA e os índices criativos figurais do teste de Torrance também se mostraram significativas. O quarto estudo buscou investigar a precisão do instrumento por meio do teste e reteste. A amostra foi composta por 179 sujeitos, com idades entre 14 e 80 anos ( $M = 40,22$ ;  $DP = 19,26$ ), a maioria do sexo feminino e diferentes níveis de escolaridade. As aplicações foram feitas com intervalo de 15 dias. As pontuações entre os dois momentos foram comparadas por meio da correlação de Spearman e indicaram valor positivo e significativo no total do teste ( $r = 0,674$ ;  $p < 0,001$ ) e, entre os fatores, variou entre  $r = 0,334$  e  $r = 0,668$ . A mesma análise foi repetida separando-se os participantes de acordo com a faixa etária. O teste de diferença de média Wilcoxon foi aplicado e indicou diferenças significativas em algumas faixas etárias do fator 1, 3 e pontuação total, sempre com médias mais altas no momento do reteste. De modo geral, podemos verificar que os objetivos foram atingidos, de modo a somar estudos de investigação das qualidades psicométricas ao instrumento, indicando sua adequação para uso em idosos. Considerando-se o número restrito de testes que possuem amostra normativa que inclui idosos, os estudos aqui apresentados podem ampliar as possibilidades de avaliação válida e precisa dessa população.

Palavras-chave: Potencial Criativo, Envelhecimento, Avaliação Psicológica, Psicometria.

## ABSTRACT

The advancement of society, technological developments, and the need for quick solutions to problems have all contributed to the increased importance of creativity in a variety of settings. This dissertation examined the psychometric properties of the Children's Figural Creativity Test (TCF-AA) for use with elderly individuals. This test consists of two activities in which the answers must be provided as drawings, using poorly defined stimuli. A total of 12 characteristics are evaluated, which are grouped into four categories (Idea Enrichment, External Aspects, Cognitive Aspects, and Emotional Aspects). There were four studies conducted, with the first two involving samples of different ages, including elderly individuals, and the other two involving only elderly individuals. The first study aimed to compile a frequency list of responses commonly presented by respondents in response to each activity and stimulus. As a result, those that were provided by more than 5% of the sample were considered as common and should not be considered for the originality characteristic. A similar type of analysis was conducted on subsamples based on age group (14- to 20-year-olds, 21- to 40-year-olds, 41- to 59-year-olds, and over 60 years old). In the second study, the test items were analyzed based on the item response theory. In total, there were 793 participants, aged 14 to 87 years ( $M = 29.8$  years;  $SD = 20.5$ ), 52.7% female, and with varying educational levels, from two regions of Brazil (north = 355 and southeast = 438). Results indicate that originality, fantasy, emotion, and context are those characteristics that present the greatest level of difficulty to score and, therefore, better differentiate those with greater creativity. As part of the third study, the results of the TCF-AA were compared with the results of another creativity assessment test (Thinking Creatively with Figures by Torrance - TCFT). The sample consisted of 107 subjects aged 60 to 87 years ( $M = 68.83$ ;  $SD = 6.45$ ), 76.6% of whom were female and with varied levels of education. Results indicated that the TCF-AA total and TCFT total showed a significant positive correlation ( $r = 0.575$ ;  $p \leq 0.001$ ), confirming the validity evidence. The TCF-AA factors and the figural creative indices of the Torrance test also showed significant correlations. In the fourth study, the reliability of the instrument was examined through testing and retesting. This study included 179 subjects ranging in age from 14 to 80 years ( $M = 40.22$ ;  $SD = 19.26$ ), the majority of whom were females and had various levels of education. A 15-day interval was observed between applications. Using Spearman correlation, the scores between the two moments were compared, indicating a significant positive correlation in the total test ( $r = 0.674$ ;  $p \leq 0.001$ ), while it varied between factors ( $r = 0.334$  to  $r = 0.668$ ). We repeated the same analysis, dividing participants by age group. The Wilcoxon mean difference test was applied and indicated significant differences in some age groups of factors 1, 3 and total score, always with higher means at the time of retest. In general, we can conclude that the objectives were met, enabling us to conduct research on the psychometric qualities of the instrument, indicating its appropriateness for use with older adults. Considering the limited number of tests that have a normative sample that includes elderly people, the studies presented here can enhance the possibilities of valid and accurate assessment of this population.

Keywords: Creative Potential, Aging, Psychological Assessment. Psychometry.

## RESUMEN

Con el avance de la sociedad, la transformación tecnológica, así como la demanda de soluciones rápidas a los problemas, la creatividad ha asumido gran importancia en los más variados contextos. La disertación investigó las cualidades psicométricas de la Prueba de creatividad figurativa infantil (TCF-AA) para su uso en ancianos. La prueba consta de dos actividades, que deberán responderse en forma de dibujos, utilizando estímulos mal definidos. Evalúa 12 características, agrupadas en cuatro factores (Enriquecimiento de Ideas, Aspectos Externos, Aspectos Cognitivos y Aspectos Emocionales). Se realizaron cuatro estudios, los dos primeros con muestras de diferentes edades, incluyendo adultos y ancianos. El primer estudio tuvo como objetivo crear una lista de frecuencia de las respuestas comúnmente presentadas por los ancianos, para cada actividad y estímulo. Aquellos que fueron aportados por más del 5% de la muestra se consideraron comunes y, por tanto, no debían puntuarse en la característica de originalidad. El mismo tipo de análisis se realizó en submuestras, según grupo de edad (14 a 20 años, 21 a 40 años, 41 a 59 años y más de 60 años). El segundo estudio buscó analizar los ítems de la prueba, basándose en la Teoría de Respuesta al Ítem. La muestra estuvo compuesta por 793 participantes, con edades entre 14 y 87 años ( $M = 29,8$  años;  $DE = 20,5$ ), 52,7% mujeres y con diferentes niveles de escolaridad, de dos regiones de Brasil (noreste = 355 y sureste = 438). Los resultados indicaron que las características de originalidad, fantasía, expresión de emoción y uso del contexto son las que presentan mayor nivel de dificultad para ser puntuadas y, por tanto, mejor diferencian a los individuos con mayor potencial creativo. El tercer estudio buscó investigar la evidencia de validez basada en criterios concurrentes externos, comparando los resultados del TCF-AA con otra prueba de evaluación de la creatividad (Thinking Creatively with Torrance Figures Test - TCTF). La muestra estuvo compuesta por 107 sujetos, con edades entre 60 y 87 años ( $M = 68,83$ ;  $DE = 6,45$ ), 76,6% mujeres y con diferentes niveles de escolaridad. Los resultados indicaron que el TCF-AA total y el TCTF mostraron una correlación positiva y significativa ( $r = 0,575$ ;  $p < 0,001$ ), confirmando el tipo de evidencia de validez investigada. También fueron significativas otras correlaciones entre los factores TCF-AA y los índices creativos figurativos de la prueba de Torrance. Finalmente, el cuarto estudio buscó investigar la precisión del instrumento mediante pruebas y reevaluaciones. La muestra estuvo compuesta por 179 sujetos, con edades comprendidas entre 14 y 80 años ( $M = 40,22$ ;  $DE = 19,26$ ), la mayoría de los cuales eran mujeres y tenían diferentes niveles de educación. Las solicitudes se realizaron con 15 días de diferencia. Los puntajes entre los dos momentos fueron comparados mediante la correlación de Spearman e indicaron un valor positivo y significativo en la prueba total ( $r = 0,674$ ;  $p < 0,001$ ) y, entre factores, varió entre  $r = 0,334$  y  $r = 0,668$ . Se repitió el mismo análisis, separando a los participantes según grupo de edad. Se aplicó la prueba de diferencia de medias de Wilcoxon que indicó diferencias significativas en algunos grupos de edad en el factor 1, 3 y puntuación total, siempre con medias superiores al momento del retest. En general, podemos verificar que los objetivos fueron alcanzados, para poder agregar estudios de investigación sobre las

calidades psicométricas del instrumento, indicando su idoneidad para su uso en ancianos. Considerando el número limitado de pruebas que cuentan con una muestra normativa que incluye a personas mayores, los estudios aquí presentados pueden ampliar las posibilidades de evaluación válida y precisa de esta población.

Palabras clave: Potencial Creativo, Envejecimiento, Evaluación Psicológica, Psicometría.

## AGRADECIMENTOS

Nesse momento sinto tamanha dificuldade em escrever esta parte da minha tese. Foram tantas afrontas que atravessei para conseguir chegar nessa etapa, que a sensação real que invade o meu ser é uma mistura de emoções, de sentimentos que invadem o meu coração e a minha mente.

Sinto como se estivesse em um sonho, porquanto esse sempre fez parte da minha vida, mas nunca passou a ideia, nem de longe, que um dia eu chegaria a ver a concretização de tudo isso que está tão próximo de terminar. Foram dias de alegria pois acredito ter sido presenteada pela companhia com pessoas maravilhosas, nessa caminhada dentro desse processo. Porém, confesso que os dias de choro e desespero foram muitos, dias em que pensei que não haveria saída, que não iria conseguir. Por último há exatos cinco meses, fui acometida por um processo cirúrgico, correndo risco de morte. Os médicos não garantiram que eu sobreviveria, mas mesmo nesse momento, eu creia inteiramente na Palavra de Deus, desde que iniciei o percurso de colocar esse meu sonho em prática, lá na graduação ainda. Tudo foi por Sua Palavra desde prestar o vestibular, com todo o suporte para continuar mesmo com todas as dificuldades.

Na época, como profissão, fazia bolos para colaborar com as despesas em casa e ainda tinha o sonho de me tornar mãe. Quando consegui finalmente adotar minha filha, também consegui passar no vestibular. Eu e meu esposo nos sentamos e conversamos como seria, qual parte dos sonhos eu daria continuidade, e eu respondi que gostaria muito de levar os dois adiante. Aluna e mãe tardia, quase 41 anos na época.

Hoje olho para tudo o que passamos e vejo que todos os momentos valeram a pena. Na época em que iniciaram as aulas da graduação, minha Ruthy estava apenas com 8 meses de idade. Hoje vejo uma moça linda de 14 anos. Ah, como me arrependeria se não tivesse abraçado os dois sonhos e lutado, mas lutado muito por eles.

Em primeiro lugar reverencio a bondade e longanimidade de Deus, por Seus propósitos em minha vida, sem os quais jamais teria conseguido alcançar. Gratidão a Deus!!!

Ao meu esposo, nem tenho palavras para descrever o quão foi importante seu suporte, paciência, encorajamento e amor, cruciais em todos os momentos. Aos meus amados Renan e Ruthy, Larissa e Igor, aos meus irmãos, Antônio Carlos, Vanessa Vaccari (*in memorian*) e Onésimo Júnior. Não posso deixar de agradecer aos meus pais. Como gostaria que estivessem aqui para participarem desse momento mágico comigo, Onésimo Rodrigues Camelo (*in memorian*) e Adair Vaccari (*in memorian*).

Aos meus amigos, que me ajudaram muito, Vivian Mazzini Pekny e Mizrael Lima com palavras de forças em momentos que deixava de acreditar que conseguiria. Deixo aqui minha gratidão imensa por vocês existirem em minha vida.

Em especial à Alessandra Souza, pois nesses últimos meses se tornou minha verdadeira fonte, cuidando, literalmente, em todos os sentidos, me alimentando, cuidando da minha casa, fazendo parte de nossa família, uma verdadeira filha, minha gratidão eterna, nossos laços se fortaleceram de uma forma que não tem como dizer.

Ao meu grupo de pesquisa, não posso deixar de agradecer a todos, pois nas minhas horas de dificuldade foram cautelosos e me ampararam, Jana (Janaína Chnaider), Laís (Laís Vitti), como nós judiamos de você, com nossas brincadeiras, ao Pedrinho que veio para nos alegrar. A Júlia (Júlia Negreiros), Lu (Luana Fusaro), sem palavras Tati (Tatiana Carvalho) e Mari (Mariane Gama) e Allan (Allan Waki), os quais, mesmo à distância, nunca me abandonaram. Por último e não menos querido, nossa mascote Marco (Marco Argento). A minha querida Gabi Spadari (Gabriela Spadari) que permitiu a primeira experiência de lecionar, experiência que sempre irei agradecer.



Às queridas Maria Amélia e Elaine, secretárias do PPG em Psicologia. Vocês são demais, tiro o chapéu para vocês.

E sem palavras, agradeço à minha orientadora, Tatiana de Cassia Nakano, sem a qual os meus sonhos, dentre eles uma lista, jamais teriam se concretizado. Foi a partir da pós-graduação que tive acesso a oportunidades de levar minha Ruthy para lugares que nunca pensei que estaríamos, isso inclui cidades, estados, hotéis, restaurantes durante a participação em eventos científicos. Tati, você não tem noção do importante papel que tens em minha vida, quantas vezes me deu seu ombro amigo para eu chorar e me encorajou, dizendo que nunca descreditou de minha capacidade e mesmo eu muito mal no hospital, alimentou minhas esperanças. Você abriu as portas da ciência para mim ainda no terceiro ano da graduação, em 2012, quando permitiu minha participação no seu grupo de iniciação científica. Nunca imaginei que conseguiria chegar até aqui, minha gratidão por tudo é muito grande, amo você!!!

Meus agradecimentos aos professores que, com carinho, contribuíram na minha banca de qualificação, Sol (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Wechsler) e Carina (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carina Rondini). Agradeço ainda aos professores que aceitaram o convite para participar da banca de defesa, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carina Rondini, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Wagner de Lara Machado, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Rodolfo Augusto Matteo Ambiel e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Letícia Lovato Dellazzana-Zanon, Gratidão pelo respeito e contribuição para a melhoria deste estudo.

Quero agradecer ao CNPq por conceder a bolsa, sem qual não teria condições de chegar até aqui. Com muito carinho, à Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

## APRESENTAÇÃO

A criatividade é uma das habilidades de grande destaque na atualidade. Mediante o processo de globalização, tal característica vem sendo valorizada nos mais diferentes contextos (Figueiredo, 2017; Trevallion & Cusanelli, 2021). Considerando-se que a criatividade pode trazer benefícios nas mais diversas áreas, desde a vida cotidiana, escolar, organizacional, social e de saúde (Kaufman, 2017), a sua investigação se faz essencial (Shao et al., 2019).

A criatividade é um construto complexo e multidimensional, estando presente, enquanto potencial, em todos os indivíduos (Acar et al., 2017). Frente a um construto de tamanha importância, dúvidas surgem sobre formas seguras de identificá-lo, bem como a necessidade constante de desenvolvimento de instrumentos que sejam confiáveis para a avaliação em diferentes áreas e populações (Nakano, 2018), a fim de que, com base em evidências científicas, o olhar, muitas vezes considerado subjetivo, possa ser substituído por um olhar científico.

Dentro desse contexto, o presente estudo visou a condução de estudos voltados à investigação das qualidades psicométricas de um instrumento já existente, validado e aprovado pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), a saber o Teste de Criatividade Figural Infantil (Nakano et al., 2011). A pesquisa fez parte de um projeto maior que envolve a realização de diferentes estudos voltados à ampliação de uso do instrumento para adolescentes, adultos e idosos visto que tal instrumento, por hora, se limita a identificar a criatividade em estudantes do ensino fundamental. Nesse contexto, os estudos aqui apresentados focaram-se na investigação de qualidades psicométricas para uso do instrumento na população idosa, contudo devido a dificuldade em se

conseguir um número adequado de sujeitos nessa idade, em dois estudos a amostra precisou ser ampliada, de modo a incluir adolescentes, adultos e idosos.

O trabalho adquiriu importância considerando que esse construto ainda é pouco explorado no Brasil (Bruno-Faria & Veiga, 2015), apesar de ser notado um crescimento das produções científicas sobre a criatividade mundialmente (Runco, 2017). Junte-se a essas lacunas nacionais, uma limitação no número de instrumentos disponíveis para sua avaliação, aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia e disponibilizados para uso profissional. No momento, somente um teste se encontra aprovado, sendo voltado à avaliação de crianças. Assim, nenhum instrumento de criatividade possui estudos conduzidos com a população idosa e nem normas para que os resultados desses indivíduos possam ser corretamente interpretados e comparados.

A partir dessa percepção, o presente estudo buscou investigar as qualidades psicométricas desse instrumento já existente, de modo a somar evidências de validade e precisão na versão para adolescentes, adultos e idosos, em fase de estudo e ampliação da faixa etária de uso. A presente tese focou, especialmente, na condução de estudos junto aos idosos.

Como forma de atingir os objetivos propostos, a revisão teórica foi dividida em três capítulos, iniciando-se pela temática da criatividade, explicando ao leitor a importância do tema e o quanto essa característica se faz importante em vários âmbitos de nossas vidas. Tal seção ainda contempla as compreensões da criatividade, as principais características que descrevem as pessoas criativas, bem como aspectos relacionados à sua avaliação.

No segundo capítulo o foco se deu sobre a temática do envelhecimento. Nele são apresentadas as definições recentes, as principais mudanças vivenciadas durante esse processo, a visão da psicologia positiva sobre o envelhecimento e reflexões sobre a

avaliação psicológica na terceira idade. No terceiro capítulo, a relação entre criatividade e envelhecimento foi apresentada, considerando-se tanto aspectos teóricos quanto os resultados de uma revisão de pesquisa sobre essa relação.

O texto seguiu apresentando os objetivos da tese e os resultados de quatro estudos, incluindo a metodologia utilizada em cada um. Por fim, as considerações finais sobre o trabalho foram apresentadas, seguida das referências e anexos.

Pretendeu-se com o estudo, contribuir com a investigação da criatividade, tanto para um melhor entendimento do construto como, também, para o despertar o interesse de outros pesquisadores na investigação da criatividade na população idosa, muitas vezes considerada dentro de uma perspectiva negativa (Teixeira et al., 2016). Um dos diferenciais da tese, nesse sentido, é o foco na Psicologia Positiva que embasou os estudos. Dentro dessa perspectiva, a criatividade foi abordada como uma característica que pode auxiliar a promoção de maior qualidade de vida, desenvolvimento e autorrealização para os idosos, de modo a contribuir para que estes tenham um período de envelhecimento marcado por maior produtividade e satisfação, sendo, tal característica, visualizada como uma ferramenta de promoção de saúde mental (Hunter, 2020; Urmila, 2022).

Durante a revisão de literatura sobre envelhecimento, diferentes termos foram encontrados para se referir a essa fase. Neste estudo foram tomados como sinônimos os termos envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento positivo, envelhecimento saudável ativo e positivo, respeitando-se a terminologia utilizada por cada autor consultado.

Para atingir os objetivos, quatro estudos diferentes foram propostos. O Estudo 1 buscou a construção das listas de respostas comuns realizadas pelos participantes, de modo a guiar a correção da característica de originalidade nessa nova versão, o Estudo 2

envolveu a análise dos itens pelo modelo da Teoria de Resposta ao Item, o Estudo 3 investigou as evidências de validade com base na relação com variáveis externas do tipo convergente e, por fim, o Estudo 4 incluiu a investigação da precisão do teste pelo método do teste e reteste.

Espera-se que os resultados aqui relatados possam ser utilizados na elaboração do manual da nova versão do teste de criatividade, de modo que a amostra normativa também contemple idosos. Ao contemplar essa faixa etária, almeja-se que os resultados no teste possam servir não só para a identificação, mas, também, de guia para o oferecimento de oportunidades de desenvolvimento do potencial criativo em idades mais avançadas.

## Introdução

### Capítulo 1: Criatividade

---

*Criatividade: importância*

*Compreensões sobre Criatividade*

*Avaliação da Criatividade*

*Criatividade ao longo do desenvolvimento: velhice e envelhecimento*

---

#### **Criatividade: importância**

Ao longo da história, a compreensão de criatividade tem passado por importantes transformações. Se, durante muito tempo, essa característica foi entendida, ora como um dom ou como loucura, atualmente a criatividade tem sido considerada um aspecto positivo e de relevância social, pessoal e profissional (Spadari et al., 2017; Urmila, 2022). Em cada uma dessas áreas a criatividade assume importância diferente.

Com o avanço da sociedade, a transformação tecnológica, a exigência em se obter soluções rápidas aos problemas, a criatividade assume, cada vez mais, grande importância nos mais variados contextos (Borges & Fleith, 2018; Campos et al., 2014; Shao et al., 2019), possibilitando o enfrentamento de adversidades e resolução de problemas (Farias, 2020). Consequentemente, tal característica se estende a todas as esferas da vida, no dia a dia ou em desfechos mais complexos, sendo considerada uma das habilidades mais valorizadas no século XXI (Lehmkuhl et al., 2021; Morais & Almeida, 2016) por permitir um melhor ajustamento ao ambiente e a realização pessoal e profissional (Nakano & Wechsler, 2018; Wechsler, 2008).

Alguns exemplos de sua aplicação em diferentes contextos podem nos dar a noção da sua relevância. No contexto educacional, um dos ambientes de maior impacto para o desenvolvimento da criatividade (Gonçalves et al., 2011), visto que pode atuar de modo a permitir, aos alunos, uma interação mais ativa e necessária para um melhor aprendizado (Wechsler, 2001). No entanto, um longo caminho dentro da área escolar ainda necessita ser percorrido para que a criatividade seja, de fato, desenvolvida e estimulada, no sentido de se melhorar as condições que favoreçam e estimulem esse importante fenômeno (Nakano, 2009), em todos os níveis educacionais (Morais et al., 2017).

A identificação da criatividade dos estudantes, professores e ambiente escolar, além das situações favorecedoras do potencial criativo, possibilitará a facilitação desse potencial e não seu bloqueio em sala de aula (Alencar et al., 2018). Isso inclui trabalhar junto aos profissionais que atuam no mercado de trabalho. Borges e Fleith (2018) considerando-se que profissionais capacitados e instruídos sobre a relevância do construto, conseguem desempenhar, de forma adequada, seu papel na promoção de um ambiente que permita, aos alunos, explorar todo o seu potencial criativo (Nakano, 2009; Oliveira & Alencar, 2012).

Nesse contexto o aluno pode ser preparado para desenvolver características voltadas à resolução criativa de problemas, solução dos desafios diários, dotando-os de capacidade para produzir, inovar e enfrentar as demandas, tanto provenientes da vida pessoal como profissional (Alencar & Fleith, 2010). A criatividade pode colaborar para futuras realizações tanto para a sociedade como em uma esfera individual e pessoal (David et al., 2014).

Nas organizações, a criatividade tem se mostrado um diferencial, importante para a sobrevivência das empresas no mercado cada vez mais competitivo (Figueiredo, 2017; Lucas & Mai, 2022). Nesse ambiente, a criatividade visa diferentes finalidades, como

geração de novas ideias, diversificação de produtos, atendimento a demandas, recrutamento e seleção de bons funcionários, capacitação e acompanhamento periódico de trabalhadores (Spadari et al., 2017). Reafirmando ainda, que quando a organização possibilita o pensar e agir criativos, os benefícios se refletem não apenas nos trabalhadores, mas também na própria organização (Dimaunaham & Amora, 2016; Spadari & Nakano, 2015). À medida em que os indivíduos apresentam ideias criativas no ambiente de trabalho, solucionando dificuldades, isso pode gerar resultados positivos (Amabile et al., 2005; Shafi et al., 2020).

Podemos analisar que ainda neste ambiente, o construto é considerado como uma característica positiva, visto como um fator que permite, ao sujeito criativo, ajustar-se melhor ao seu ambiente (Spadari et al., 2017). Quando no ambiente organizacional oferece suporte aos trabalhadores em relação à criatividade, estes demonstram maior comprometimento (Ivcevic & Hoffmann, 2019). Assim, as organizações podem ser vistas como um local que deve valorizar o potencial criativo, primando por reconhecer sua expressão e, conseqüentemente, a ampliação de lucros, concorrência e subsistência tanto da empresa quanto de cada indivíduo no trabalho (Rocha & Wechsler, 2017).

Ao apontar os diferentes contextos em que a criatividade pode se constituir em um diferencial, a relevância desse construto se justifica. Considerando-se ainda as lacunas existentes na avaliação desse construto e, mais especificamente, o número reduzido de estudos voltados à investigação da criatividade na população idosa, o presente estudo foi elaborado.



## Compreensões sobre Criatividade

De modo geral, a criatividade tem sido definida como a interação entre aptidão, processo e ambiente, por meio da qual um indivíduo produz um produto que é percebido como novo e útil, dentro de um contexto social (Plucker et al., 2004). Seria uma habilidade presente em todas as pessoas, ao menos enquanto potencial (Braga, 2019) e que pode se manifestar em diferentes níveis e domínios, de modo a ser considerada um construto multidimensional.

Uma das definições de criatividade foi proposta por Torrance (1965), um dos principais pesquisadores na temática. Segundo o autor, a criatividade compreende o processo de detectar as falhas e lacunas ou ainda as adversidades do dia a dia e a partir disso formular ideias ou hipóteses, testar as soluções e comunicar os resultados (Torrance, 1965, 1993). Tal definição embasará o trabalho aqui apresentado.

Mediante sua importância, diversos estudos vêm sendo conduzidos para melhor entender os elementos que compõem a criatividade, ora enfatizando-se a pessoa, o processo, produto ou ambiente, ou ainda a interação entre essas variáveis (Nakano & Wechsler, 2012). Um dos principais modelos foi proposto por Rhodes (1960), chamado de Modelo dos 4 Ps. Segundo essa proposta, a criatividade envolveria quatro dimensões: processo criativo (*process*), produto criativo (*product*), pessoa criativa (*person*) e ambiente criativo (*press*).

A primeira dimensão é o processo criativo, explica e descreve como sucede a criatividade em níveis cognitivos, quantitativamente e qualitativamente (Botella et al., 2013; Garcês et al., 2016). Tal dimensão “procura descrever e explicar como ocorre a criatividade, em termos qualitativos e quantitativos, considerando etapas e processos, principalmente cognitivos” (David et al., 2011, p. 22).

Essa dimensão envolve a identificação das aptidões utilizadas durante o processo de criação, sendo composta por aspectos cognitivos, de personalidade, de desenvolvimento, oportunidade e motivação. O processo pode envolver diferentes fases: preparação, incubação, iluminação e verificação (Treffinger & Isaksen, 2005), durante as quais a geração de ideias segue certos estágios que demandam avaliação e implementação de ideias (Nakano & Wechsler, 2018).

A segunda dimensão, o produto criativo, envolve algo concreto e sua avaliação, apesar dessa questão ter se mostrado fonte de vários debates devido aos diferentes critérios que vêm sendo utilizados (Nakano & Wechsler, 2018). Agrupa “estudos voltados às características do produto criativo, por quem e como este deve ser avaliado” (David et al., 2011, p.23). O estudo dos produtos criativos permite verificar o quanto este é original, inovador e relevante para a sociedade e cultura (Kanli, 2021)

A dimensão referente ao ambiente criativo volta-se ao estudo das situações externas ao indivíduo e que, de algum modo, podem promover ou inibir a manifestação criativa (David et al., 2011). Ou seja, envolve a relação entre o indivíduo e seu ambiente, em uma interação conjunta (Garcês, 2013; Garcês et al., 2013). Destacam-se os contextos familiar, escolar, cultural e social (Alencar et al., 2010).

Por fim, a última dimensão, a pessoa criativa, será enfocada no presente estudo visto que as características que compõem essa dimensão são avaliadas no instrumento a ser investigado. Compreende características individuais, traços de personalidade, temperamento, atitudes e valores (Nakano et al., 2016) que podem ser observadas no indivíduo e que possibilitam e favorecem o potencial criador. A investigação dessas características em pessoas eminentemente criativas possibilitou o conhecimento de alguns traços presentes nos indivíduos criativos, inicialmente propostos por Guilford (1966) e, depois, confirmados por Torrance (1993). Dentre eles, destacam-se curiosidade,

flexibilidade, imaginação, motivação, persistência, tolerância à diferença, autoconfiança (Wechsler, 2008). Um maior detalhamento sobre as características comumente apresentadas pela pessoa criativa será feito em tópico próprio.

Outro tópico de relevância no estudo da criatividade diz respeito à sua distribuição na população (Alves, 2013). Todo indivíduo tem um potencial criativo, mas sua manifestação dependerá em como o ambiente irá promover as oportunidades. Dependendo da forma como essas dimensões se combinam, diferentes níveis criativos poderão ser alcançados. Quatro níveis têm sido apontados na literatura: *little c*, *mini c*, *pro c* e *Big C* (Kaufman & Beguetto, 2009).

O *little c* diz respeito à criatividade cotidiana, presente em todos os indivíduos, possibilitando a resolução de problemas cotidianos (Alves, 2013; Gozzoli & Nakano, 2015; Kaufman & Beguetto, 2009). Nesse nível, as ideias criativas se mostram satisfatórias para o próprio sujeito não sendo, necessariamente, reconhecida por outras pessoas. O reconhecimento da existência desse tipo de criatividade é importante para desfazer a ideia de que somente poucas pessoas seriam criativas (Silva & Nakano, 2012).

O nível seguinte, chamado de *mini-c*, a pessoa começa a procurar por formas de desenvolver sua própria criatividade, através da busca por novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades especializadas em alguma área de interesse, onde o foco se centra muito mais no processo de aquisição dessas habilidades do que na busca por reconhecimento externo (Kaufman & Beguetto, 2007). Nesse nível, quanto mais experiência e aprendizado o indivíduo alcançar, mais ele irá desenvolver sua criatividade em direção a níveis mais elevados.

O terceiro nível, *pro-c*, já é um nível reconhecido como profissional, estando relacionado ao destaque do indivíduo em seu campo de atuação (Kaufman & Beguetto, 2009) mas que ainda não alcançou um nível de destaque mais amplo, genial (Beguetto &

Kaufman, 2014). Compõe-se de ideias criativas e que, mais tarde, poderão se manifestar sob a forma de criações reconhecidas. Nesse nível, a pessoa pode começar a ter algum retorno financeiro proveniente de suas atividades criativas

O *Big C* sendo alcançado somente por uma parcela pequena da população, que alcançam destaque em uma área específica de atuação e obtêm reconhecimento por suas criações, (Nakano & Wechsler, 2012; Silva & Nakano, 2012). Sendo representado em sua grande maioria ao que chamamos de gênios, como Monet, Beethoven, Mozart, Picasso, entre outros (Beguetto & Kaufman, 2007; Beguetto & Plucker, 2006). Geralmente envolve tempo e experiência e, por este motivo, pode ser, inclusive, reconhecido somente após a morte do criador (Beguetto & Kaufman, 2014; Kaufman & Beguetto, 2009).

Considerando-se os níveis de criatividade e os focos que o estudo da temática pode assumir, o estudo aqui apresentado se focará nas características presentes nas pessoas criativas e na perspectiva da criatividade enquanto potencial presente em todos os indivíduos (*little c*).

### **Principais Características das pessoas criativas**

Dada a importância da criatividade, nos ocorre entender quais características a pessoa criativa possui. Diversos autores propuseram modelos que descrevem características que seriam apresentadas por pessoas criativas. Dentre eles, destacam-se as contribuições de Guilford e Torrance.

Inicialmente Guilford (1950) apresentou um modelo composto por quatro características consideradas essenciais para a expressão criativa: fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. Posteriormente Torrance (1966) acrescentou outras características, avaliando esses quatro aspectos cognitivos e depois ampliando para aspectos emocionais (Milian & Wechsler, 2019). Dez novas características foram

acrescentadas (Nakano et al., 2011). Esses modelos serviram como base para a construção do instrumento aqui utilizado e embasarão os estudos propostos. A definição dessas características é apresentada no Quadro a seguir.

### **Quadro 1**

#### *Principais Características das Pessoas Criativas*

<b>Característica</b>	<b>Definição</b>
Fluência	aptidão para produzir muitas ideias, de forma espontânea, sem que haja censura nas respostas que surgem
Flexibilidade	mudança de perspectiva ao se olhar um problema, visualizando-o por diferentes pontos de vista
Elaboração	capacidade de desenvolver, ampliar e implementar as suas ideias, enriquecendo a ideia inicial através do detalhamento
Originalidade	Competência para produzir ideias que se afastam do senso comum, do evidente ou do banal
Expressão de Emoção	capacidade de expressar sentimentos, necessidades e emoções
Fantasia	Capacidade de misturar realidade e ficção
Movimento	Habilidade relacionada à inserção de respostas que indiquem a presença de movimento e atenção à dinâmica de funcionamento das coisas
Perspectiva Incomum	habilidade de ver coisas sob diferentes perspectivas ou diferentes pontos de vista
Perspectiva Interna	habilidade de visualizar as situações numa perspectiva de prestar atenção ao interno, à dinâmica de funcionamento das coisas

<b>Característica</b>	<b>Definição</b>
Uso de Contexto	compreensão do problema dentro de um universo maior, através da inserção da solução dentro de um contexto
Analogias e metáforas	Habilidade de perceber aspectos em comum entre ideias que inicialmente não parecem relacionadas, na tentativa de aproximar dois campos
Títulos Expressivos	Capacidade de expressar a essência da ideia, abstraindo seu conteúdo e indo além da mera descrição
Extensão de Limites	Envolve a capacidade de resistir ao impulso prematuro e impulsivo de resolver um problema

*Fonte:* Nakano (2015) e Nakano et al. (2011)

Além das características citadas, outras características de personalidade que exercem influência no funcionamento criativo também são encontradas na literatura científica. Dentre elas podemos citar a autoconfiança, abertura à experiência, motivação, a crença na própria habilidade criativa (Beghetto & Kaufman, 2014; Borges & Fleith, 2018; Nakano et al., 2016; Silvia et al., 2009). Guilford (1973), em suas pesquisas trazia como característica da pessoa criativa o ser questionador, investigativo, curioso, um sujeito que foge do que é habitual. Dentre as características que são comuns ao sujeito criativo podemos citar a facilidade que têm em fazer associações entre ideias e tópicos diferentes, pensamento metafórico e analógico e, ainda, a habilidade de flexibilização mental (Lubart & Thornhill-Miller, 2019).

Outras características envolvem a capacidade de assumir riscos, autoconfiança, intuição, sentimento de destino criativo (sentimento que o indivíduo possui de que pode criar algo que seja significativo e que possa trazer alguma contribuição importante para

a sociedade), abertura à experiência, independência de pensamentos e julgamentos (Nakano & Castro, 2013), motivação intrínseca (Miranda & Morais, 2019), autoconfiança, curiosidade, autonomia, capacidade de solucionar problemas (Morais et al., 2020; Mullen, 2020), aceitação de riscos, afeto positivo, persistência (Auger & Woodman, 2016), senso de humor, independência (Oliveira & Nakano, 2014), otimismo (Santos et al., 2020), autoestima elevada, capacidade de enfrentar riscos e dar sentido à vida (Prado et al., 2016).

Parte dessas características são avaliadas nos instrumentos de criatividade, usualmente por meio de escalas ou questionários de autorrelato ou em testes de avaliação de potencial criativo. O tópico a seguir irá abordar a forma como a avaliação desse construto vem sendo realizada.

### **Avaliação da Criatividade**

Segundo Morais e Azevedo (2009), as primeiras tentativas para se avaliar a criatividade data do início do século XX partindo da construção de analogias e construção de novas palavras, escrita de composições, tanto com sujeitos que não eram reconhecidos na sociedade como com aqueles que eram considerados criativos e assim reconhecidos. Nessa época, partindo da avaliação de tarefas, variadas formas e métodos para avaliar o construto foram sendo criados. Por exemplo, os inventários de atitudes e de interesses, inventário bibliográfico, teste de pensamento divergente, escalas de clima criativo, estudo de indivíduos eminentes, teste de personalidade criativa, testes de produtos criativos (Morais & Fleith, 2017). Tais ferramentas permitiram a ampliação do conhecimento sobre a criatividade, até então parte de um campo enigmático, inacessível e desconhecido (Oliveira, 2010; Rocha & Wechsler, 2016).

De modo geral, os estudos na temática sempre se voltaram à busca pela resposta à questão: por que avaliar a criatividade? Segundo Nakano (2018a), a literatura científica tem apontado inúmeras vantagens em identificá-la, podendo, por exemplo, responder às seguintes questões: qual o nível de habilidade criativa do sujeito avaliado pode ser descrito? Quais predições poderão ser feitas através de sua produtividade? Para se alcançar uma produtividade criativa, quais seriam os pontos fracos e fortes do indivíduo criativo? Baseado no perfil desse indivíduo, qual o melhor programa para estimular sua criatividade?

Diferentes tipos de medidas também são apresentados por Nakano (2020) como atividades e realizações relatadas pela própria pessoa, classificações e indicações feitas por professores, pares e supervisores. A mesma autora cita que recentemente, novos métodos para avaliar a criatividade vêm sendo implementados no contexto internacional, mas ainda não utilizados no Brasil, tais como as técnicas *uniqueness score* (pontuação única), *average score* (pontuação média), avaliação subjetiva, *Top 2* (seleção das duas melhores respostas) e avaliação consensual.

Uma revisão de literatura aponta para a existência de muitos testes utilizados no contexto internacional. Os Testes de Pensamento Criativo de Torrance, em suas duas formas: figurativa e verbal (Wechsler et al., 2010) são os mais utilizados. A tradução e adaptação desses instrumentos foi feita no Brasil por Wechsler (2004), embora, no momento, seus estudos tenham extrapolado os prazos ditados pelo Conselho Federal de Psicologia, de modo que ele não se encontra aprovado para uso profissional.

Citando-se outros exemplos, o *Test of Creative Imagery Abilities* (TCIA) se propõe avaliar a imaginação visual criativa, por meio da identificação de características como originalidade, vivacidade e a capacidade de transformação (Jankowska & Karwowski, 2015). Visando a avaliação da criatividade figural, o *Frank Drawing*



*Completion Test* (FDCT), Prova de Imaginação Criativa (PIC) e Teste de Imaginação Criativa (TCI) consistem em figuras a serem completadas e legendadas, contando com pequenas diferenças de que o FDCT é composto por 12 figuras, o PIC tem quatro do TTCT e no TCI existem 10 delas (Dorota et al. 2015).

Outro instrumento para avaliação da criatividade é o Avaliação Diagnóstica da Criatividade de Reisman (RDCA), desenvolvido por (Reisman et al., 2016). Trata-se de um instrumento de autorrelato que investiga 11 características criativas: flexibilidade, elaboração, fluência, originalidade, pensamento divergente e convergente, motivação extrínseca e intrínseca, tomada de riscos e resistência ao fechamento prematuro de tolerância à ambiguidade.

Outras possibilidades na avaliação do construto envolvem uma série de escalas e inventários, disponibilizados em Alencar et al. (2010): Eu seria mais criativo (a) se..., Inventário de barreiras à criatividade pessoal, Minha sala de aula, Inventário de práticas docentes para a criatividade na educação superior, Avaliação da criatividade em matemática, Indicadores de clima para a criatividade no ambiente de trabalho e Estratégias para criar no trabalho. É importante citar que, apesar de um número grande de estudos terem sido conduzidos com tais instrumentais, ainda se faz notar a necessidade de aprofundamento da investigação de suas qualidades psicométricas.

Convém ressaltar que uma técnica que vem sendo empregada, especialmente para avaliação da criatividade nas organizações, por exemplo, é a entrevista e a dinâmica de grupo, talvez pela falta de conhecimento dos profissionais sobre instrumentos para a avaliação da criatividade e a escassez de instrumentos próprios para sua avaliação (Rocha & Wechsler, 2018).

Dentre os testes para avaliação da criatividade mais conhecidos e utilizados no Brasil encontram-se o TTCT Verbal (*Torrance Test of Creative Thinking – Verbal form*)

e TTCT Figural (*Torrance Test of Creative Thinking – Figural form*) (Almeida et al., 2008; Nakano & Wechsler, 2006; Wechsler et al., 2010). A primeira publicação desses instrumentos ocorreu em 1966, sendo que eles já foram traduzidos em mais de 35 países ao redor do mundo (Antunes & Almeida, 2007). Tais testes consistem em tarefas figurais e verbais, envolvendo competências de resolução de problemas assim como aptidões de pensamento divergente (Nogueira & Bahia, 2009). Tais instrumentos possuem estudos junto a população brasileira (Wechsler, 2004a, 2004b) e se encontram em momento de renovação de seus estudos normativos.

O Pensando Criativamente com Figuras de Torrance, avalia 13 características criativas, dentro de três atividades compostas por estímulos incompletos. A tarefa envolve a realização de desenhos fazendo uso desses estímulos. A pontuação em cada uma das características é estimada e dá origem ao Índice Criativo Figural 1 (o qual agrupa as características consideradas cognitivas: fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade) e ao Índice Criativo Figural 2 (o qual contempla todas as características, consideradas cognitivas e emocionais (Wechsler, 2004b).

O Pensando Criativamente com Palavras avalia oito características criativas, dentro de seis atividades em que a resposta deve ser dada de forma escrita. Elas envolvem situações hipotéticas, elaboração de perguntas e melhoria de produtos. Tal como no teste figural, a pontuação em cada uma das características é estimada e dá origem ao Índice Criativo Verbal 1 (o qual agrupa as características consideradas cognitivas: fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade) e ao Índice Criativo Verbal 2 (o qual contempla todas as características, consideradas cognitivas e emocionais (Wechsler, 2004a).

Atualmente, no Brasil, há outro instrumento para avaliação da criatividade que se encontra aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), o Teste de Criatividade Figural Infantil (Nakano et al., 2011). O TCFI foi elaborado com base no Teste Pensando

Criativamente com Figuras de Torrance, mudando-se os estímulos apresentados e sua forma de interpretação. Também é composto por três atividades, de estímulos incompletos a serem respondidos sob a forma de desenhos. A pontuação nas 12 características dá origem a quatro fatores: Enriquecimento de Ideias, Elaboração, Emotividade e Preparação Criativa, além de uma pontuação total (Nakano et al., 2011).

Há ainda a Escala de Estilos de Pensar e Criar, a qual busca identificar as formas preferenciais de agir e pensar por meio de 100 itens, no formato autorrelato (Wechsler, 2006). Os resultados permitem identificar, dentre os seis estilos, o predominante: Cauteloso-Reflexivo, Inconformista-Transformador, Lógico-Objetivo, Relacional-Divergente e Emocional-Intuitivo.

É importante citar que, para além dos instrumentos disponíveis, nessa temática, considerável questão se volta à necessidade de esforços voltados à superação das principais dificuldades que ainda se fazem presentes na avaliação da criatividade. Primeiramente é necessário que os estudiosos do tema encontrem um consenso sobre a melhor maneira de avaliar tal construto. A partir daí, fazer uso de avanços alcançados tanto na psicometria como na área de avaliação psicológica, dando abertura para novas descobertas sobre medidas de avaliação da criatividade (Nakano, 2018b).

A importância da realização de estudos psicométricos que comprovem empiricamente as evidências de validade e precisão do instrumento a ser utilizado também deve ser uma preocupação dos pesquisadores, devido ao grau de complexidade do construto em questão (Souza et al., 2017). Nesse sentido é importante ressaltar que muitos instrumentos são construídos em teses e dissertações e, após sua finalização, não seguem sendo investigados, de modo a completar e ampliar as informações sobre suas qualidades psicométricas. Tal situação impede a sua utilização.

O que se pode verificar é que a avaliação da criatividade é uma área importante dados os benefícios que possivelmente se desenvolverão através dessa prática. No entanto, ainda se mostra pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros. Lacunas importantes como, por exemplo, testes validados para uso em idosos não se encontram disponíveis atualmente. Considerando-se que o objetivo principal do estudo envolve a adaptação de um instrumento para avaliação da criatividade em idosos, o capítulo a seguir apresentará os principais conceitos associados a essa fase de desenvolvimento. O enfoque se dá dentro de uma proposta positiva, que visa fortalecer as qualidades presentes, bem como garantir a qualidade de vida na terceira idade.

## Capítulo 2 – Envelhecimento

---

*Definições e aspectos sociodemográficos*

*Principais mudanças vivenciadas durante o envelhecimento*

*Envelhecimento na perspectiva da Psicologia Positiva*

*Avaliação Psicológica*

---

### **Definição e aspectos sociodemográficos**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas. No Brasil existe mais de 28 milhões de indivíduos nessa faixa etária, representando 13% de nossa população, havendo a tendência de que essa porcentagem dobre nos próximos anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2020).

Estima-se que, em 2050, a nível mundial, o número de sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos ou mais poderá chegar a 2,1 bilhões (Trentini et al. 2023). Calcula-se que, em 2030, o número de idosos no Brasil chegue a 41,6 milhões, sendo que, em proporção, iremos finalizar o século com 40% da população com idade maior que 60 anos (IBGE, 2008). Conseqüentemente, uma queda na população jovem, estabilidade da população adulta e o aumento da população idosa se mostra uma realidade brasileira (Souza et al., 2020). Países considerados desenvolvidos já passaram pela Transição Demográfica, assim como modificações em suas infraestruturas, tais como o Japão, Itália e Alemanha são alguns dos países que se encontram no topo com o maior número de idosos (Oliveira, 2015).

A Transição Demográfica ocorre pela queda no índice de natalidade, pela evolução da ciência, o que impacta em uma melhor qualidade de vida das pessoas, podendo proporcionar um aumento na taxa de vida (Santos et al., 2020; Vasconcelos et al., 2024). O declínio de mortalidade na população brasileira dá início em meados 1940, com melhorias das leis sanitárias, controles e diminuição de adoecimentos infecciosos através de programas de vacinação (Oliveira, 2019; Tasso et al., 2023).

O envelhecimento é visto como um processo individual, intrínseco ao ser humano, se dá de forma contínua, sendo um período importante do desenvolvimento humano. Se considerarmos a vida como um ciclo o qual pode ser marcado por perdas e ganhos, perceberemos que, em alguns momentos, se mostra maior a quantidade de perdas em comparação aos ganhos (D'Araújo et al., 2015). Essa é a tendência presente no envelhecimento.

O ritmo de envelhecimento pode variar entre uma pessoa e outra, podendo ocorrer de forma gradual para alguns e mais acelerado para outros. Essa variação envolve diversos fatores, como, por exemplo, se o indivíduo possui algum tipo de doença crônica, qual o seu modo de vida e seu estado socioeconômico (Ferreira et al., 2012). O conceito tem sido interpretado de diversas formas, dependendo do ponto de vista individual, pois, para alguns significa perdas em vários âmbitos da vida e, para outros, o ápice do equilíbrio e sabedoria (Fechine & Trompieri, 2012).

Nessa fase do desenvolvimento ocorre uma série de modificações, as quais se dão em vários níveis, atingindo os idosos de diversas maneiras, em intensidades diferenciadas, devido a interação entre características sociais, genética e do ambiente (Dezan, 2015). Tal temática tem se mostrado em foco especialmente no século XXI, visto que, o envelhecimento a nível mundial, por conta da queda na mortalidade, fecundidade e

longevidade, tem ampliado o envelhecimento populacional (Brito et al., 2013; Costa, 2011).

O envelhecimento populacional lista uma das maiores preocupações enfrentadas no mundo, especialmente no decorrer do século XXI (Alves, 2019). Tal questão mobilizou as Nações Unidas a convocar a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento no ano de 1982, gerando assim um documento com Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento. Esse documento tem sido tomado como base na elaboração das políticas públicas em diversos países (Veras & Oliveira, 2018).

Essas transformações referentes ao envelhecimento trazem consequências em grande escala, em termos econômicos e sociais. Com a queda da natalidade, automaticamente diminuirá a contingência populacional e, com um número maior de pessoas alcançando a longevidade, o país alcançará um número elevado de pessoas com mais de 60 anos, demandando maiores cuidados assim como um olhar especial para que possam desfrutar de maior qualidade de vida (Oliveira, 2019).

### **Principais mudanças vivenciadas durante o envelhecimento**

O envelhecimento em geral pode ser compreendido como um processo universal, plurifacetado, porque não implica apenas em mudanças corporais, mas sim na leitura que cada sociedade faz e como é atribuído, ao idoso, certos papéis sociais (Zanello et al., 2015). Desta forma, cada cultura trará formas variadas de representar a velhice ou o envelhecimento, podendo haver certa consonância na forma de se conceber a velhice para uma determinada sociedade (Matos, 2019).

Um dos fatores a ser considerado no processo de mudança para a chamada terceira idade é o parâmetro cronológico da aposentadoria, usado como uma demarcação no que se diz respeito a direitos (Kreuz & Franco, 2017). Em nossa cultura se torna comum haver,

por partes dos idosos, a perda de papéis sociais e profissionais, com a emblemática financeira e como consequência, na maioria das vezes, há a discriminação social, podendo ser associada ao fato do idoso estar fora do mercado de trabalho quando isso ocorre (Herdy, 2020). Um mito bem comum nessa fase da vida marca-se pela ideia do idoso como descartável devido a sua retirada do mercado de trabalho, visto que as sociedades regidas pelo sistema capitalista consideram o sujeito por sua produção (Teixeira et al., 2016).

O envelhecer não deve significar ser ou estar doente e, por isso, necessita de um olhar diferenciado, desmistificando a relação entre doenças e essa fase do desenvolvimento (Santos et al., 2016). Outra perda muito significativa que poderá ocorrer nesse período se relaciona à saúde, muitas das vezes levando o idoso a um sentimento de estar próximo a sua finitude (Kreuz & Franco, 2017). Durante o processo do envelhecimento, poderá ocorrer perdas ditas normais, as quais ocorrem devido as modificações do organismo. Em muitos casos, esse processo pode vir acompanhado por doenças como demência, Alzheimer, declínio das capacidades cognitivas (Trindade et al., 2013).

Uma parcela desses idosos carregam consigo as perdas morfológicas, fisiológicas, percebem a mudança corporal e a memória sendo afetada, queixas consideradas comuns à idade (Campos et al., 2020; Mafra, 2011). Outro ponto que chama atenção nessa fase do envelhecimento é que, em alguns casos, há a perda de contatos, cujos impactos podem desencadear um quadro ou sintomas ditos depressivos, enfrentamento do luto pela perda de parceiros ou amigos, outros são institucionalizados, juntando a isso o que já citamos a perda da saúde (Irigaray & Schneider, 2008). Nesse sentido é importante destacar que a depressão é considerada uma das maiores psicopatologias enfrentadas na população idosa, afetando, diretamente, o bem-estar nessa fase da vida (Oliveira et al., 2020)



Perdas nas funcionalidades atribuídas à cognição podem ser determinantes na qualidade de vida do idoso, podendo provocar certo grau de prejuízo em aspectos sociais, físicos e emocionais. A superação dessa dificuldade pode ser positiva se o idoso conseguir adequar sua forma de se comportar e solucionar situações de seu cotidiano a essa nova realidade (Beckert et al., 2012). Também vemos estudos que procuram minimizar essas perdas a partir da estimulação cognitiva em idosos, a qual pode favorecer para que não haja a diminuição das capacidades e funcionalidade (Irigaray et al., 2012).

Mesmos com todos estes desafios, o que vemos é que o idoso está se inserindo em vários âmbitos sociais, em espaços voltados a esta parcela da população. Alguns buscam se adaptar ao uso da tecnologia, outros com a inserção nas redes sociais. Mesmo com as dificuldades que podem ocorrer neste período, o idoso pode, de maneira saudável, vencer os obstáculos que poderão estar impostos a alguns (Cobalchini et al., 2020) e enfrentar barreiras por meio de programas a interação com a troca cultural, novas experiências no convívio familiar, para que seja desenvolvido, no idoso, o sentimento de pertencimento (Prisco, 2020). Isso porque, apesar dos possíveis declínios apontados como naturais nessa fase do desenvolvimento, na década de 90 houve um crescimento do movimento intitulado Psicologia Positiva, o qual visa um olhar sobre as potencialidades, aspectos saudáveis e bem desenvolvidos como fatores de proteção.

### **Envelhecimento na Perspectiva da Psicologia Positiva**

O movimento intitulado psicologia positiva alcança seu período de maior reconhecimento quando Martin Seligman, em 1998, foi nomeado presidente da *American Psychological Association* (APA). Na ocasião, convocou profissionais psicólogos a estudarem aspectos emocionais positivos, instituições positivas e traços de personalidade positivos, justificando a busca da psicologia por décadas em transtornos mentais e

psiquiátricos. Ao perceber a falta de foco na busca de se ter uma vida preenchida de maior prazer, nesse sentido de pesquisar e fortalecer tais aspectos positivos de cada indivíduo, a Psicologia Positiva foi assim nomeada (Freitas et al., 2023). Desde então, baseados nos aspectos positivos que compõem os pilares da Psicologia Positiva, estudos têm buscado a identificação de fatores tidos como protetivos que visam o impacto positivo tanto na saúde física quanto mental (Durgante et al., 2024).

O envelhecimento também tem sido focado na Psicologia Positiva, sugerindo uma visão que venha contribuir com a diminuição do enfoque negativo do envelhecer (Reppold et al., 2023). Tendo como base a Psicologia Positiva, pesquisas identificaram variáveis que se apresentaram como geradores de fatores protetivos, os quais indicam respostas positivas, tanto mental quanto fisicamente (Durgante et al., 2019). Dentre eles, pode-se citar a flexibilidade mental, resiliência, otimismo, empatia, valores pró-sociais, gratidão e perdão.

A Psicologia Positiva é fundamentada de acordo a uma concepção mais ampliada sobre os potenciais humanos, em uma busca de entender melhor as motivações e capacidades que movem esses indivíduos (Machado et al., 2017). Busca entender melhor o envelhecimento saudável, cautelosos para não romantizar esse período, mas, evidenciando o benefício que a criatividade pode desempenhar na vida do idoso em diversas áreas de sua vida, social, cotidiana e organizacional (Chnaider & Abreu, 2023).

O conceito de envelhecimento bem-sucedido tem sido investigado (Knappe, 2016) dada a compreensão dessa fase como um período que pode ser caracterizado como saudável, marcado por um funcionamento mental e físico de excelência, envolvimento ativo com a vida, nível baixo de doenças e manutenção da capacidade funcional. Esses pontos podem estabelecer parâmetros para se definir um envelhecimento saudável, ativo, positivo e produtivo (Cupertino et al., 2007).

A Psicologia Positiva, dentro de uma abordagem relacionada à saúde mental, argumenta a favor de intervenções que possam proporcionar, à pessoa idosa, o desfrutar da felicidade e do bem-estar (Teodoro et al., 2023). Ainda segundo os autores é primordial a consideração não apenas de sintomas e padrões desadaptativos, mas elementos que agreguem o florescimento da pessoa idosa dentro de uma ação interventiva baseada na psicologia positiva.

Sendo assim o envelhecimento ativo é considerado um envelhecimento saudável, fase na qual se busca a otimização das experiências vividas, não apenas em relação ao aspecto social, mas, também, emocional e físico (Mosquera & Stobäus, 2012). O envelhecimento saudável é um processo que otimiza as oportunidades de saúde do idoso, sua participação e segurança, objetivando a melhoria na condição de vida conforme o indivíduo vai envelhecendo (*World Health Organization*, 2020). Parte do princípio de que, durante esse processo, há um favorecimento nas oportunidades, para que haja opções em se obter um estilo de vida saudável e uma qualidade de vida, marcada pelo viver positivo, autonomia, independência, desfrutando de relações sociais e uma saúde física de qualidade (Campos et al., 2015).

Para que se conquiste um envelhecimento ativo, saudável, há a necessidade de políticas públicas que se voltem às reais necessidades do idoso, visto que estudos sobre esses temas são ainda recentes em nosso país. A compreensão que se tem sobre a temática em nossa sociedade e como se direcionam as atuações em políticas públicas a essa camada da população poderá ser determinante no modelo de cuidado tanto no que envolve a família quanto em relação ao atendimento à saúde (Schuck, & De Antoni, 2018).

Diversas leis, para os direitos da pessoa idosa foram criados inclusive o Artigo 2º do Estatuto da Pessoa Idosa (2022), defende o direito da pessoa idosa de desfrutar dos direitos fundamentais como ser humano, sendo-lhe assegurado e proporcionado meios e

proponentes facilitadores para que haja benefícios em relação a sua saúde mental e física, tanto socialmente como espiritualmente. Assim como alimentos, vida e conscientização dos familiares, estado e sociedade (Vargas & Veríssimo, 2023).

Se houver a promoção para um envelhecimento ativo, baseada em medidas voltadas à qualidade desse processo, os impactos causados durante essa transição poderão ser minimizados (Pereira et al., 2016). No entanto, para que ocorra o envelhecimento ativo é necessário que haja investimento em políticas públicas, sendo essas ações primordiais para promover a saúde e para sua manutenção.

Tais práticas poderão favorecer o processo de otimização de oportunidades em saúde, o que poderá ajudar a melhorar na qualidade de vida e ainda na medida que o indivíduo for envelhecendo, se houver necessidade a superação de adversidades (Schuck, & De Antoni, 2018). Quando há a implementação desses programas voltados à promoção da saúde, o desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades e habilidades do idoso poderá ser almejado, proporcionando maior autonomia, sua participação na sociedade, qualidade de vida e sua independência, em consonância com base nos pilares da Psicologia Positiva. Desse modo, poderá gerar fatores protetivos, impactando de forma positiva nos aspectos mentais e físicos mental do idoso (Durgante et al., 2019).

O envelhecimento ativo tem como princípio ampliar a probabilidade da qualidade de vida nessa fase do desenvolvimento, mesmo para aqueles idosos que tenham algum tipo de restrição física ou alguma fragilidade. O envelhecimento ativo busca propiciar, aos indivíduos, uma vida ativa quando adentrarem nesse período de suas vidas (Farias & Santos, 2012). No entanto, convém destacar que a qualidade de vida no envelhecimento depende de vários fatores, envolvendo aspectos subjetivos e objetivos (Irigaray et al., 2011), especialmente a forma como esse idoso avalia sua qualidade de vida e de sua cultura (Miranda et al., 2016).

Vale a pena ressaltar que o envelhecimento ativo, não significa apenas estar engajado em práticas esportivas e nem somente em atividade de trabalho, mas no que se diz respeito a aspectos de âmbito cultural, espiritual, social, econômico e civil. Mesmo os idosos aposentados ou com alguma doença, eles podem ser estimulados a participarem e contribuir ativamente com sua família, amigos, assim como para sua comunidade (*World Health Organization, 2005*).

Mediante o crescimento da população idosa a nível mundial, promover a saúde nessa fase da vida se torna desafiador, devendo, ser essa, uma meta a ser alcançada para que haja um envelhecimento saudável (Stobäus et al., 2018). Para isso, a avaliação de aspectos psicológicos nessa faixa etária se mostra importante, a fim de que potenciais possam ser identificados e, posteriormente, estimulados, bem como possibilite a identificação de possíveis declínios a fim de que intervenções precoces possam ser planejadas visando a minimização dos impactos negativos na vida diária do idoso.

### **Avaliação psicológica na terceira idade**

A Avaliação Psicológica na terceira idade poderá descrever o funcionamento atual da pessoa e a identificação de possíveis déficits e sintomas em diferentes domínios. Segundo Simões (2012), os instrumentos têm um papel essencial na investigação, por exemplo, na caracterização do processo de envelhecimento tido como típico, estudos epidemiológicos, na prática clínica voltado ao diagnóstico de doenças de natureza neurodegenerativa, monitorização da sua evolução, identificação de necessidades de reabilitação, bem como exame da eficácia das intervenções. Faz-se presente um aumento na procura por avaliação psicológica voltada a este público, sendo importante o domínio, do avaliador, acerca das especificidades desta população (Trentini et al., 2023).

Por este motivo as avaliações nesta faixa etária são de relevância no sentido de tentar identificar, constatar indícios precocemente, caso haja algum tipo de déficit, quando há necessidade medicamentos, reabilitações pós-cirúrgicas ou mesmo apenas prevenção. Tais conhecimentos podem afetar a qualidade de vida do idoso, de forma que haja um impacto positivo na vida da pessoa idosa (Barroso & Selingardi, (2023).

Gonçalves (2014) complementa afirmando que a avaliação geriátrica geralmente é realizada através de observação direta, testes de desempenho e questionários, visando a avaliação funcional de pessoas com mais de 60 anos em relação a dimensão física, psicológica e social. De acordo com a autora, diversos aspectos podem ser avaliados nessa população, envolvendo saúde geral, incapacidades físicas e sociais, déficits nas funções cognitivas, distúrbios comportamentais e apatia nos relacionamentos. Tais avaliações permitem inferir os pontos fortes e fragilidades ou ainda grau de incapacidade, fornecendo bases para um diagnóstico minucioso e indispensável para a implementação de um plano de intervenção eficaz visando melhorar sua qualidade de vida.

Além desse uso, o conceito de envelhecimento positivo também se aplica à avaliação psicológica, de modo que podem envolver a identificação de recursos psicológicos bem desenvolvidos, com o objetivo de fornecer bases para a elaboração de políticas públicas e intervenções voltadas à promoção do envelhecimento saudável e potencialização desses aspectos (Chnaider & Nakano, 2021). A avaliação, nesse contexto, busca identificar construtos como resiliência, satisfação com a vida, bem-estar, adaptação positiva, engajamento social (Hughes, 2016).

Segundo Simões (2012), a avaliação de idosos geralmente ocorre em contextos multidisciplinares, envolvendo psicólogos, neurologistas e psiquiatras, sendo que os instrumentos utilizados geralmente não foram originalmente desenvolvidos pela Psicologia, mas acabam sendo alvo de estudos sistemáticos por essa ciência. Fonseca e

Medeiros (2019) complementam a importância dessa constatação ao afirmarem que a validação de instrumentos para avaliação de idosos, visa diminuir o risco de uma compreensão equivocada ou insuficiente das problemáticas e dificuldades presentes nessa faixa etária.

Assim, visando a identificação dos instrumentos para avaliação de idosos, uma busca no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) foi feita em outubro de 2021, buscando-se identificar os instrumentos que se encontram validados para uso em indivíduos com mais de 60 anos. Na busca foram encontrados 97 instrumentos favoráveis para uso, sendo importante salientar que a maior parte deles não foram desenvolvidos especificamente para avaliação da terceira idade, podendo ser utilizada em uma faixa etária bem ampla, incluindo maiores de 60 anos. Dentre estes, apenas três são específicos para avaliar a população idosa, mais bem detalhados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1

*Testes Favoráveis no SATEPSI Específicos para Idosos*

<b>Nome do Instrumento</b>	<b>Autor</b>	<b>Faixa Etária da amostra de normatização</b>	<b>Construto Avaliado</b>
Técnica de Apercepção para Idosos (SAT)	Miguel et al. (2012)	A partir de 60 anos	Personalidade (Percepção, motivação, sentimentos e perspectivas para o futuro)
Teste de Wisconsin de Classificação de Cartas – versão para idosos (WCST)	Trentini et al. (2010)	60 a 89 anos	Raciocínio Abstrato e Estratégias de Solução de Problemas
Escala Baptista de Depressão-versão	Baptista (2019)	A partir de 60 anos	Crenças, Valores, Atitudes, Processos Afetivos e emocionais, processos

Idosos (EBADEP-ID)	perceptivos e cognitivos, saúde mental e psicopatologia
--------------------	---

Fonte: SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos)

Posteriormente, a partir do critério de busca “população alvo” na categoria amostra de normatização, inseriu-se a idade de 60 anos. Outros 91 testes foram encontrados, os quais podem ser usados inclusive em idosos, abrangem várias faixas etárias. Os instrumentos foram classificados em relação ao construto alvo, em um total de 16, cujos resultados são apresentados na Tabela 2, considerando-se a frequência e porcentagem de ocorrência.

Tabela 2

*Construtos Avaliados nos Instrumentos Favoráveis no SATEPSI Para uso em Diversas Faixas Etárias, Incluindo Idosos*

<b>Construto Avaliado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Personalidade	25	27,5
Inteligência	23	25,2
Atenção	16	17,6
Memória	8	8,8
Interesses Profissionais	4	4,4
Processos neuropsicológicos	4	4,4
Funções Executivas	2	2,2
Autoeficácia	1	1,1
Potencial de empregabilidade	1	1,1
Suporte social	1	1,1
Suporte laboral	1	1,1



<b>Construto Avaliado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Criatividade	1	1,1
Motivação	1	1,1
Depressão	1	1,1
Raiva	1	1,1
Habilidades sociais	1	1,1
Total	91	100,0

Fonte: SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos)

Importante citar que mediante esses testes, somente um avalia o construto de interesse da pesquisa, a saber, criatividade. A Escala de Estilos de Pensar e Criar (Wechsler, 2016) pode ser usado em indivíduos entre 17 até 72 anos, mas não envolve a avaliação de potencial criativo e sim os estilos preferenciais. É importante ressaltar que, no momento de escrita desse estudo, a escala se encontrava com os estudos de normatização vencidos desde 12/2022, mas o novo manual estava em processo de avaliação.

Outros instrumentos que não se encontram na lista do SATEPSI também são encontrados quando se faz revisão de literatura podem ser citados: Inventário de Ansiedade Geriátrica (Massena, 2014), Escala de Depressão em Geriatria (Almeida & Almeida, 1999) e Escala de Estresse Percebido (Luft et al., 2007).

Uma revisão de instrumentos para avaliação psicológica de idosos também foi realizada por Lima e Scortegagna (2019) mas limitada aos instrumentos projetivos. Como resultados, encontraram que, nos estudos brasileiros os instrumentos projetivos verbais utilizados nas pesquisas com essa população foram o Teste Zulliger, Teste de Apercepção Temática, Miniexame do Estado Mental, HTP - Teste da Casa, Árvore, e Pessoa, WAIS-III e Pirâmides coloridas de Pfister.

Chnaider e Nakano (2021), ao realizarem uma revisão de pesquisas sobre avaliação psicológica e envelhecimento, verificaram a predominância de investigações focadas nos aspectos cognitivos e inteligência (31,4% das pesquisas), por meio do Wais-III e Miniexame do Estado Mental, seguido de depressão (14,0%) usando a *Geriatric Depression Scale*, aspectos neurológicos e funções executivas (17,4%) com o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas e qualidade de vida predominando o *WHOQOL Brief* (14,0%). De acordo com as autoras, “se faz notar que a amplitude de instrumentos para avaliação de declínio cognitivo, e outras perdas e doenças que são características do envelhecimento, se sobressai em relação aos instrumentos que visam a identificação de forças e virtudes pessoais” (p. 379).

Outros instrumentos internacionais específicos para uso em idosos são encontrados na literatura, mas não se encontram disponíveis para uso no Brasil. Como exemplo podemos citar a revisão feita por Simões (2012). Nela, o autor buscou identificar os instrumentos de avaliação psicológica de pessoas idosas, que apresentavam evidências de validade para uso em Portugal, não se limitando a instrumentos específicos para essa faixa etária, devendo somente contemplá-las nos estudos. Os instrumentos foram agrupados de acordo com seu objetivo: avaliação cognitiva, avaliação de sintomas, avaliação de capacidade funcional, avaliação de funcionamento emocional e qualidade de vida.

Dentre os voltados à avaliação cognitiva, o autor cita 13: Bateria de Lisboa para Avaliação de Demências, *Montreal Cognitive Assessment*, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, Escala de Memória de Wechsler, Teste de Recordação Seletiva Livre e Guiada, *Mini Mental State Examination*, Avaliação Cognitiva de Addenbrooke – forma revisada, Escala de Avaliação de Demência, Teste do Desenho do Relógio, Teste de Leitura de Palavras

Irregulares, *Frontal Assessment Battery* e Bateria Computorizada de Testes Neuropsicológicos de Cambridge para Avaliação da Demência de Alzheimer (Simões, 2012).

No segundo grupo, avaliação de validade de sintomas (buscando identificar esforço insuficiente, exagero de sintomas e simulação), o autor cita o *Rey 15 – Item Memory Test* e o *Test of Memory Malingering*. Em relação à capacidade funcional (identificação da presença de um conjunto amplo de competências necessárias para uma vida independente), Simões (2012) apresenta o Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos, *Alzheimer’s Disease Cooperative Study, Activities of Daily Living Scale* e o Inventário de Avaliação da Capacidade Financeira.

Nos instrumentos de avaliação da personalidade e funcionamento emocional, destaca o NEO-FFI, *Geriatric Depression Scale, Center for Epidemiologic Studies – Depression Scale, Geriatric Anxiety Inventory*. E, por fim, em relação à avaliação da qualidade de vida, o *World Health Organization Quality of Life – old module (WHOQOL- OLD)*, Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida e *Quality of Life – Alzheimer Disease* (Simões, 2012).

Interessantemente, apesar desse número bastante amplo de instrumentos, o autor afirma que, em Portugal, a investigação na área específica de avaliação psicológica de idosos ainda se marca pelo seu desenvolvimento recente, ressaltando a importância de que outros estudos sejam conduzidos junto a amostras de idosos mais velhos (acima de 80 anos), com grupos clínicos relevantes e normas que considerem, além da idade, a escolaridade.

Levantamento semelhante foi realizado por Gonçalves (2014) e indicou a existência de 172 testes passíveis de uso em idosos em Portugal, sendo 44 para avaliação do Funcionamento intelectual, 43 para Personalidade, 48 voltado a Psicopatologia e

funcionamento emocional, 8 para Autonomia e capacidade funcional e 29 em Qualidade de vida. Também Fonseca e Medeiros (2019) encontraram 15 instrumentos para avaliação da funcionalidade de pessoas com mais de 65 anos, validados para a população portuguesa. Segundo as autoras, tais instrumentos se voltam à avaliação de três grandes dimensões, a saber, funcional, cognitiva e emocional.

Diante da amplitude de instrumentos encontrados no contexto internacional e o limitado número de testes disponíveis no contexto brasileiro, a relevância do estudo aqui proposto se fortalece. Dessa forma, o número restrito de instrumentos específicos para uso em idosos reforça a importância da avaliação psicológica se atentar a essa população (Chnaider & Nakano, 2021). Nesse contexto, Gonçalves e Albuquerque (2009) apresentam as principais dificuldades ainda encontradas: falta de conhecimento sobre as mudanças nos padrões de sintomas, falta de adequação das técnicas, utilização inadequada dos instrumentos psicométricos e déficits de conhecimento relacionado a áreas adicionais de avaliação. Reforçam ainda que a avaliação é o ponto de partida para a intervenção, e, portanto, requer cuidados para que não acabe atuando como um obstáculo à sua eficácia.

### Capítulo 3 – Criatividade e Envelhecimento

---

*Criatividade ao longo do desenvolvimento: velhice e envelhecimento*

*Revisão de pesquisas sobre criatividade e envelhecimento*

---

#### **Criatividade ao longo do desenvolvimento: velhice e envelhecimento**

Diante do exposto até o momento, sabemos que todo indivíduo possui potencial criativo, que irá se desenvolver e manifestar de acordo com a presença de estímulos sociais e pessoais (Wechsler, 2008). Dentro dessa concepção, o desenvolvimento da criatividade ao longo da vida tem sido foco de interesse dos pesquisadores (Glăveanu & Neves-Pereira, 2020).

Especialmente em relação à velhice e envelhecimento, fase de interesse da pesquisa, o que se sabe é que a criatividade usualmente apresenta crescimento até cerca dos 30 anos, atingindo seu auge em torno dos 40 anos, mantendo certa estabilidade após esse período (Nakano & Wechsler, 2006). Os indivíduos mais velhos teriam tendência a apresentarem produções mais reflexivas, baseadas nos valores tradicionais. As obras criadas tardiamente tendem a se apoiar na experiência subjetiva, sob um ponto de vista introspectivo, de modo a refletir suas experiências anteriores, centrando-se mais nos valores apreendidos ao longo da vida, e nas experiências subjetivas, além do questionamento sobre o sentido da vida (Lubart, 2007).

Convém destacar, no entanto, que as pesquisas têm se focado, prioritariamente, em crianças e adultos, havendo uma carência de estudos voltados à investigação da criatividade na terceira idade (Alencar, 2007; Nakano, 2009; Nakano & Wechsler, 2007; Silva & Nakano, 2012; Zanella & Titon, 2005) de modo que a condução de pesquisas

voltadas ao período de maturidade e velhice deve receber mais investimento em pesquisas (Souza & Wechsler, 2013).

A criatividade vem sendo ressaltada como uma característica que pode afetar a saúde mental (Behroozi et al., 2014) e, mais especificamente, o bem-estar (Boynton, 2001; Wechsler et al., 2015), dado seu impacto positivo na saúde física, mental e emocional (Behroozi et al., 2014). Também tem sido visualizada como um recurso para o enfrentamento dos desafios atuais, superação das dificuldades impostas pelo meio e produtora de saúde mental (Oliveira et al., 2016). O tópico aqui apresentado irá se focar na criatividade, especialmente focando em sua aplicação durante o período do envelhecimento.

Alguns autores consideram a velhice como a “idade de ouro” da criatividade (Silva, 1999). Os apoiadores dessa ideia argumentam que mais tempo de vida daria mais tempo para praticar, entender e obter *insights*, tornando a pessoa mais capaz de criar algo e de valor, sendo tal condição verdadeira tanto para os artistas quanto para todas as pessoas (Hanna, 2013). O autor considera que o despertar do potencial humano na segunda metade da vida, envolveria a criatividade aplicada a experiências de vida, na tentativa de inventar novas formas de viver, de modo que a maior parte das criações aconteceria mais tarde na vida.

O que se nota é que não há consenso sobre essa questão. Algumas pesquisas enfatizam que a criatividade diminui com a idade, especialmente a partir dos 60 anos, devido a uma combinação de vários fatores, tais como alterações cognitivas próprias do envelhecimento (Braga et al., 2011) e fatores externos e internos, como normas sociais, motivação e personalidade (Sharma & Babu, 2017). Outros declínios, no entanto, podem se mostrar favoráveis a criatividade, podendo-se citar o enfraquecimento dos lobos frontais pode diminuir a autoconsciência e autocrítica, mas também tal situação permite

que os idosos corram mais riscos, se envolvam em atividades novas e busquem diversão, podendo ser mais produtivos nessa fase (Hunter, 2020).

Por outro lado, pesquisas também afirmam que dependendo da definição e medida de criatividade, os idosos podem demonstrar criatividade igual aos níveis apresentados por indivíduos mais jovens (McHugh, 2016), especialmente na presença de reserva cognitiva e abertura a experiência (Melendéz et al., 2016). Entretanto, Lubart (2007) ressalta que esse declínio vai depender da área, podendo-se citar, como exemplos, Leonardo da Vinci ou Louis Pasteur, que se mantiveram produtivos na velhice. Outros exemplos também são citados por Amendoeira (2017). A autora apresenta, dentre outros vários exemplos, o caso de Nise da Silveira, cujas principais obras foram desenvolvidas após sua aposentadoria compulsória aos 70 anos, mantendo-se produtiva até sua morte aos 94 anos.

Ainda assim, é fundamental destacar que indícios encontrados na literatura convergem para o consenso de que a partir dos 60 anos há um declínio acentuado da criatividade. O suposto declínio pode ser resultado de uma combinação de vários fatores, incluindo alterações cognitivas e fatores externos e internos, como normas sociais, motivação e personalidade (Sharma & Babu, 2017). As evidências quanto a diminuição da criatividade na terceira idade são associadas ao declínio cognitivo próprio do envelhecimento (Silva, 1999), marcado pela diminuição da velocidade de processamento, a qual implicaria muito mais na quantidade da produção criativa do que propriamente na qualidade do produto (Lubart, 2007).

Dentro desta discussão entre haver ou não o declínio cognitivo no envelhecimento encontramos um estudo que nos mostra a contraposição dessa diminuição cognitiva, porquanto ainda que idoso passe por um decréscimo cognitivo, eles também atravessam um período em que se nota um desempenho positivo no que se refere a uma habilidade

maior ao se resolver problemas (Trnka et al., 2019). Um estudo feito por Zhang e Niu (2013), em uma investigação na população chinesa, analisaram que os fatores culturais exercem influência no declínio das funções cognitivas na população idosa, podendo ou não serem afetadas.

Outros aspectos englobam o envelhecimento, o aumento de problemas financeiros (Souza, 2011), a retirada, ainda que paulatina, do mercado de trabalho e conseqüentemente a diminuição da interação social, bem como o próprio julgamento social, que faz com que a velhice ainda seja compreendida dentro de um estereótipo associado a perdas e declínios (Lubart, 2007). A preocupação em torno da diminuição da interação social necessita de atenção e tomada de atitude. No Reino Unido, por exemplo, uma média de meio milhão de idosos lida com a solidão, ficam entre cinco e seis dias sem se comunicarem com ninguém, fazendo parte de suas vidas a televisão ou animais de estimação (Day et al., 2020). Na Nova Zelândia os idosos com idade acima de 65 anos também passam por experiência de solidão, notadamente os moradores de regiões urbanas (Fleuret & Charreire, 2023). Como nós pesquisadores poderemos investigar o quão benéfica a criatividade pode ser para essa população?

Por tal motivo, é importante esclarecer que a criatividade pode impactar, de forma positiva, a saúde, fornecer apoio para lidar com os desafios associados à saúde e fornecer um meio de desenvolver recursos de proteção para combater o risco de problemas relacionados à saúde mental (Ray, 2016). Segundo o autor, intervenções baseadas na possibilidade de expressão criativa possuem potencial para oferecer oportunidades a pessoas idosas, melhorando a autoconfiança, autoestima, sentimentos de domínio e realização, desenvolvimento de aspectos relacionados ao bem-estar.

Intervenções que busquem estimular a criatividade em idosos têm sido ressaltadas na literatura (Greaves & Farbus, 2006) como suporte ao desenvolvimento



de recursos pessoais e comportamentais mais saudáveis (Liminana-Gras et al., 2009). Na terceira idade pode otimizar a forma como as pessoas lidam com as perdas naturais da idade, de modo a possibilitar que esses indivíduos possam desenvolver recursos pessoais e comportamentais mais saudáveis (Liminana-Gras et al., 2009). Por tal motivo, intervenções que estimulam a criatividade em idosos têm sido, cada vez mais, frequentes (Nakano et al., 2019).

Nessa fase, a criatividade pode ser incentivada por meio do desenvolvimento de novas habilidades, motivação e resolução de problemas diários, traduzindo-se em uma criatividade prática e diária de modo a influenciar, de forma positiva, a forma como os idosos gerenciam sua vida cotidiana, melhorando os índices de saúde física e mental, engajamento social (McHugh, 2016). Também pode atuar de forma a ampliar seu senso de competência, autoestima e melhorar a forma como eles respondem, de forma adaptativa, às mudanças e situações adversas típicas dessa fase.

Na velhice, o pensamento criativo seria caracterizado como mais integrativo e relacionado à habilidade convergente, sendo importante destacar que, usualmente, os idosos não se desempenham bem em testes padronizados de avaliação da criatividade, mas, por outro lado, apresentam ótimo desempenho em relação a criatividade do dia a dia e no emprego de estratégias focadas na resolução de problemas (Hui et al., 2019).

falar sobre contribuições da psicologia positiva e intervenções em criatividade para a terceira idade

A Psicologia Positiva contribui para a investigação e promoção do bem-estar, facilitando o potencial das forças de caráter como a gratidão, criatividade e esperança, trabalhando os talentos, tanto de forma coletiva como individual, contribuindo para o florescimento em grupos, em termos pessoais e até em instituições (D'Araújo et al., 2015). Intervenções com foco na Psicologia Positiva, identificou-se: melhorias no nível

de bem-estar subjetivo, propósito de vida, relacionamento interpessoal e aumento na participação e no envolvimento na comunidade (Durgante et al., 2020; Luna et al., 2020).

Apesar dos benefícios apontados, o que se vê é que, dentre os grupos menos investigados nos estudos sobre criatividade, encontra-se a população idosa, independente do contexto em que ela seja investigada (Alves & Nakano, 2015; Nakano & Wechsler, 2007; Silva & Nakano, 2012; Wechsler & Nakano, 2002). Neste sentido, a necessidade de realização de um maior número de estudos que tenham como foco a criatividade entre pessoas na maturidade e terceira idade é recomendada (Souza & Wechsler, 2013). Uma revisão cuidadosa da literatura foi feita a fim de identificar essas produções existentes.

### **Revisão sistemática de pesquisas sobre Criatividade e Envelhecimento<sup>1</sup>**

Este estudo é parte de um artigo publicado durante o período do doutorado, o qual foi desenvolvido visando entender melhor as produções científicas de produções sobre o tema estudado, durante o processo de revisão das temáticas englobadas na tese.

A fim de analisar a produção científica sobre criatividade e envelhecimento, Nakano et al. (2020) efetuaram buscas nas bases de dados eletrônicas da Capes, Google Acadêmico, Pepsic, Redalyc, *Research Gate* e Scielo. Tais bases foram consultadas em novembro de 2020, sem limitação de período utilizando-se os descritores “criatividade e envelhecimento”, “criatividade e idoso”, “criatividade e maturidade” e “criatividade e velhice”, em português, inglês e espanhol. As autoras optaram por usar as terminologias mais comumente utilizadas para descrever essa população.

Como critérios de seleção foram selecionados artigos que apresentavam a palavra “criatividade” no título ou assunto e que se referiam ao envelhecimento, idosos ou terceira

---

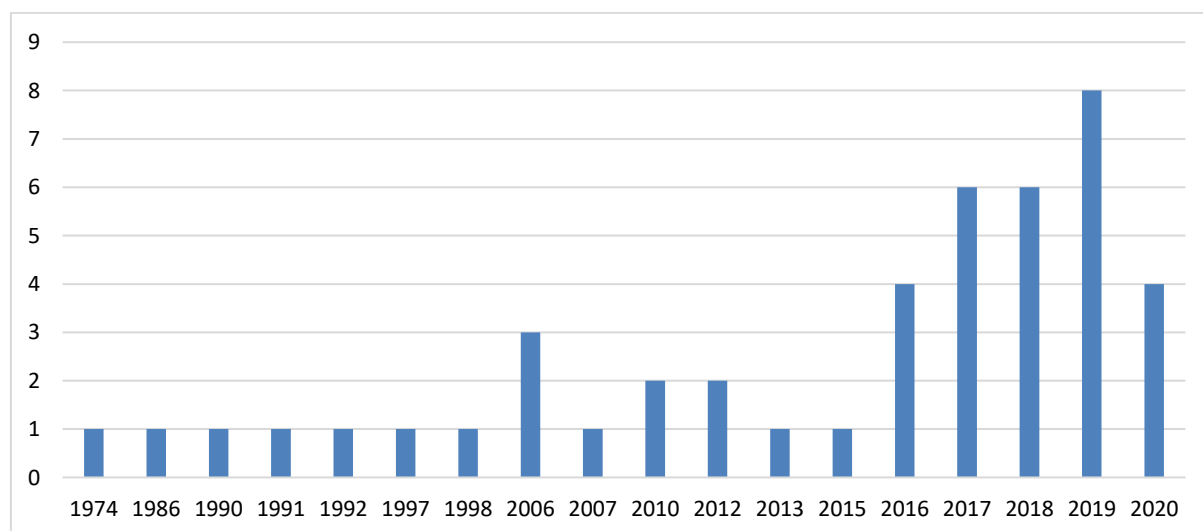
<sup>1</sup> A revisão foi desenvolvida durante o doutorado, não sendo produto da tese. Encontra-se publicada em Nakano, T. C., Chnaider, J., & Abreu, I. C. C. (2021). Revisão de pesquisas sobre criatividade e envelhecimento. *Archives of Health Investigation*, 10(9), 1482-1489. <http://doi.org/10.21270/archi.v10i9.5256>.

idade, sendo excluídas teses e dissertações, trabalhos que não foram localizados na íntegra, citações, artigos que não enfocavam diretamente a temática da criatividade, artigos que não se referiam ao envelhecimento e aqueles que se encontravam duplicados. Desse modo, 45 estudos foram selecionados, sendo cinco da Scielo, seis do *Research Gate* e 34 do Google Acadêmico.

Os resultados demonstraram que o artigo mais antigo foi publicado em 1974 e, o mais recente, em 2020, abarcando um total de 1,21 artigo por ano. O crescimento no interesse pela temática começa de forma mais intensa em 2016. Em relação ao tipo de estudo, a maior parte foi do tipo empírico (57,7%) envolvendo não só idosos em suas amostras.

Gráfico 1

*Distribuição de Publicações por Ano*



Em seguida foi investigado o tipo de estudo. Os dados indicaram que a maior parte dos estudos era de natureza empírica (n=26; 57,7%), embora um número importante de estudos teóricos também tenha sido encontrado (n=16; 35,5%). Outros tipos encontrados foram pesquisa-ação, estudo de caso e revisão de literatura (um artigo cada). Encontrou-

se um número reduzido de estudos que apresentaram, dentre os participantes, somente idosos (n=14), sendo mais comum as pesquisas investigarem diferentes fases do desenvolvimento.

Em seguida, a análise da definição que embasou os estudos, tanto em relação à criatividade quanto envelhecimento foi feita. Os resultados indicaram, em relação ao primeiro construto, a predominância de definições tradicionais para a criatividade, tais como aquelas elaboradas por Torrance ou Guilford. Já o envelhecimento foi visualizado tanto como um período de transição, processo dinâmico marcado por modificações em diversos aspectos, como uma fase marcada por ganhos e uma compreensão positiva, quanto marcada por declínios, dentro de um caráter negativo. A maior parte dos estudos não apresentou as definições que os embasam.

Em seguida, os construtos avaliados nas pesquisas foram identificados, em um total de 16 diferentes, envolvendo desde aspectos mais gerais, como inteligência/cognição e personalidade, e aspectos positivos mais específicos (qualidade de vida, motivação, bem-estar/satisfação com a vida, estresse, depressão). De modo geral, a revisão permitiu observar que embora o reconhecimento da importância da criatividade na terceira idade venha se mostrando cada vez mais presente na literatura científica, a quantidade de pesquisas sobre essa temática ainda é reduzida, especialmente no contexto brasileiro.

Nesse sentido, considerando-se a escassez de estudos, o que justifica de forma científica a elaboração de nossos objetivos dentro desse estudo, bem como o reconhecimento de que a criatividade pode não apenas ser estimulada e desenvolvida na terceira idade, como também pode ser um fator que contribuiu para o alcance do envelhecimento bem-sucedido, o presente estudo foi elaborado. A lacuna existente em relação a instrumentos de avaliação da criatividade que estejam validados para uso na população idosa brasileira motivou o processo de início de investigação da adequação de

um teste originalmente disponível para uso na população infantil, de modo a ampliar seu uso para adultos e idosos. No caso aqui específico, diversos estudos foram organizados de modo a contemplar informações sobre a avaliação da criatividade na terceira idade.

Outra revisão mais qualitativa e de fundo exploratório foi realizada por Nakano et al. (2022)<sup>1</sup>, sendo que alguns exemplos de benefícios advindos da criatividade em idosos serão citados, indicando-se as principais mudanças verificadas após o envolvimento dessa população em atividades criativas (Gutheil & Heyman, 2016).

Internacionalmente, pode-se citar o estudo conduzido por Cohen et al. (2007), o qual investigou idosos que participavam de intervenções comunitárias na área de artes. Tais idosos demonstraram que os participantes revelaram maior agilidade mental, espontaneidade, maior distração em relação a doença, criação de uma identidade positiva, aumento dos relacionamentos sociais, melhoria do bem-estar, aumento das emoções positivas, redução dos sintomas depressivos e ansiosos, fadiga e angústia.

Do mesmo modo, Cantu e Fleuriet (2018) perceberam que a participação em oficinas de pintura oferecidas na comunidade provocou, nos idosos, sensação de pertencimento, felicidade, autoconfiança e autoconhecimento através do processo criativo, de maneira que o bem-estar psicossocial e mental, bem como a redução do declínio cognitivo normal associado ao envelhecimento, foi potencializado a partir do engajamento criativo dos idosos nas atividades propostas.

Barbosa e Werba (2010) que lançam mão da arteterapia como estratégia de atendimento à idosos pois, de acordo com as autoras, na arteterapia, a criatividade possibilitaria o acesso a conteúdo esquecidos ou desconhecidos, uma vez que na arteterapia, o foco não consiste no produto, na estética em si ou qualidade do produto,

---

<sup>1</sup> Publicada em Nakano, T. C., Chnaider, J., & Abreu, I. C. C. (2022). Criatividade e envelhecimento: algumas reflexões. Em S. M. Wechsler, T. C. Nakano, & S. F. Zavarize (Orgs.), *Criatividade: aplicações, implicações e impacto social* (pp. 103-122). Artesã.

mas sim na expressão, resgate e ampliação do potencial criativo. Nesta compreensão, pode-se verificar que o olhar retrospectivo comumente apresentados por idosos quanto à expressão criativa, embora aparentemente contraproducente, o debruçar-se sobre o passado como forma de criar, em pessoas mais velhas, pode favorecer a expressão criativa.

Ainda no que tange aos benefícios associados à expressão criativa no público idoso, a autorrealização aparece como uma das categorias encontradas como resultado de um estudo qualitativo realizado por Guedes (2007), em que a autora utiliza a arteterapia para estimular a criatividade na investigação da autoimagem de idosos. Dentre outros fatores positivos após a intervenção, a autora relata a identificação de diferentes aspectos positivos como a gratidão, melhoria na socialização e habilidades cognitivas, e melhoria na autopercepção do estado de saúde dos participantes.

Diversas pesquisas se voltaram a investigar o efeito do teatro e artes cênicas em idosos. De modo geral, os resultados indicaram, por exemplo, melhora na recuperação e reconhecimento de palavras após quatro semanas de prática (Noice et al., 1999), melhora na resolução de problemas e bem-estar psicológico (Noice et al., 2004), assim como percepção de crescimento pessoal (Noice & Noice, 2009). Tal oportunidade permitiu que os idosos descobrissem e nutrissem seus talentos, de forma a perceberem melhora na qualidade de vida (O'Shea & Leime, 2013).

No cenário científico brasileiro há trabalhos cuja discussão permeia a relação da criatividade com outros construtos e fornece resultados importantes para compreensão da criatividade no envelhecimento, considerando as questões socioeconômicas e culturais próprias do Brasil. Neste sentido, alguns exemplos de pesquisas conduzidas com esta população serão apresentados.

Inicialmente pode-se citar o trabalho realizado por Souza e Wechsler (2013), cujo objetivo foi comparar as habilidades cognitivas e criativas de idosos e pessoas na maturidade, considerando a influência do sexo, faixa etária e escolaridade. Este estudo, demonstrou que tanto a criatividade verbal quanto a figural são influenciadas pelo nível educacional, independente da faixa etária.

O estudo realizado por Nakano et al. (2019), investigou a relação entre o estilo de pensar e criar, bem-estar e estresse na maturidade e velhice. Os resultados indicaram que os estilos inconformista-transformador e o estilo emocional-intuitivo, são os que mais apresentaram correlações significativas com as demais variáveis estudadas. Zavarize e Wechsler (2012) investigaram o perfil criativo e qualidade de vida em portadores de dor lombar crônica, envolvendo idosos entre seus participantes, concluindo que o perfil criativo apresenta implicações importantes para a qualidade de vida desses indivíduos. Souza e Wechsler (2013) investigaram a relação entre criatividade e inteligência na maturidade e velhice. Os resultados demonstraram influência do nível de escolaridade no construto.

Com enfoque qualitativo, pode-se citar a pesquisa realizada por Amaral et al. (2007), que para conhecer os benefícios da prática de atividade física à saúde a partir da percepção de idosos, utilizaram como estratégia a realização de oficinas de criatividade. A investigação realizada por Barros e Búrigo (2005) buscou por meio de oficinas pedagógicas, a estimulação da criatividade. Como resultados as autoras destacam o papel fundamental da criatividade enquanto promotora de afetos positivos.

Já no trabalho realizado por Laroque et al. (2013), os autores utilizaram a oficina de criatividade como ferramenta para possibilitar a expressão de sentimentos e estimulação da memória em idosos institucionalizados. Nestes casos, ainda que a avaliação e o desenvolvimento da criatividade não tenham sido o foco do trabalho, nota-

se a importância deste construto na velhice, uma vez que, a criatividade pode ser utilizada como meio de acesso ao sentido e significados dos idosos, favorecendo a expressão de sentimentos, ideias e emoções, o que ressalta o caráter de promoção de saúde mental que a criatividade pode assumir.

Outros estudos como os de Bestetti e Chiarelli (2012) e Veras (2012) enfocam que, em relação à terceira idade, as ações de políticas públicas devem ser pensadas a partir de uma ótica criativa e inovadora. Neste sentido, os autores defendem que os gestores e profissionais que atuam diretamente com a população idosa, devem encontrar soluções criativas para lidar com questões comuns ao dia a dia dos idosos, em especial aqueles institucionalizados. Estes estudos apresentam um outro viés investigativo acerca da criatividade aplicada ao envelhecimento, entretanto, contribuem para evidenciar a necessidade de aproximação da criatividade com a psicologia do envelhecimento.

Ambas as revisões indicaram que a criatividade pode ser mostrar um fator de proteção e promoção de um envelhecimento bem-sucedido, assumindo, para o sujeito que envelhece, um papel de canal de expressão emocional, de comunicação e oportunidades de assimilar novas representações, assim como experimentar uma nova identidade, favorecendo fontes internas de vitalidade (Amendoeira, 2017). A autora complementa afirmando que uma atitude criativa, nessa idade, permite “ver e rever a experiência de vida, encarando-as por uma nova perspectiva” (p.40).

Nesse sentido, um dos passos importantes a fim de que a criatividade possa ser usada com esse propósito de favorecimento do processo de envelhecimento envolve a identificação dessa característica, a fim de que o conhecimento do nível em que a criatividade se faz presente, bem como a área de sua expressão, possa ser utilizado como base para o desenvolvimento de programas de estimulação, bem como intervenção para essa faixa etária.



Considerando-se a revisão de literatura realizada e a confirmação de um número restrito de testes psicológicos para idosos, bem como a visão de envelhecimento saudável e positivo na perspectiva da psicologia positiva, o presente estudo foi elaborado. Visou a investigação das qualidades psicométricas de um instrumento para avaliação da criatividade figural em idosos. Apesar do foco nessa faixa etária, é importante ressaltar que dois estudos foram conduzidos com uma população com idade ampliada (maiores de 14 anos), devido a dificuldade em obter uma amostra de idosos em número suficiente para investigar as qualidades psicométricas dessa nova versão e, outros dois foram conduzidos somente em amostra de idosos, cujos objetivos são apresentados, de forma mais detalhada, no tópico a seguir.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Investigar as qualidades psicométricas do Teste de Criatividade Figural em população de idosos e outras faixas etárias.

### **Objetivos Específicos**

- Elaborar a lista de frequência de respostas consideradas não originais, comparando a versão infantil, adolescentes e adultos e idosos
- Realizar a análise dos itens do instrumento
- Investigar evidências de validade com base em critério externo do tipo convergente
- Estimar a precisão do instrumento por meio do método de teste e reteste

### **Hipóteses a serem testadas (H1)**

- As respostas consideradas originais na população idosa serão semelhantes às outras versões do instrumento em relação ao tipo de resposta comum encontrada
- Os itens apresentam índices de ajuste adequado
- O instrumento apresenta convergência com outro instrumento de avaliação da criatividade
- A precisão do instrumento, por meio do teste e reteste, é adequada

## **Estudo 1: Elaboração da lista de frequência de respostas não originais<sup>1</sup>**

A originalidade é, sem dúvida, uma das principais bases para as medidas de criatividade, juntamente com a quantidade de ideias (fluência) e qualidade (flexibilidade) (Kaufman & Sternberg, 2010). Desse modo, a originalidade é considerada uma das habilidades que compõem a criatividade, sendo baseada na infrequência estatística de modo a representar a singularidade da resposta (Mayseless et al., 2015).

Nos testes de criatividade, por exemplo, a originalidade é avaliada com base em listas de originalidade zero, ou seja, aquelas respostas que são comuns em cada atividade e que, portanto, não recebem nenhum ponto em originalidade. As respostas que são relevantes e não estão nessa lista de originalidade zero recebem um ponto (Acar et al., 2021). Usualmente o critério da raridade estatística é utilizado para determinar o grau de originalidade daquela resposta em uma determinada população (Mayseless et al., 2015). A elaboração dessas listas de respostas comuns foi o objetivo proposto nesse estudo.

Conforme os parâmetros estabelecidos em diversos estudos para a correção da originalidade, as respostas apresentadas por mais de 5% da população, não são consideradas originais, de modo que constituem a lista de respostas comuns e que, portanto, não devem ser pontuadas nessa característica (Nakano et al., 2011; Wechsler, 2008).

Considerando-se a recomendação de que a cotação da originalidade seja feita dentro de uma amostra representativa do público-alvo, tal investigação foi feita na nova amostra, de maior idade. Assim, o presente estudo tem, como objetivo principal, comparar a originalidade das respostas de amostras com idades diferentes, a um mesmo instrumento

---

<sup>1</sup>Publicado em: Nakano, T. C., Fusaro, G. J., Cano, I. W., Batagin, L. R., & Abreu, I. C. C. (2023). A influência da idade na cotação da originalidade em um teste de criatividade figural. *Revista Iberoamericana de Criatividade e Inovação*, 4, e042301. Os dados foram atualizados pela doutoranda diante da ampliação da lista de respostas comuns.

## **Método**

### **Participantes**

Três amostras foram consideradas no presente estudo, sendo a primeira composta por 500 crianças estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 53% do sexo feminino, 47% do sexo masculino e média de idade 10,2 anos. Os resultados dessa amostra foram retirados do manual do Teste de Criatividade Figural Infantil.

A segunda amostra foi composta por 243 adultos e idosos com diferentes níveis de escolaridade (desde Ensino fundamental incompleto até pós-doutorado), sendo 54,7 % do sexo feminino, 45,3% do sexo masculino e média de idade de 22,7 anos. Tal amostra foi retirada do banco de dados do grupo de pesquisa.

Já a amostra de idosos foi coletada pela pesquisadora, tendo sido composta por 40 idosos que não se encontram incluídos na segunda amostra. Destes, 34% eram do sexo masculino e 66% do sexo feminino, com escolaridade variando do ensino fundamental I ao ensino superior, com média de idade de 69,65 anos. Como inclusão ficou estabelecido a princípio, que o participante teria idade igual ou superior a 60 anos, ser alfabetizado e assinar o TCLE. Dentre os critérios de exclusão, a desistência do participante ou a presença de algum déficit cognitivo foram considerados, sendo que, no entanto, não houve nenhum caso.

### **Instrumento**

Para a realização deste estudo foi utilizado o Teste de Criatividade Figural versão adolescentes e adultos – TCF-AA (Nakano, não publicado), instrumento no qual os participantes são convidados a comporem desenhos em duas atividades de estímulos incompletos. O instrumento foi desenvolvido a partir do Teste de Criatividade Figural Infantil – TCFI (Nakano et al., 2011), tendo-se excluído a primeira atividade. Além dessa

diferença, a estrutura fatorial de agrupamento das características criativas avaliadas é diferente, apesar de serem quatro nos dois testes.

A autora decidiu, na versão para adolescentes, adultos e idosos, retirar a atividade 1 dada a diferença na sua proposta. Essa atividade era composta por somente um estímulo, sendo solicitada apenas a elaboração de uma resposta, ao passo que as outras atividades proporcionavam uma quantidade maior de respostas (Nakano et al., 2022). Considerando-se ainda o fato de que as características avaliadas nesse fator se separavam das demais, compondo um fator separado no teste, sua retirada foi realizada visando-se também a investigação de uma versão reduzida do instrumento. Tais medidas deram origem ao TCF-AA.

Um exemplo dos estímulos fornecidos em cada uma das atividades do TCF-AA é apresentado na Figura 1, a seguir, sendo que a atividade 1 é composta por dez estímulos diferentes e a atividade 2 se compõe por 30 estímulos iguais. A partir desses estímulos, o participante deve elaborar uma resposta, sob a forma de desenho, inserindo um título para a figura desenhada.

Atividade 1



Atividade 2



Figura 1 Exemplos de Estímulos Apresentados em Cada Atividade do TCF-AA

A correção do instrumento permite a avaliação da criatividade figural por meio da pontuação de 12 características criativas (Fluência, Flexibilidade, Elaboração, Originalidade, Expressão de Emoção, Fantasia, Movimento, Perspectiva Incomum,

Perspectiva Interna, Uso de Contexto, Extensão de Limites e Títulos Expressivos). Tais características são agrupadas em quatro fatores: F1: enriquecimento de ideias (elaboração de ideias, uso de contexto, perspectiva interna, perspectiva incomum, movimento e uso de contexto); F2: aspectos externos (perspectiva incomum, fantasia, extensão de limites); F3: aspectos emocionais (expressão de emoção na atividade 1 e 2); F4: aspectos cognitivos (fluência, flexibilidade, originalidade) (Nakano et al., 2022).

Estudos com o instrumento na sua versão infantil apontaram evidências de validade e precisão do instrumento (valores entre  $r = 0,81$  e  $r = 0,94$  de correlação para validade concorrente com o Teste Figural de Torrance e índices entre  $r = 0,84$  e  $r = 0,95$  de correlação para a precisão por meio do teste e reteste), para uso em estudantes do Ensino Fundamental (Nakano & Wechsler, 2006a, 2006b). Já a versão para adolescentes e adultos teve, até o momento, investigada sua evidência de validade com base na estrutura interna e precisão (Nakano et al., 2022), cujos resultados apontaram precisão total de  $r = 0,776$  por meio da consistência interna e investigação das evidências de validade com base em critério externo convergente, por meio da comparação com outro instrumento de avaliação da criatividade, a saber o PCFT (Pensando Criativamente com Figuras de Torrance), os valores de correlação se deu entre 0,81 e 0,94 de correlação (Wechsler, 2006a).

## **Procedimentos**


O estudo foi desenvolvido dentro de um grupo de pesquisa, liderado pela pesquisadora. Assim, outros bancos de dados foram utilizados, incluindo-se a amostra de crianças que respondeu ao TCFI e o estudo de elaboração da lista de respostas não originais, bem como outras amostras de adolescentes e adultos nos estudos do TCF-AA. Os idosos foram recrutados em três instituições no interior de São Paulo.

Após a seleção aleatória dos testes, todas as respostas encontradas nos instrumentos avaliados foram categorizadas, de acordo com a atividade em que ocorriam (atividade 1 e atividade 2), sendo que, em relação à atividade 2 uma única lista foi desenvolvida visto que ela apresenta o mesmo estímulo, repetido 30 vezes. Na atividade 1, entretanto, o procedimento empregado foi diferente, visto que são fornecidos dez diferentes estímulos incompletos, de modo a permitir ao sujeito a elaboração de até dez respostas. Assim, as respostas em cada um dos estímulos foram cotadas separadamente, a fim de se verificar aquelas mais comuns em cada um deles.

Posteriormente a lista de respostas comuns, ou seja, não originais foi elaborada considerando-se os critérios indicados na literatura científica, ou seja, presentes em mais de 5% da amostra. Tais respostas deram origem a tabelas de originalidade específicas para cada atividade do teste. As respostas nas amostras foram comparadas. A fim de explicitar o procedimento adotado, um exemplo, referente ao estímulo 1 da atividade 1 é apresentado a seguir.

Tabela 3

*Exemplo de Procedimento Adotado para Comparação das Respostas não Originais em Cada Amostra*

<b>Estímulo</b>	<b>Respostas comuns</b>			
	Amostra infantil	Amostra total TCF-AA	Amostra Adultos	Amostra idosos
	Amendoim	Cabeça de pessoa	Cabeça de pessoa	Fogo
Animal	Fechadura	Lâmpada	Chapéu	



<b>Estímulo</b>	<b>Respostas comuns</b>		
Balão	Lâmpada	Boca	Montanha
Cabeça de pessoa		Folha	Tronco de árvore
Chupeta		Olho	Poste de luz
Fechadura		Orelha	Árvore
Lâmpada		Nuvem	Minhoca
Nariz		Flor	Cobra
Osso		Cabelo	Escada
Pino de boliche		Vulcão	Porco
Vaso		Coroa	Foguete
		Estrada	Cachorro
		Cabeça de animal	

*Nota:* TCF-AA – Teste de Criatividade Figural-Adolescente Adulto

Como pode ser verificado, os itens que aparecem com a mesma cor se encontram repetidos, ou seja, presentes em mais de uma amostra. No caso, podemos ver respostas que são comuns a mais de um grupo, sendo que algumas delas aparece nos três grupos (cabeça de pessoa e lâmpada), e as outras duas respostas (fechadura) em somente dois deles.

Por outro lado, os itens com fundo branco são aqueles que se mostram comuns em somente uma delas, ou seja, a resposta é exclusivamente comum em apenas um grupo. O mesmo procedimento foi feito para cada um dos estímulos da atividade 1 e para a lista da

atividade 2, calculando-se a porcentagem de respostas que são tidas como comuns em cada amostra e que não aparecem nas demais.

Por outro lado, os itens com fundo branco são aqueles que se mostram comuns em somente uma delas, ou seja, a resposta é exclusivamente comum em apenas um grupo. O mesmo procedimento foi feito para cada um dos estímulos da atividade 1 e para a lista da atividade 2, calculando-se a porcentagem de respostas que são tidas como comuns em cada amostra e que não aparecem nas demais.

## Resultados

A lista com as respostas comumente encontradas, portanto não originais, foi elaborada, sendo apresentada primeiramente os dados referentes à atividade 1 do instrumento (Tabela 3). Nessa atividade, convém ressaltar que são oferecidos 10 estímulos diferentes sendo que, por tal motivo, a cotação das respostas comuns, ou seja, não originais, tem que ser feita separadamente para cada um. Entretanto, devido ao elevado número de respostas, optou-se por apresentar os resultados de uma forma diferente, contemplando o número de respostas iguais às duas amostras e o número de respostas particulares (não repetidas) em cada amostra, para cada estímulo.

Tabela 4

### *Análise das Respostas não Originais na Atividade 1*

<b>Estímulo</b>	<b>Exclusivas na amostra infantil</b>	<b>Exclusiva na amostra adulto</b>	<b>Exclusiva na amostra idoso</b>
Frequência	F	F	F
Estímulo 1	2	8	20

<b>Estímulo</b>	<b>Exclusivas na amostra infantil</b>	<b>Exclusiva na amostra adulto</b>	<b>Exclusiva na amostra idoso</b>
Estímulo 2	5	-	20
Estímulo 3	3	2	19
Estímulo 4	5	4	4
Estímulo 5	2	2	-
Estímulo 6	5	6	7
Estímulo 7	2	3	2
Estímulo 8	4	3	-
Estímulo 9	1	1	17
Estímulo 10	5	13	1

É possível visualizar que, na amostra idosa, os estímulos 1, 2, 3 e 9 apresentam mais respostas exclusivas dessa amostra, ao passo que isso acontece em relação à amostra de adultos somente em relação ao estímulo 10. Além disso, nos estímulos 5 e 8 não há a presença de respostas únicas no grupo de idosos. Por exemplo, no estímulo 1, somente na amostra de crianças a resposta amendoim se mostra comum, não estando presente na lista de originalidade das outras amostras. Na amostra de adultos o mesmo acontece com a resposta cabelo e, na versão de idosos, a resposta porco.

Por fim, procedimento semelhante foi feito em relação à atividade 2. Nessa tarefa, são apresentados 30 estímulos repetidos. Desse modo, o examinando é estimulado a pensar em diferentes respostas usando o mesmo estímulo. Nessa atividade vemos que na amostra infantil, a lista de respostas consideradas comuns/não originais contém 50 itens. Na amostra de adultos são 26 e, no grupo de idosos foi identificado que a lista de respostas não originais contém 11 itens, que se repetem em mais de 5% da amostra.

**Tabela 5.**

Exemplos de Respostas Comuns em Cada Amostra na Atividade 2

Exclusivas na amostra infantil	Exclusiva na amostra adulto	Exclusiva na amostra idoso
Caixa	Quadro	Quadrado

**Discussão**

Dentro do construto da criatividade, a originalidade é uma característica destacada na maior parte das definições, amplamente utilizada nas medidas desse construto (Torrance & Safter, 1999). Diante desse fato, o presente estudo foi desenvolvido como uma das etapas iniciais do processo de investigação das qualidades psicométricas de um instrumento de avaliação da criatividade figural.

Apesar de já utilizado na avaliação de crianças, a mudança do público-alvo exige que novas pesquisas sejam feitas com a amostra para a qual se pretende o novo uso, no caso, adolescentes, adultos e idosos. Tal cuidado se baseia na constatação de que a originalidade, ou seja, a quão rara, infrequente ou incomum é uma ideia, é uma característica que deve ser cotada dentro de um grupo grande de pessoas (Kim, 2006; Silvia et al., 2008).

Considerando-se que os escores em originalidade podem mudar de acordo com as variáveis demográficas (Kim, 2006), o presente estudo buscou responder, em partes, o questionamento encontrado na literatura, principalmente internacional, acerca da cotação da originalidade e sua (in)dependência da amostra considerada. Tomando-se como

exemplo a sua cotação em termos do critério de infrequência estatística (ocorrência em menos de 5% da amostra), conforme recomendado por Torrance e Safter (1999), os resultados indicaram a existência de respostas consideradas não originais encontradas nas duas amostras analisadas, mas, também, respostas que se mostraram comuns somente em uma das amostras.

Esse resultado confirma a percepção de Kim (2006), o qual aponta a importância e necessidade de elaboração de critérios independentes para cada grupo, de modo a evitar que o uso de tabelas de originalidade sem adequação para aquela população específica seja feito e, conseqüentemente, leve a resultados equivocados. No caso aqui apresentado, diferenças devido a idade foram confirmadas, concordando com Haslam et al. (2013) e Martins e Shalley (2011) sobre as diferenças demográficas na originalidade.

Os resultados obtidos no presente estudo trazem importantes constatações acerca da similaridade nas respostas de crianças, adultos e idosos em relação à originalidade delas. De modo geral, mais diferenças do que semelhanças foram encontradas nos desenhos. No entanto outros estudos devem ser realizados antes que se possa afirmar, com maior segurança, tais achados, dada a restrição da amostra e da utilização de um único método para estimação da originalidade, criticado por alguns autores na literatura internacional (Plucker et al., 2011).

É importante ressaltar que os dados devem ser interpretados com cautela, visto que a amostra de idosos apresenta um número pequeno de participantes. Assim, a estimativa de 5% da amostra representa, nesse grupo, 2 sujeitos, ou seja, se dois idosos fizerem a mesma resposta, ela já será considerada comum. Tal fato provavelmente explica o número elevado de respostas comuns e exclusivas da amostra de idosos presentes na Tabela 4.

Assim, novos estudos são recomendados, incluindo uso de procedimentos automatizados de cotação da originalidade, já investigados no contexto internacional, especialmente nas medidas de criatividade verbal e cujos resultados têm indicado a precisão desse método (Acar & Runco, 2019; Beaty et al., 2022; Fortmann et al., 2019; Gray et al., 2019; Heiner & Johnson, 2018), inclusive quando comparado com a cotação realizada manualmente (Dumas et al., 2021).

## **Estudo 2: Análise dos itens do instrumento**

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) é um complexo conjunto de modelos matemáticos usados na psicometria que visa descrever a relação entre as variáveis latentes, de modo a estimar os parâmetros dos sujeitos e dos itens (Carvalho et al., 2014; Peres et al., 2019). Sua importância no processo de construção dos testes se dá diante da possibilidade de complementar os dados obtidos por meio da diferença da Teoria Clássica dos Testes (TCT), na qual o ponto central está relacionado ao escore final alcançado pelo sujeito, enquanto na TRI o enfoque é o item (Pasquali & Primi, 2003).

A Teoria de Resposta ao Item se mostra essencial durante o processo de construção de um teste visto que possibilita a quantificação dos níveis de habilidade de um indivíduo em cada item, o que permite identificar características com maior nível de dificuldade, indicando os itens que podem ser facilmente pontuados, exigindo menor nível no traço avaliado e aqueles que são pontuados ou endossados com menor dificuldade (Nakano & Primi, 2014). No caso específico da criatividade, permite a verificação das características que exigem maior nível de habilidade, de modo a diferenciar os indivíduos com potencial mais elevado no construto (Nakano et al., 2015). É importante ressaltar que a análise dos itens é um dos estudos exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia (2022) durante o processo de construção de um teste.

Neste estudo cada item foi considerado como sendo as características que compõem o teste, a saber as 12 características (Fluência, Flexibilidade, Elaboração, Originalidade, Expressão de Emoção, Fantasia, Movimento, Perspectiva Incomum, Perspectiva Interna, Uso de Contexto, Extensão de Limites e Títulos Expressivos), considerando-se ainda a atividade de ocorrência. Exemplo: Fluência na atividade 1 e Fluência na atividade 2 foram considerados itens diferentes.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi composta por 793 participantes, com idades entre 14 e 87 anos ( $M = 29,8$  anos;  $DP = 20,5$ ), sendo 52,7% do sexo feminino, com diferentes níveis de escolaridade (ensino fundamental = 124, ensino médio = 452, ensino superior = 217) e provenientes de duas regiões do Brasil (nordeste = 355 e sudeste = 438). Os participantes idosos que fizeram parte da amostra foram um total de 111 idosos, sendo que as escolaridades eram desde o ensino fundamental I e II até o ensino médio, a maioria eram aposentados. Todos os participantes compunham o banco de dados do grupo de pesquisa.

### **Instrumento**

#### **Teste de Criatividade Figural – versão adolescentes e adultos (TCF-AA)**

Apresentado anteriormente.

### **Procedimentos**

Em um primeiro momento a pesquisadora entrou em contato com as instituições explicando sobre o estudo e pedindo a contribuição para participarem da pesquisa. Assim que o comitê de ética concedeu seu parecer positivo, aprovando a pesquisa (CAAE 57905822.2.0000.5481), fez-se novamente contato com as instituições para combinar dia e hora das aplicações. Os testes foram aplicados pela doutoranda e pelos alunos de iniciação científica do grupo de pesquisa. A pesquisa foi realizada no formato presencial.

No caso de maiores de 18 anos foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, no caso de menores, tal documento foi assinado pelos pais ou responsáveis, devendo, os participantes, assinarem ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.



## Análise de Dados

A análise dos itens foi conduzida com base na Teoria de Resposta ao Item, a partir do modelo de Rasch, utilizando-se o software Jamovi. Tal modelo permitiu a estimativa do parâmetro de dificuldade dos itens, sendo comumente o mais utilizado para a realização deste procedimento (Teixeira & Nunes, 2021). O mapa de construto foi construído para cada um dos fatores, separadamente, dada a necessidade de unidimensionalidade nesse tipo de análise.

Usando esse modelo, também foi possível estimar os níveis de ajuste dos itens (*infit e outfit*) sendo esperados valores entre 0,5 e 1,5 (Nakano & Peixoto, 2023). O *infit* de um determinado item mostra padrões de resposta que não esperamos em sujeitos que têm habilidade próximo ao seu nível de dificuldade e o *outfit* de um determinado item irá referir-se à ocorrência de sujeitos com padrões de resposta a um nível de theta que se distancie do seu nível de dificuldade (Nunes & Primi, 2009).

Esse tipo de análise permite ainda a criação do mapa de itens, no qual é possível calcular a quantidade média de habilidade necessária para pontuar em cada item, chamada de theta. Tal procedimento permite interpretar as pontuações das pessoas analisando os diferentes níveis de dificuldade da escala, definido como interpretação referenciada ao item (Nakano et al., 2015). Além disso, o conhecimento do theta de um sujeito (nível de habilidade) permite a identificação das respostas mais prováveis aos itens da escala (Teixeira & Nunes, 2021).

A interpretação do mapa de itens deve ser feita considerando-se o sinal “#” no mapa. Tal sinal indica a quantidade de indivíduos que possuem o mesmo nível de habilidade. O mapa ainda apresenta o ponto médio (M), também identifica um desvio padrão (S) para cima ou para baixo da média e dois desvios-padrão (T), para baixo ou

para cima da média, sendo que, quanto mais no alto se encontrar os itens dentro desse mapa, mais habilidade irá exigir do sujeito (Nakano et al., 2015).

É importante esclarecer que foi utilizado o banco de dados do grupo de pesquisa. Dessa forma, a digitação dos resultados dos participantes foi feita antes de se conhecer a estrutura fatorial do instrumento, de modo que o teste ainda era composto por três atividades, tal como sua versão infantil. Assim, para interpretação dos resultados apresentados nos mapas de itens e as tabelas com os índices de ajuste, quando se lê “atividade 2” na realidade estamos nos referindo a atual atividade 1, composta por 10 estímulos e, os resultados da atual atividade 2, composta por 30 estímulos repetidos é apresentada, nos resultados, como “atividade 3”.

## Resultados

Os resultados de cada fator serão apresentados separadamente, para melhor compreensão. No fator 1, enriquecimento de ideias, os resultados da análise dos índices de ajuste indicaram que todas as características apresentaram valores dentro do intervalo esperado.

Tabela 5

*Índices de Ajuste para o Fator 1(Enriquecimento de Ideias)*

<b>Item</b>	<b>B</b>	<b>Infit</b>	<b>Outfit</b>	<b>Item-Theta</b>
Ucont3	0,59	0,89	0,68	0,30
Mov3	0,54	0,89	0,75	0,34
Mov2	0,24	0,85	0,76	0,41
Pint3	-0,09	1,03	0,96	0,32
Ucont2	-0,10	1,02	0,89	0,34

Tit3	-0,13	1,12	1,06	0,42
Tit2	-0,17	1,17	1,33	0,44
Elab3	-0,37	1,08	1,00	0,64
Elab2	-0,50	1,19	1,12	0,66

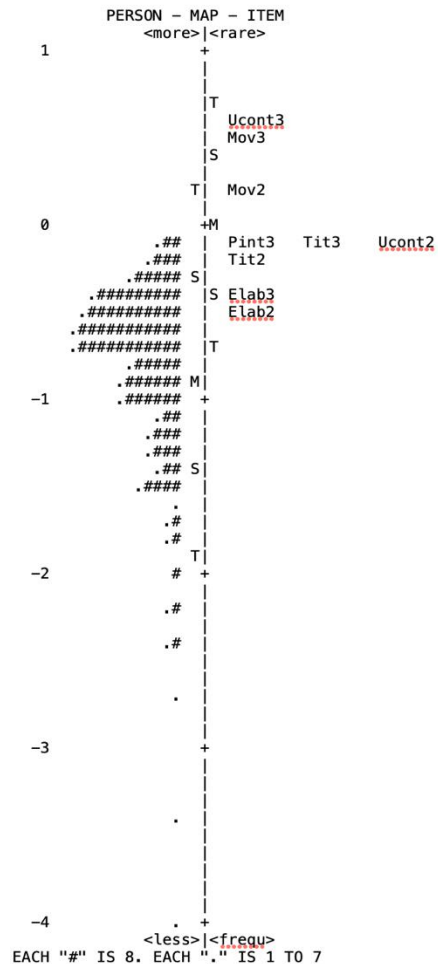
*Nota: B = Dificuldade do Item; Ucont= Uso de Contexto 2, 3;; Mov= Movimento na Atividade 2 e 3; Pint= Perspectiva Interna 3; Tit= Título Expressivo 2; Título Expressivo 2 e 3; Elab= Elaboração 2e 3*

Como pode ser observado na Tabela 5, os valores de *infit* variaram entre 0,85 e 1,19 obtendo uma média de 1,02. Quanto ao *outfit* também foi obtido valores considerados aceitáveis pois variaram entre 0,68 e 1,33 com uma média de 0,95, portanto são considerados adequados. Em relação à correlação item-theta os resultados variaram entre 0,30 e 0,66 e o valor da precisão das pessoas foi de 0,79 ( $p < 0,001$ ).

Em seguida, o mapa de construto foi avaliado, buscando-se conhecer o nível de dificuldade dos itens e a dificuldade das pessoas. Os resultados são apresentados na Figura 2.

Figura 2

## Mapa das Pessoas e Itens para o Fator 1



Desta forma podemos analisar os resultados dos itens e dos sujeitos do Teste de Criatividade Figural no Mapa de Construto que se encontram na Figura 2. Os níveis de habilidade dessa amostra estão distribuídos do lado esquerdo do mapa e a dificuldade dos itens estão localizados do lado direito. É importante esclarecer que tal análise foi feita antes da decisão pela exclusão da atividade 1 da versão adolescentes e adultos, de modo que os itens que são seguidos do número 2 se referem, na realidade, à atividade 1 na versão atual (antiga atividade 2) e, os itens seguidos do número 3 se referem à atual atividade 2 (antiga atividade 3).

Observando a Figura 2 podemos perceber que a maioria dos sujeitos apresentaram nível de habilidade em torno de -0,80. O item que apresentou menor nível de dificuldade foi Elaboração nas atividades 1 e 2, seguido de Títulos Expressivos na atividade 1. Podemos perceber ainda que a característica que necessita de maior nível de habilidade do sujeito para ser pontuada é Uso de Contexto na atividade 2 e Movimento na mesma atividade.

Tabela 6

*Índices de Ajuste para o Fator 2 (Aspectos Externos)*

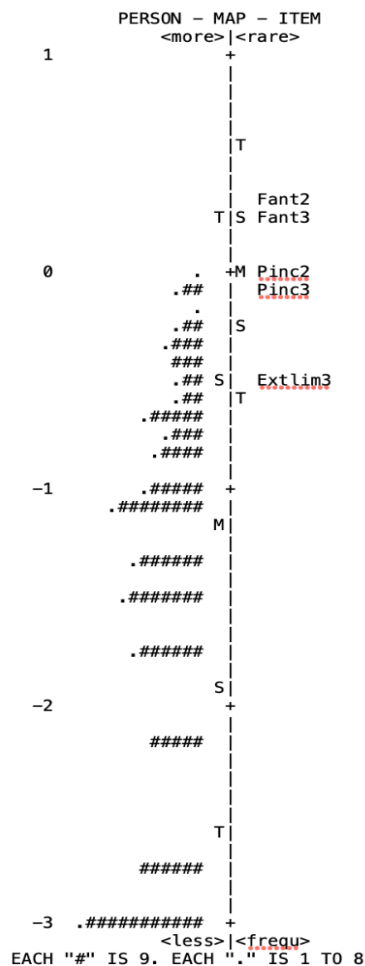
<b>Item</b>	<b>B</b>	<b>Infit</b>	<b>Outfit</b>	<b>Item-Theta</b>
Fant2	0,31	1,07	1,11	0,37
Fant3	0,24	1,01	0,99	0,30
Pinc2	-0,02	0,74	1,08	0,29
Pinc3	-0,05	1,06	1,06	0,48
Extlim3	-0,48	0,82	0,67	0,74

*Nota:* Fant2 = Fantasia na atividade 2; Fantasia 3; Perspectiva Incomum 2; Perspectiva Incomum 3; Extensão de Limites 3

Em seguida na Tabela 6, os índices de ajustes para o fator 2 (Aspectos Externos) indicaram valores de *infit* entre 0,74 e 1,07 com média de 0,94 e o *outfit* com valores entre 0,67 e 1,11, sendo a média de 0,98, todos considerados apropriados. A correlação item-theta foi entre 0,29 e 0,74, a precisão das pessoas foi de 0,45 ( $p < 0,001$ ), sendo importante ressaltar que a característica de perspectiva incomum na atividade 3 apresentou valor ligeiramente abaixo do esperado ( $r = 0,30$ ).

Figura 3

## Mapa de Pessoas e Itens para o Fator 2



Na Figura 3 podemos observar, de acordo com o mapa, que a maior parte dos sujeitos apresentaram nível de habilidade próximo ao theta -1,2. Em relação a dificuldade dos itens é possível verificar que a característica de Extensão de Limites na atividade 2 é a mais fácil de ser pontuada pelos participantes. Por outro lado, a pontuação em Fantasia, nas duas atividades é a que exige maior nível de criatividade para ser pontuada.

Tabela 7

*Índices de Ajuste para o Fator 3 (Aspectos Cognitivos)*

<b>Item</b>	<b>B</b>	<b>Infit</b>	<b>Outfit</b>	<b>Item-Theta</b>
Orig2	0,43	1,63	1,78	0,45
Orig3	0,37	0,78	0,81	0,80
Flu3	-0,03	0,59	0,68	0,87
Flex3	-0,04	0,62	0,61	0,87
Flu2	-0,14	1,12	1,12	0,68
Flex2	-0,60	1,22	1,24	0,58

*Nota:* Ori2= Originalidade na atividade 2; Originalidade 3; Fluência 2; Fluência 3; Fluência; Flexibilidade 2; Flexibilidade 3

Na Tabela 7, referente aos resultados do Fator 3 (Aspectos Cognitivos), as variações dos valores para o *infit* foram entre 0,59 e 1,63 com uma média de 0,99. Os valores de outfit variaram entre 0,61 e 1,78 sendo a média de 1,04. Nesse caso, podemos notar que a característica de originalidade na atividade 2 apresentou *infit* e *outfit* acima do valor desejado. Para a correlação item-theta os resultados foram entre 0,45 e 0,87, todos considerados favoráveis. Como podemos perceber maiores associações com a distribuição normal foram encontradas, não podendo deixar de ressaltar a importância desse fator.





Tabela 8

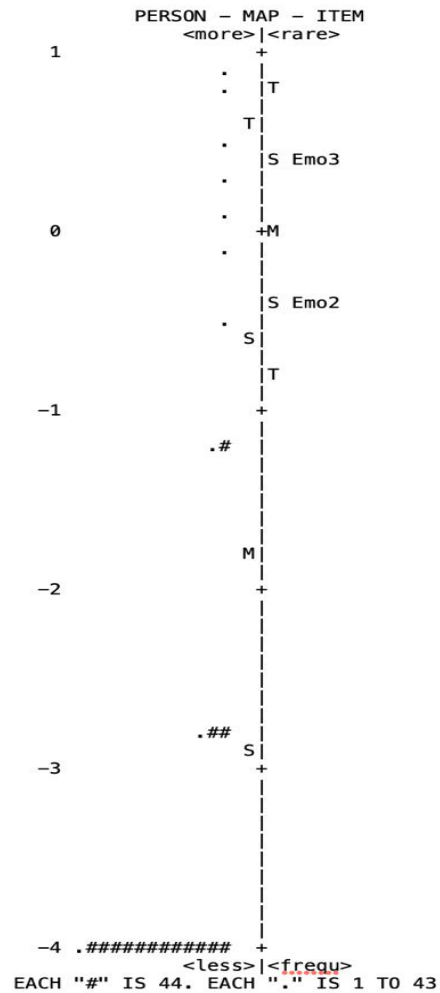
*Índices de Ajuste para o Fator 4 (Aspectos Emocionais)*

<b>Item</b>	<b>B</b>	<b>Infit</b>	<b>Outfit</b>	<b>Item-Theta</b>
Emo3	0,42	0,89	0,98	0,58
Emo2	-0,42	0,89	0,72	0,84

*Nota: Emo= Expressão de Emoção na atividade 2 e 3*

Apesar dos modelos de TRI não recomendarem a realização desse tipo de análise com dois itens, visto que o modelo fica subidentificado, optou-se pela sua condução, em caráter exploratório. Os resultados, apresentados na Tabela 8, indicam os índices de ajustes para o fator 4 (Aspectos Emocionais). O resultado do *infit* para os dois itens que o compõem é de 0,89 e, para o *outfit*, oscilaram entre 0,72 e 0,98, com a média de 0,85. A correlação item-theta ficou entre 0,58 e 0,84, indicando valores de ajustes adequados. A precisão das pessoas foi de -2,64 ( $p = 1,00$ ).

Figura 4

*Mapa de Pessoas e Itens para o Fator 4*

Na Figura 5 é possível identificar que o menor nível de habilidade exigida está na característica de Expressão de Emoção na atividade 1, a qual exige um theta próximo de -0,4 para ser pontuada. Já a característica de Expressão de Emoção na atividade 2 exige um theta próximo a 0,4. É interessante notar, no mapa, que o nível de habilidade das pessoas é bastante baixo nesse fator, próximo ao valor de -4. Assim, poucos são os sujeitos que pontuam nessas características. A Figura 5 será apresentada na página seguinte.

## Discussão

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) permitiu avaliar os parâmetros de cada item do instrumento (no caso, cada característica criativa, aplicada em cada uma das atividades), de modo a estimar a dificuldade e índices de ajuste. Tal informação se mostra essencial para interpretação do sentido dos escores (Teixeira & Nunes, 2021). Esse tipo de análise tem se mostrado um importante avanço metodológico no meio científico, permitindo aprimorar a interpretação de medidas (Primi, 2010).

Os resultados aqui apontados mostram as características que nos permitem identificar sujeitos mais criativos e aqueles menos criativos. Os itens que exigem maior nível de habilidade, ou seja, somente são pontuados por indivíduos com criatividade elevada, são as características de Expressão de Emoção em ambas as atividades, Originalidade e Fantasia nas atividades 1 e 2, Uso de Contexto na atividade 2 e em Movimento na atividade 2.

O mesmo tipo de análise foi realizado no TCFI, em amostra composta por crianças (Nakano et al., 2012). No estudo, as características que exigem maior nível de habilidade para serem pontuadas foram Perspectiva Interna (na atividade 1), Expressão de Emoção e Originalidade (na atividade 2). No TCF-AA, na amostra total, os itens que apresentaram maior nível de dificuldade pelos participantes foi Uso de Contexto e Movimento (na atividade 2), Fantasia (na atividade 2) e Expressão de Emoção (na atividade 3) (Nakano et al., 2023). Semelhanças podem ser notadas entre os estudos, visto que as características de originalidade, fantasia e expressão de emoção e uso de contexto aparecem, em mais de uma amostra, como as que melhor diferenciam indivíduos criativos, visto que exigem maior nível de habilidade para serem pontuadas.

De modo geral, os resultados indicaram que, em todos os fatores, os índices de ajuste se mostraram adequados considerando-se as indicações da literatura científica

(Nakano & Peixoto, 2023). As exceções incluem a originalidade na atividade 2, cujos índices de ajuste se mostraram elevados e a característica de perspectiva interna na atividade 2, cujo valor de correlação item-total foi ligeiramente mais baixo do que o indicado.

A TRI oferece uma contribuição importante para a compreensão e atribuição dos escores que se obtém através dos resultados dos sujeitos (Teixeira & Nunes, 2021), através da análise do nível de habilidade de cada indivíduo e dos parâmetros dos itens (Nakano & Primi, 2014). É importante ressaltar que a investigação dos itens de um teste é requisito obrigatório para aprovação dos instrumentos, segundo a Resolução 31/2022 (CFP, 2022). Como sugestão de estudos futuros, a estimativa do funcionamento diferencial dos itens por idade pode ser conduzida.

### **Estudo 3: Evidências de validade com base em critério externo do tipo concorrente**

A evidência de validade concorrente é aquela que envolve a coleta de dados em duas medidas (Pacico & Hutz, 2015), investigando o quanto um instrumento se relaciona com outro que avalia o mesmo construto (Freitas & Damásio, 2017). No caso, aqui, a utilização de dois instrumentos que avaliam o mesmo construto, a saber a criatividade, foram utilizados.

#### **Método**

##### **Participantes**

A amostra foi composta por 107 sujeitos, com idades entre 60 e 87 anos ( $M=68,83$ ;  $DP=6,45$ ), sendo 76,63% do gênero feminino e 23,36% do gênero masculino. Em relação à escolaridade 59,81% possuíam ensino fundamental I, 14,95% ensino fundamental II, 21,49% ensino médio, 2,8% ensino superior e 0,9% pós-graduação. Alguns critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Como inclusão ficou estabelecido a princípio, que o participante teria idade igual ou superior a 60 anos, ser alfabetizado e assinar o TCLE. Dentre os critérios de exclusão, a desistência do participante ou a presença de algum déficit cognitivo foram considerados, sendo que, no entanto, não houve nenhum caso.

##### **Instrumento**

Teste de Criatividade Figural – versão adolescentes e adultos (TCF-AA)

Apresentado anteriormente.

Pensando Criativamente com Figuras de Torrance

O Pensando Criativamente com Figuras de Torrance, avalia 13 características criativas, dentro de três atividades compostas por estímulos incompletos. A tarefa envolve a realização de desenhos fazendo uso desses estímulos. A pontuação em cada uma das características é estimada e dá origem ao Índice Criativo Figural 1 (o qual agrupa as características consideradas cognitivas: fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade) e ao Índice Criativo Figural 2 (o qual contempla todas as características, consideradas cognitivas e emocionais (Wechsler, 2004b). Os resultados dos índices variaram entre 0,81 e 0,94 de correlação (sendo o nível de significância de  $p < 0.000$  em todas as categorias analisadas) valores acima de 0.80 é recomendado para validação do instrumento em estudos feitos no Brasil (Nakano & Wechsler, 2006).

### **Procedimentos**

Em um primeiro momento a pesquisadora entrou em contato com as instituições convidando-as a participarem do estudo, explicando a importância da pesquisa, expondo a falta de estudos com essa faixa etária, principalmente em termos de avaliar a criatividade nessa população. As Instituições que participaram da pesquisa foram três, todas situadas no interior de São Paulo, tais instituições se voltam a fazer atividades esportivas ou recreativas com a população idosa.

O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa para avaliação. Assim que o comitê de ética deu seu parecer positivo, aprovando a pesquisa (CAAE 57905822.2.0000.5481), fez-se novamente contato com as instituições para combinar dia e horário em que se fariam as aplicações. Nos dias acordados, a pesquisadora fez a apresentação do trabalho aos participantes, explicou sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando a assinatura, fazendo a explicação conforme o manual solicita, esclarecendo eventuais dúvidas. As aplicações do TCF e do Teste de Torrance

foram feitas tanto em grupo como de forma individual, com duração de aproximadamente 1 hora e 20 minutos.

### **Análise de Dados**

Foi feito um banco de dados para armazenamento das respostas dos participantes. Para isso, usou-se o programa estatístico JASP 0.17.1.0. Em um primeiro momento foi realizado o teste de normalidade *Shapiro-Wilk*, cujos resultados mostraram que a amostra é não-paramétrica. Selecionou-se então a correlação de *Spearman*, seguindo-se os valores para interpretação:  $r = 0,10$  e  $r = 0,30$  considera-se uma correlação fraca,  $r = 0,31$  e  $r = 0,50$  moderada, acima de  $r = 0,51$  forte e  $r = 1,0$  perfeita (Grazziotin & Scortegagna, 2013). Os resultados esperados em estudos desse tipo envolvem correlações ou associações de magnitude que se aproximem de  $r = 0,50$  (CFP, 2022), indicando que os dois testes avaliam construtos iguais.

O cálculo do tamanho de efeito das correlações foi feito com base no  $z$  de Fisher, valores que são utilizados como referência de interpretação e se encontram em conformidade com a proposta estudada, assim valores abaixo de 0,19 são interpretados como insignificantes, os valores de 0,20 e 0,49 indicam efeito pequeno e valores entre 0,50 e 0,79 são de efeito médio, valores entre 0,80 e 1,29 são considerados tamanho de efeito grande, assim como valores 1,30 é considerado de efeito muito grande (Espírito Santo & Daniel, 2015).

### **Resultados**

É importante esclarecer que, como se trata de um teste de criatividade, não é possível estimar pontuações máximas em algumas características avaliadas. Elaboração, por exemplo, envolve a adição de detalhes ao desenho, não sendo possível delimitar o

número de detalhes que podem ser adicionados pelo examinando a cada desenho realizado.

Tabela 9

*Estatística Descritiva do TCF-AA e PCFT.*

	<b>ICF1</b>	<b>ICF2</b>	<b>F1</b>	<b>F2</b>	<b>F3</b>	<b>F4</b>	<b>Total</b>
Média	65,70	69,01	16,04	1,15	28,94	0,14	46,29
Desvio Padrão	36,32	37,06	11,87	2,92	14,42	0,84	23,52
Mínima	5,00	5,00	0,00	0,00	4,0	0,00	8,00
Máxima	177,00	183,00	53,00	22,00	88,00	7,00	134,00

*Nota:* ICF1= Índice de Criatividade Figural 1 e Índice criativo 2; Fator1= Enriquecimento de Ideias; Fator2= Aspectos Externos; Fator3= aspectos Cognitivos; Fator 4= Aspectos Emocionais

Para compreensão do desempenho dos participantes nos instrumentos que foram utilizados no estudo, foi estimada a estatística descritiva dos quatro fatores e pontuação total do Teste de Criatividade Figural e o ICF 1 e ICF 2 do Teste Figural de Torrance. Na Tabela 9, a estatística descritiva dos instrumentos foi analisada em termos de média, desvio padrão, mínima e máxima.

Tabela 10

*Correlação de Spearman entre as Medidas do TCF-AA e PCFT.*

<b>Variável</b>		<b>F1</b>	<b>F2</b>	<b>F3</b>	<b>F4</b>	<b>Total</b>
ICF1	r de Spearman	0,628***	0,134	0,441***	0,036	0,578***
	z de Fisher	0,73	0,13	0,47	0,03	0,66



Variável	F1	F2	F3	F4	Total	
ICF2	r de Spearman	0,628***	0,130*	0,432***	0,028	0,575***
	z de Fisher	0,73	0,13	0,46	0,02	0,65

Nota: ICF1= Índice de Criatividade Figural 1 e 2; Fator1= Enriquecimento de Ideias; Fator2= Aspectos Externos; Fator3= aspectos Cognitivos; Fator 4= Aspectos Emocionais \*p < ,05 \*\*p < ,01 \*\*\* p < ,001

Em seguida, na Tabela 10, são apresentados os valores de correlação entre os dois instrumentos. Os resultados mostraram que houve uma correlação moderada e significativa entre as pontuações totais dos instrumentos ( $r = 0,575$ ;  $p \leq 0,001$ ).

Outras correlações entre medidas parciais também se mostraram significativas, especialmente em relação ao fator 1 (enriquecimento de ideias), o qual se mostrou correlacionado, de forma positiva e significativa (valores maiores do que  $r = 0,60$ ), com os dois índices do PCFT. É interessante também ressaltar que as medidas que agrupam características cognitivas, a saber, F3 no TCF-AA e ICF 1 no PCFT também apresentaram correlação positiva e significativa ( $r = 0,441$ ;  $p \leq 0,001$ ), como mostra a Tabela 10.

O fator enriquecimento de ideias (F1), fator 3 (aspectos cognitivos) e a pontuação total do TCF-AA se mostrou correlacionado, de forma positiva e significativa, com os dois índices do teste de Torrance. O fator 2 (aspectos externos) somente com o ICF2 e, interessante, o fator 4 (aspectos emocionais) não se mostrou correlacionado significativamente com nenhum dos índices de Torrance.

## Discussão

O estudo visou a investigação das evidências de validade do tipo convergente, usando-se o Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance, um instrumento que apresenta qualidades psicométricas para uso no Brasil, como medida de comparação. O

teste foi selecionado devido ao fato de ter sido utilizado como base para a elaboração do TCFI e, posteriormente, do TCF-AA, bem como o fato de que ambos avaliam a criatividade por meio de desenhos.

Convém destacar que somente o fator 4 (aspectos emocionais) do TCF-AA não se mostrar correlacionado significativamente com nenhum dos índices avaliados pelo TPCF. Uma das hipóteses a ser ponderadas envolve a constatação de que tais características, no caso do teste que está sendo investigado, agrupa somente a medida de Expressão de Emoção, nas duas atividades, ao passo que, no teste tomado como critério, diferentes características são consideradas emocionais (expressão de emoção, fantasia, movimento, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso de contexto, combinações, extensão de limites e títulos expressivos). Assim, as pontuações nesse fator emocional, no TCF-AA se mostram bastante baixas, com médias inferiores a 1. Possivelmente, a dificuldade na pontuação dessa característica e sua baixa ocorrência podem ter influenciado os resultados, de modo que não foram verificadas correlações significativas nesse fator.

De modo geral, considerando-se as pontuações totais, os resultados indicaram que a correlação entre os instrumentos apresenta valor que confirma o tipo de evidência de validade investigada, visto que se esperam associações de magnitude de 0,50 conforme os requisitos mínimos exigidos pelo CFP (2018) para esse tipo de estudo. A magnitude da correlação encontrada pode ser interpretada considerando-se as semelhanças e diferenças entre os dois instrumentos. Tanto o Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance como Teste de Criatividade Figural Adolescente e Adulto se assemelham por avaliar as características criativas através de figuras, ou seja, exigindo, do sujeito, respostas sob a forma de desenho. As diferenças se situam no fato de que o TPCF avalia 13 características criativas em três atividades, ao passo que o TCF-AA avalia 12 características, excluindo-se a combinação, pontuada somente no teste de Torrance.

Outras diferenças incluem a estrutura fatorial dos testes. Enquanto o TCF-AA apresenta uma estrutura composta por quatro fatores: Enriquecimento de Ideias, Aspectos Externos, Aspectos Emocionais e Aspectos Cognitivos (Nakano et al., 2011), o TPCF se baseia na estimativa de dois índices: Índice Criativo Figural 1 que agrupa as características considerada cognitivas (Fluência, Flexibilidade, Originalidade e Elaboração) e o Índice Criativo Figural 2 se dá pela soma de todas a características emocionais e cognitivas (Wechsler, 2004). Tais diferenças possivelmente influenciaram os resultados, de modo que as correlações se mostraram moderadas.

Apesar dessas diferenças, os resultados confirmaram o objetivo do estudo ao encontrar correlação positiva e significativa entre os instrumentos superando o valor exigido pela resolução CFP 31/2022 (CFP, 2022) para esse tipo de evidências de validade. Os resultados convergem com os estudos realizados por Nakano (2003) com o TCFI, nos quais os valores apresentados para esse tipo de investigação apontaram valores entre 0,81 e 0,94 de correlação para a validade concorrente com o Teste Figural de Torrance (Nakano & Primi, 2012).

#### **Estudo 4: Precisão por meio do método de teste e reteste**

A precisão neste estudo foi investigada por meio do método de teste e reteste, ou seja, os sujeitos foram avaliados com o mesmo instrumento, permitindo a análise da estabilidade temporal (Rueda et al., 2008). Este procedimento é utilizado para que o pesquisador estime qual a correlação existente entre a distribuição dos escores obtidos através das realizações das avaliações feitas em momentos diferentes.

Seus resultados permitem indicar o grau de generalização possível dos resultados ao longo do tempo, visto que consiste em uma correlação entre os escores dos mesmos testandos, avaliados em dois momentos distintos (Nunes & Primi, 2010), permitindo a avaliação do escore de erro e do verdadeiro (Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019)

O intervalo na aplicação entre o teste e o reteste representa grande importância na obtenção da correlação adquirida. Quando a reaplicação de um teste é feita no prazo de dias ou semanas (neste estudo foi efetuada a reaplicação em um período de 15 dias), o resultado apresentado tende a ser maior em relação aos coeficientes de correlação, ao passo que se o tempo de reaplicação foi maior pode ocorrer alterações, no caso negativa (Zanon & Filho, 2015). Além disso, a escolha por esse período se dá visando-se evitar a influência de variáveis externas que poderiam influenciar os resultados, por exemplo, algum evento negativo ou ainda participação em algum programa de desenvolvimento criativo.

#### **Método**

##### **Participantes**

A amostra foi composta por 179 sujeitos, com idades entre 14 e 80 anos ( $M=40,22$ ;  $DP=19,26$ ), dentre os quais 40 participantes eram idosos, sendo a maioria do sexo

feminino ( $n=120$ ). Os participantes possuíam ensino fundamental ( $n=46$ ), ensino médio ( $n=46$ ), ensino superior ( $n=85$ ) e pós-graduação ( $n=2$ ). Em relação à região, os participantes eram provenientes da região Sudeste ( $n=58$ ), do Nordeste ( $n=9$ ), Sul ( $n=7$ ) e Norte ( $n=1$ ), sendo que os demais não forneceram essa informação.

## **Instrumento**

### **Teste de Criatividade Figural – versão adolescentes e adultos**

Apresentado anteriormente.

## **Procedimentos**

Inicialmente foi feito contato com as instituições, etapa bem trabalhosa pois percebemos uma certa resistência em relação à abertura para realização de pesquisas. Dentre as instituições contactadas, cinco autorizaram a realização da pesquisa, sendo centros de convivência da melhor idade, centros sociais e centros assistenciais que atendiam idosos na região de Campinas/SP. Apesar de ter obtido autorização dessas instituições, não foi possível fazer a aplicação em todas as instituições, pois sempre que a pesquisadora tentava agendar dia e horário, havia resistência por parte dos coordenadores não havendo disponibilidade na agenda, por parte da instituição. Além disso, uma escola que se disponibilizou, apesar de oferecer a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), por ocasião da coleta de dados não havia nenhum aluno que se enquadrava na faixa etária de 60 anos ou mais. Assim, os dados foram coletados em quatro instituições.

É importante destacar que também houve resistência por parte dos idosos na participação na pesquisa. Muitos dos sujeitos que se enquadravam na idade para participar da pesquisa, não aceitavam fazer os testes, alguns diziam que não sabiam desenhar, outros falavam que não gostavam de participar dessas atividades. Assim, percebendo a dificuldade em conseguir um número adequado de participantes, houve a necessidade de

ampliar a amostra para idades diversas, não se conseguindo o número ideal de participantes maiores de 60 anos, que possibilitasse a condução das análises previstas.

Os participantes que compuseram a amostra eram provenientes de diferentes locais, incluindo organizações não governamentais que atendem a população idosa na cidade de Campinas. Outros participantes foram recrutados pela pesquisadora a partir da sua rede de contatos e por meio de divulgação em redes sociais. Alguns critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Como inclusão ficou estabelecido a princípio, que o participante teria idade igual ou superior a 60 anos, ser alfabetizado e assinar o TCLE. A exclusão no caso seria se algum participante desistisse de participar da aplicação e se houvesse algum déficit cognitivo em algum indivíduo. Não houve exclusão na amostra coletada.

Os testes foram aplicados pela pesquisadora e pelo grupo de pesquisa em dois momentos distintos, com intervalo médio de 15 dias entre uma aplicação e outra. O tempo de duração foi de aproximadamente de 30 minutos, de modo individual ou coletivo.

### **Análise de Dados**

A estatística descritiva tanto do resultado obtido no momento do teste quando no reteste foi estimada. Posteriormente, os resultados foram comparados por meio da correlação de *Spearman*, dado o número reduzido de participantes na amostra (supondo-se a ausência de normalidade). Para interpretação dos valores de correlação encontrados, esperou-se que, nesse tipo de estudo, que eles fossem, ao menos iguais ou maiores do que 0,60, sendo recomendado o valor de 0,80 (Nunes & Primi, 2010). Estudos com a versão infantil do instrumento (TCFI), tomado como base para o desenvolvimento do TCF-AA indicaram valores de correlação entre 0,85 e 0,95 de por meio do teste e reteste (Nakano & Primi, 2012). Para interpretação dos valores de correlação, seguiu-se:  $r = 0,10$  e  $r =$

0,30 considera-se uma correlação fraca,  $r = 0,31$  e  $r = 0,50$  moderada, acima de  $r = 0,51$  forte e  $r = 1,0$  perfeita (Grazziotin & Scortegagna, 2013).

O cálculo do tamanho de efeito das correlações foi feito com base no  $z$  de Fisher, valores que são utilizados como referência de interpretação se encontram em conformidade com a proposta estudada, assim valores abaixo de 0,19 são interpretados como insignificantes, os valores de 0,20 e 0,49 indicam efeito pequeno e valores entre 0,50 e 0,79 são de efeito médio, valores entre 0,80 e 1,29 são considerados tamanho de efeito grande, assim como valores 1,30 é considerado de efeito muito grande (Espírito Santo & Daniel, 2015).

Considerando-se as dificuldades anteriormente expostas e o fato de que a amostra não pode ser composta somente por idosos, além da estimativa da correlação na amostra geral também foi feita a correlação separando-se os participantes de acordo com a faixa etária. Para isso a amostra foi dividida em quatro grupos, o primeiro grupo sendo de 14 anos até 20 anos, o segundo grupo de 21 a 40 anos, o terceiro grupo de 41 a 59 anos e o quarto grupo com 60 anos ou mais.

O critério para divisão da idade seguiu as faixas mais tradicionalmente utilizadas no Brasil, classificando em jovens (até 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos em diante). No entanto, dada a amplitude da idade adulta, ela foi subdividida em duas: jovem adulto (21 a 40 anos) e adulto (41 a 59 anos).

## Resultados

Os resultados da estatística descritiva, tanto no momento do teste quanto no reteste, são apresentadas na Tabela 11. São descritos considerando-se a faixa etária, assim como a pontuação nos quatro fatores e pontuação total no teste.

Tabela 11

*Descrição do Teste e Reteste por Faixa Etária*

Medida	Faixa etária	Teste		Mediana	Reteste		
		M	DP		M	DP	Mediana
F1_Enriquecimento de ideias	14 a 20 anos	40,48	30,78	21	44,59	29,80	23
	21 a 40 anos	45,59	30,54	27	43,86	29,99	27
	41 a 59 anos	39,92	25,73	26	40,47	26,82	27
	≥ 60 anos	18,11	10,68	13	24,52	15,70	23
	Total	36,72	28,03	19	38,47	27,39	19
F2_Aspectos externos	14 a 20 anos	5,16	3,26	4,5	6,59	3,65	4,0
	21 a 40 anos	5,47	4,59	4,0	6,40	5,46	5,5
	41 a 59 anos	5,57	9,59	2,5	4,47	4,26	3,0
	≥ 60 anos	1,25	3,02	0,0	1,90	3,83	1,0
	Total	2,75	5,60	1	3,71	4,80	1
F3_Aspectos cognitivos	14 a 20 anos	43,10	12,21	50	47,24	11,34	51
	21 a 40 anos	44,98	18,70	46	48,08	19,46	45
	41 a 59 anos	45,42	24,87	38	47,90	20,79	39,5
	≥ 60 anos	33,56	13,57	28,8	36,29	16,62	34,5



	Total	41,84	18,54	35	44,96	18,26	35
F4_Aspectos emocionais	14 a 20 anos	0,40	0,79	0	0,13	0,41	0
	21 a 40 anos	1,19	4,45	0	0,66	1,23	0
	41 a 59 anos	1,40	6,95	0	0,15	0,36	0
	≥ 60 anos	0,06	0,25	0	0,02	0,15	0
	Total	0,81	4,16	0	0,28	0,79	0
Pontuação Total	14 a 20 anos	89,35	33,69	80,0	99,50	33,90	85
	21 a 40 anos	97,50	40,79	90,0	98,96	44,77	71
	41 a 59 anos	91,37	40,05	85,0	92,10	39,02	70,5
	≥ 60 anos	52,77	21,30	45,0	63,04	28,87	58,5
	Total	83,64	39,30	60	88,66	40,32	68

*Nota:* F1\_Enriq: Enriquecimento de Ideias; F2\_Ext: Extensão de Limites; F3\_Cog: Aspectos Cognitivos; F4\_Emo: Aspectos Emocionais; M: Média; DP: Desvio Padrão.

Apesar da comparação por idade não ser o foco do estudo, uma análise das médias considerando-se as pontuações brutas por faixa etária indicou que, no momento do teste, a maior média alcançada foi no grupo com idade entre 21 e 40 anos no fator 1 e na pontuação total. No fator 2, 3 e 4 as maiores médias foram obtidas pelo grupo com idade entre 41 e 50 anos. Em relação ao reteste, médias mais altas foram obtidas pelos grupos com menor idade, sendo no fator 1, 2 e pontuação total entre os participantes entre 14 e 20 anos e, no fator 3 e 4, no grupo entre 21 e 40 anos.

Para fins de comparação, um teste de diferença de média foi aplicado (Wilcoxon), comparando as pontuações em cada fator e na pontuação total do TCF-AA de acordo com as faixas etárias. Os resultados são apresentados na Tabela 12.

**Tabela 12**

*Descrição de diferença de média (Wilcoxon), por fatores e pontuação total do TCF-AA*

<b>Variável</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>W</b>	<b>p</b>
F1_Enriquecimento de ideias	14 a 20 anos	18,0	0,358
	21 a 40 anos	199,5	0,019*
	41 a 59 anos	193,0	0,224
	≥ 60 anos	244,5	0,006**
F2_Aspectos externos	14 a 20 anos	10,0	0,081
	21 a 40 anos	29,0	0,014*
	41 a 59 anos	125,0	0,752
	≥ 60 anos	90,0	0,084
F3_Aspectos cognitivos	14 a 20 anos	6,0	0,058
	21 a 40 anos	80,5	0,230
	41 a 59 anos	146,0	0,920
	≥ 60 anos	387,0	0,209
F4_Aspectos emocionais	14 a 20 anos	1,5	1,000
	21 a 40 anos	13,5	0,590
	41 a 59 anos	4,5	0,586
	≥ 60 anos	7,5	0,424
Pontuação Total	14 a 20 anos	4,5	0,022*
	21 a 40 anos	152,5	0,204
	41 a 59 anos	180,0	0,399
	≥ 60 anos	282,5	0,013*

*Nota:* F1\_Enriq: Enriquecimento de Ideias; F2\_Exte: Extensão de Limites; F3\_Cog: Aspectos Cognitivos; F4\_Emo: Aspectos Emocionais; W: Wilcoxon

Os resultados dos testes de Wilcoxon indicaram diferenças significativas em relação ao teste e reteste no Fator 1 para a faixa etária de 14 a 20 anos e para os maiores

de 60 anos, sendo maiores no reteste. No fator 2, somente na faixa etária 21 a 40 anos as diferenças foram significativas entre os dois momentos, também mais altas no reteste.

Em relação ao fator 3 e fator 4 nenhuma faixa etária apresentou diferença significativa entre os dois momentos. Por fim, em relação à pontuação total, a diferença é significativa na faixa de 14 a 20 anos e entre os maiores de 60 anos, também maiores no reteste.

Em seguida, a correlação entre as pontuações no teste e reteste, em cada faixa etária e em cada medida do TCF-AA foi estimada, considerando-se a amostra total. Os resultados são apresentados na Tabela 13.

**Tabela 13**

*Correlação de Spearman entre Teste e Reteste para Amostra Total*

Reteste	Teste					
		F1	F2	F3	F4	Total
F1_Enriq	r de Spearman	0,627	0,350	0,191	0,270	0,536
	p	< 0,001	< 0,001	0,011	< 0,001	< 0,001
	z de Fisher	0,74	0,37	0,19	0,28	0,60
F2_Exte	r de Spearman	0,466	0,668	0,426	0,192	0,589
	p	< 0,001	< 0,001	< ,001	0,010	< 0,001
	z de Fisher	0,50	0,81	0,45	0,19	0,68
F3_Cog	r de Spearman	0,282	0,411	0,628	0,070	0,502
	p	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,353	< 0,001
	z de Fisher	0,29	0,44	0,74	0,07	0,55
F4_Emo	r de Spearman	0,241	0,059	-0,027	0,334	0,123

	p	0,001	0,431	0,719	< 0,001	0,103
	z de Fisher	0,22	0,25	0,06	-0,03	0,35
	r de Spearman	0,590	0,513	0,473	0,225	0,674
Total	P	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,003	< 0,001
	z de Fisher	0,12	0,68	0,57	0,51	0,23

*Nota:* F1\_Enriq: Enriquecimento de Ideias; F2\_Exte: Extensão de Limites; F3\_Cog: Aspectos Cognitivos; F4\_Emo: Aspectos Emocionais.

A Tabela 13 demonstra que, em relação à pontuação total, a correlação entre os fatores apresentou uma correlação forte e significativa ( $r = 0,674$ ;  $p < 0,001$ ), com tamanho de efeito considerado pequeno ( $z = 0,23$ ). Tal resultado confirma o tipo de precisão investigada, visto que, nesse tipo de estudo são esperados valores igual ou superior a  $r = 0,60$  (CFP, 2022).

Em relação aos demais fatores, os Fatores 1, 2 e 3 apresentaram correlação forte e significativa, com tamanho de efeito médio. Já no Fator 4 o resultado da correlação entre o resultado no teste e reteste foi classificado como moderado, com tamanho de efeito considerado insignificante.

Em seguida, a correlação entre medidas no teste e reteste foi estimada, separadamente, para cada faixa etária. Buscou-se, dessa forma, verificar possíveis diferenças devido a essa variável. Os resultados são apresentados, separadamente, para cada faixa etária

**Tabela 14***Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária até 20 Anos*

		F1 teste	F2 teste	F3 teste	F4 teste	Total teste
F1 reteste	r de Spearman	0,756	0,218	-0,152	0,303	0,602
	P	<0 ,001	0,196	0,370	0,068	< 0,001
	z de Fisher	0,99	0,22	-0,15	0,31	0,70
F2 reteste	r de Spearman	0,292	0,617	0,239	0,055	0,401
	P	0,080	<0 ,001	0,154	0,748	0,014
	z de Fisher	0,30	0,72	0,24	0,05	0,43
F3 reteste	r de Spearman	0,109	0,233	0,448	0,213	0,336
	P	0,522	0,165	0,005	0,206	0,042
	z de Fisher	0,11	0,24	0,48	0,22	0,35
F4 reteste	r de Spearman	-0,024	-0,171	-0,173	0,232	-0,132
	P	0,889	0,311	0,305	0,167	0,436
	z de Fisher	-0,02	-0,17	-0,17	0,24	-0,13
Total reteste	r de Spearman	0,683	0,395	0,126	0,330	0,701
	P	<0 ,001	0,016	0,456	0,046	<0 ,001
	z de Fisher	0,83	0,42	0,13	0,34	0,87

*Nota:* F1: Enriquecimento de Ideias; F2: Extensão de Limites; F3: Aspectos Cognitivos; F4: Aspectos Emocionais.

A Tabela 14 mostra os resultados da faixa etária até os 20 anos. Pode-se verificar correlações fortes, positivas e significativas entre as mesmas medidas (fator 1, fator 2 e pontuação total) variando o tamanho de efeito entre médio e grande. O fator 3 apresentou correlação moderada com tamanho de efeito pequeno.

A exceção ocorre em relação ao fator 4, o qual avalia os aspectos emocionais, sendo importante considerar que tal fator agrupa somente uma característica, avaliada nas duas atividades (expressão de emoção), com correlação considerada fraca, sem valor significativo e com tamanho de efeito insignificantes. Nesse fator, a correlação não se mostrou correlacionada significativamente nesse grupo.

Tabela 15

*Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária entre 21 e 40 Anos*

Variável		F1 teste	F2 teste	F3 teste	F4 teste	Total teste
F1 reteste	r de Spearman	0,651	0,194	0,223	0,121	0,564
	P	< 0,001	0,148	0,095	0,368	<0 ,001
	z de Fisher	0,78	0,20	0,23	0,12	0,64
F2 reteste	r de Spearman	0,376	0,690	0,493	-0,049	0,593
	P	0,004	< 0,001	< 0,001	0,720	<0 ,001
	z de Fisher	0,40	0,85	0,54	-0,05	0,68
F3 reteste	r de Spearman	0,257	0,409	0,757	-0,128	0,524
	P	0,054	0,002	<0 ,001	0,341	<0 ,001
	z de Fisher	0,26	0,43	0,99	-0,13	0,58
F4 reteste	r de Spearman	0,134	-0,089	-0,215	0,393	-0,003
	P	0,320	0,508	0,108	0,002	0,983
	z de Fisher	0,13	-0,09		-0,22	0,42
Total reteste	r de Spearman	0,593	0,451	0,562	0,048	0,722
	P	<0 ,001	<0 ,001	< 0,001	0,723	<0 ,001
	z de Fisher	0,68	0,49	0,64	0,05	0,91

*Nota:* F1: Enriquecimento de Ideias; F2: Extensão de Limites; F3: Aspectos Cognitivos; F4: Aspectos Emocionais.

Na Tabela 15 são apresentados os resultados da correlação na faixa etária de 21 a 40 anos. Nesse grupo podemos ver que todos os fatores e a pontuação total apresentaram correlações positivas, significativas e fortes entre o resultado no teste e reteste, com exceção do fator 4. Embora positiva e significativa, a correlação é considerada moderada. Além destas, várias outras correlações significativas foram encontradas entre os fatores.

No fator 1, a correlação é forte e significativa, com tamanho de efeito médio. O fator 2 apresentou correlação forte e significativa, tamanho de efeito considerado grande. O fator 3 apresentou correlação forte e significativa, com tamanho de efeito considerado grande. O fator 4 indicou correlação moderada sem significância. Em relação à pontuação total, a correlação foi forte e significativa, com tamanho de efeito classificado como grande.

Tabela 16

*Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária de 41 a 59 Anos*

<b>Variáveis</b>		<b>F1 teste</b>	<b>F2 teste</b>	<b>F3 teste</b>	<b>F4 teste</b>	<b>Total teste</b>
F1 reteste	r de Spearman	0,478	0,199	-0,068	0,359	0,312
	P	0,002	0,219	0,676	0,023	0,050
	z de Fisher	0,52	0,20	-0,07	0,38	0,32
F2 reteste	r de Spearman	0,220	0,607	0,240	0,405	0,363
	P	0,172	< ,001	0,135	0,009	0,022
	z de Fisher	0,22	0,70	0,25	0,43	0,38
F3 reteste	r de Spearman	0,069	0,352	0,482	0,033	0,300
	P	0,672	0,026	0,002	0,842	0,060

<b>Variáveis</b>	<b>F1 teste</b>	<b>F2 teste</b>	<b>F3 teste</b>	<b>F4 teste</b>	<b>Total teste</b>	
F4 reteste	z de Fisher	0,07	0,37	0,52	0,03	0,31
	r de Spearman	0,149	-0,153	-0,085	0,237	-0,085
	P	0,360	0,347	0,602	0,141	0,602
	z de Fisher	0,15	-0,15	-0,09	0,24	-0,09
Total reteste	r de Spearman	0,404	0,425	0,312	0,235	0,484
	P	0,010	0,006	0,050	0,144	0,002
	z de Fisher	0,43	0,45	0,32	0,24	0,53

*Nota:* F1: Enriquecimento de Ideias; F2: Extensão de Limites; F3: Aspectos Cognitivos; F4: Aspectos Emocionais

Na Tabela 16, é possível verificar as correlações obtidas no grupo com idade entre 41 e 59 anos. Em relação ao total do teste e Fator 1, Fator 2 e Fator 3, o valor da correlação foi positivo, significativo e moderado, com tamanho de efeito classificado como médio. Novamente, no Fator 4, a correlação não se mostrou significativa entre os dois momentos.

Tabela 17

*Correlação Teste e Reteste por Faixa Etária 60 ou mais*

<b>Variável</b>	<b>F1 teste</b>	<b>F2 teste</b>	<b>F3 teste</b>	<b>F4 teste</b>	<b>Total teste</b>	
F1 reteste	r de Spearman	0,372	0,192	0,362	0,096	0,404
	P	0,013	0,211	0,016	0,536	0,007
	z de Fisher	0,39	0,19	0,38	0,10	0,43
F2 reteste	r de Spearman	0,225	0,221	0,223	0,139	0,305
	P	0,142	0,150	0,146	0,368	0,044



	z de Fisher	0,23	0,22	0,23	0,14	0,32
	r de Spearman	0,256	0,209	0,480	-0,043	0,423
F3 reteste	P	0,094	0,174	<0,001	0,783	0,004
	z de Fisher	0,26	0,21	0,52	-0,04	0,45
	r de Spearman	0,246	-0,123	0,210	-0,041	0,234
F4 reteste	P	0,107	0,425	0,170	0,790	0,126
	z de Fisher	0,25	-0,12	0,21	-0,04	0,24
	r de Spearman	0,366	0,235	0,452	0,011	0,459
Total reteste	P	0,015	0,124	0,002	0,945	0,002
	z de Fisher	0,38	0,24	0,49	0,01	0,50

*Nota:* F1: Enriquecimento de Ideias; F2: Extensão de Limites F3: Aspectos Cognitivos; F4: Aspectos Emocionais

Por fim, na Tabela 17 os resultados na faixa etária composta por maiores de 60 anos indicou que o fator 1, fator 3 e pontuação total no teste apresentaram correlações moderadas, significativas e com tamanho de efeito considerado médio. O fator 4, novamente, não apresentou correlação significativa nessa faixa etária.

Dada a grande quantidade de análises apresentadas, um quadro síntese das correlações em cada faixa etária foi elaborado. O “X” indica que a correlação foi significativa, sem considerar sua magnitude.

## Quadro 2

### *Síntese das Correlações Entre as Medidas do Teste e Reteste em Cada Faixa Etária*

<b>Medida</b>	<b>14 a 20 anos</b>	<b>21 a 40 anos</b>	<b>41 a 59 anos</b>	<b>60 ou mais</b>
F1	X	X	X	X

<b>Medida</b>	<b>14 a 20 anos</b>	<b>21 a 40 anos</b>	<b>41 a 59 anos</b>	<b>60 ou mais</b>
F2	X	X	X	
F3	X	X	X	X
F4		X		
Total	X	X	X	X

*Nota:* F= Fator

Podemos ver que no fator 1, fator 3 e pontuação total, a correlação entre o teste e reteste se mostraram significativas em todas as faixas etárias. Em relação ao fator 2, isso não acontece na faixa de 60 anos ou mais e, no fator 4, ela somente é significativa na faixa de 21 a 40 anos. Tal fator parece o menos preciso quando analisada tanto a amostra total quanto as faixas etárias específicas.

## **Discussão**

O presente estudo buscou a investigação de um tipo de precisão específico, no caso, por meio do teste e reteste. Os resultados esperados deveriam ser iguais ou superiores a  $r = 0,60$  para atender aos requisitos mínimos exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2023).

Analisando-se os resultados obtidos na amostra total, vemos que a maior parte dos fatores e a pontuação total no teste superaram esse valor, com magnitude forte, sendo que, somente em relação ao fator 4, a magnitude foi moderada ( $r = 0,334$ ) mas, também, positiva e significativa. Retomando-se o foco na população idosa, as análises foram conduzidas com faixas etárias, sendo que os resultados demonstraram diferenças entre os grupos, especialmente em relação ao fator 2 e 4.

A intenção inicial desse projeto era realizar a pesquisa apenas com a população idosa, mas devido à preocupação desse público e das instituições que costumam trabalhar com ele, foi necessário ampliar a amostra de participantes para outras idades, o que possibilitou uma comparação dos fatores de criatividade em diferentes etapas do desenvolvimento humano.

Nesse estudo, o grupo de idosos apresentou médias criativas abaixo das manifestados por outras idades, tanto no momento do teste quando no reteste, o que poderia confirmar a existência de uma queda no índice de criatividade com o avanço da idade, e não a estabilidade, validando os resultados apresentados nas pesquisas de Braga et al. (2011), Silva (1999) e Sharma e Babu (2017). Tais estudos supõem que a criatividade tende a diminuir com o avanço da idade, devido, principalmente, às alterações cognitivas vinculadas ao envelhecimento, até às influências de personalidade e ambiente.

Como essa pesquisa foi realizada com um teste padronizado de avaliação de criatividade, é essencial destacar que, segundo Hui et al. (2019) os idosos tendem a não ter bom desempenho nesse tipo de avaliação, mas serem muito eficazes em testes de criatividade que enfoquem estratégias para resolução de problemas do cotidiano. Além disso, segundo Lubart (2007), embora os idosos costumem ter diminuição da velocidade do processamento criativo, esta não afeta a qualidade de suas criações finais. É nesse sentido que se torna importante ressaltar que o teste utilizado se propõe a avaliar um tipo específico de criatividade, a figural, sendo que outras formas de expressão criativa poderiam trazer resultados diferentes.

Ressalta-se que, na pontuação total no instrumento, é possível perceber que a média da população idosa aumentou na segunda aplicação enquanto, nas outras faixas etárias, nota-se diminuição ou mudança menos intensa. Esse resultado pode ter como

hipótese a cautela dos idosos em se envolverem em uma atividade nova, a qual não estão habituados, visto que na própria pesquisa muitos se recusaram a participar, dizendo que não gostavam desse tipo de atividades ou que não sabiam desenhar. No entanto, no reteste, a atividade já lhes era familiar, o que pode ter contribuído para o maior sentimento de segurança e conseqüente expressão criativa.

Também é importante ressaltar que apesar da amostra de idosos dessa pesquisa ter apresentado uma média muito mais baixa do que outras idades nos fatores de criatividade, estudos apontam possibilidades de expansão da criatividade na terceira idade, a partir do desenvolvimento de novas habilidades e resoluções de problemas cotidianos. Essas intervenções, voltadas ao desenvolvimento da criatividade, costumam melhorar a saúde física e agilidade mental, a espontaneidade, as relações sociais, a sensação de pertencimento e até a construção de uma identidade mais positiva, com maior autoconfiança, autoestima, senso de competência, de domínio, de gratidão e de realização nessa população, diminuindo a depressão, ansiedade, fadiga, angústia e o declínio cognitivo natural do envelhecimento (McHugh, 2016; Ray, 2016).

Quanto ao objetivo do trabalho, de identificar a precisão do teste a partir do método teste- reteste, a pesquisadora considera que esse objetivo foi alcançado, uma vez que, de acordo com a Tabela 12 de correlação de *Spearman* entre teste e reteste para amostra total, as correlações se mostraram positivas e significativas, apontando para a precisão investigada.

## Considerações Finais

O presente trabalho teve, como objetivo, investigar as qualidades psicométricas de um instrumento de avaliação da criatividade, mais especificamente, sua adequação para uso na população idosa. Dentre os objetivos e hipóteses elaborados, pode-se dizer que eles foram parcialmente alcançados.

Primeiro ressalta-se o fato de que os estudos não foram desenvolvidos integralmente com amostra de idosos, de modo que participantes de outras faixas etárias foram inseridos para compor um número suficiente de dados para as análises pretendidas. Em relação ao primeiro objetivo, elaborar a lista de respostas originais, era esperado que as respostas dos idosos fossem semelhantes às das outras amostras de crianças e adultos. Tal hipótese foi confirmada parcialmente, visto que parte das respostas se mostraram comuns, mas houve também bastante diferenças entre elas, de modo que muitas respostas consideradas comuns na amostra de idosos eram exclusivas dessa idade, não sendo comuns nas demais.

O segundo estudo buscou analisar os itens por meio da Teoria de Resposta ao Item. A hipótese envolvia o ajuste dos itens, bem como a estimação da sua dificuldade. Essa hipótese foi confirmada, sendo possível verificar o ajuste dos itens ao modelo, bem como conhecer as características criativas que melhor diferenciam entre sujeitos mais criativos e menos criativos.

Em relação ao terceiro estudo, buscou-se investigar a relação com outra medida de criatividade, sendo esperada correlação positiva e significativa. O valor encontrado entre o total dos dois instrumentos ( $r = 0,575$ ) aproximou-se do valor desejado ( $r = 0,60$ ), de modo a se poder afirmar o tipo de evidência de validade investigado.

Por fim, a precisão por meio do teste e reteste indicou correlações significativas ( $r = 0,674$ ) em valor superior ao esperado ( $r = 0,60$ ), sendo também investigadas diferenças de média entre faixas etárias. Resultados significativos foram encontrados em alguns fatores e entre algumas faixas etárias, sempre maiores no momento do reteste. Assim, de modo geral, pode-se afirmar que os objetivos dos estudos foram alcançados.

Sua relevância se ampara na constatação de um número limitado de instrumentos que abrangem essa população em seus estudos, de modo que, pesquisar sobre a criatividade na terceira idade pode contribuir para um maior desenvolvimento pessoal e psicológico dessa população, a qual costuma ser negligenciada. A Psicologia Positiva, que foi tomada como base para o estudo aqui desenvolvido sobre o envelhecimento pode ter uma grande contribuição para identificação da potencialidade do idoso, permitindo seu maior acesso na sociedade e melhor qualidade de vida (Nakano et al., 2019).

Nos estudos conduzidos, os objetivos principais foram alcançados, de modo a confirmar as evidências de validade e precisão dessa versão para uso ampliada em adolescentes, adultos e idosos. Entretanto, convém destacar o fato de que, inicialmente havia sido prevista a coleta de dados somente em participantes com idade igual ou maior do que 60 anos. Na prática isso não se mostrou possível, obtendo-se menos participantes, de modo a inviabilizar certos tipos de análise estatística. Assim, optou-se por incluir amostra de idade mais ampla, mantendo-se o objetivo.

Durante a investigação, a pesquisadora percebeu uma certa desmotivação por parte dos idosos em participarem da atividade, atribuindo, como hipótese a esse fato, o possível sentimento de medo em “errarem” as respostas e serem julgados. Embora durante a apresentação da pesquisa tenha sido explicado que na resposta à atividade não há respostas certas ou erradas, mesmo assim, alguns participantes começavam o teste e desistiam antes de finalizá-lo, manifestando sentimentos de incapacidade. Outra limitação

do estudo foi o próprio encontro de um grande público que atendesse às exigências da pesquisa, ou seja, que fossem idosos acima de 60 anos de idade, que não tivessem nenhum tipo de comprometimento cognitivo e fossem alfabetizados. É importante ressaltar que diferentes estratégias foram pensadas para atingir um número maior de participantes. Como exemplo, a pesquisadora chegou até a organizar reuniões em sua própria residência, com conhecidos e pessoas indicadas por estes. Na ocasião, oferecia, em algumas tardes, um espaço para resposta ao teste e, como forma de agradecimento, um café com bolo e espaço para conversa. Além disso, outros membros do grupo de pesquisa também se voluntariaram para aplicar os testes em seus familiares, geralmente avós e avôs que preenchiam os critérios de inclusão.

Apesar dessas dificuldades, a pesquisa conseguiu alcançar resultados importantes. Especificamente na população idosa, o desenvolvimento da criatividade pode beneficiá-la de maneira expressiva, visto que essa população muitas vezes acaba tendo grandes impactos de mudança de vida geradas pelo isolamento na época da aposentadoria. A pesquisa também contribui para a mudança da concepção da velhice, a qual, geralmente é vista como uma etapa da vida associada apenas às perdas, limitações e doenças. Desse modo, ao focar potenciais nessa faixa etária, a investigação também pode auxiliar a prática de profissionais que lidam com esse público, mostrando que o estímulo à criatividade pode melhorar a vida da população idosa em diferentes contextos.

Durante o estudo percebeu-se uma certa cautela por parte dos idosos em participarem da pesquisa, alguns expressavam não serem criativos, mesmo a pesquisadora explicando que as atividades apresentadas não se enquadravam em certo ou errado, mas que suas ideias seriam avaliadas e que o resultado auxiliaria a identificar o quão criativos eles se mostrariam. Uma das explicações pode envolver o nível de escolaridade dos idosos, possivelmente baixo. As dificuldades enfrentadas no dia a dia, assim como a

escolaridade podendo afetar a falta de disponibilidade em suas participações (Penha et al., 2023). Ainda segundo os autores verificou-se que adultos idosos com nível menor de escolaridade obtiveram menores habilidades conversacionais, variedade de ideias e compreensão discursiva, quando comparados com adultos mais jovens e com nível educacional mais elevado.

Por fim, essa pesquisa contribui para o acervo de pesquisas sobre idosos, o qual costuma ser escasso. Sendo essa uma população que cresce cada vez mais, se mostra de extrema relevância pesquisas que possam contribuir para profissionais que trabalham com esse público e, até mesmo, para autoconhecimento pessoal daqueles que se encontram nesse estágio do desenvolvimento humano.

A pesquisadora considera que os objetivos da pesquisa foram alcançados e sugere como estudos futuros uma amostra mais ampliada, incluindo idosos provenientes de diferentes culturas, regiões do país, idosos que participem de universidades voltadas à terceira idade, dentre outros contextos. Tal recomendação se justifica perante o fato de que, no presente estudo foram incluídos somente idosos atendidos por organizações não governamentais (ONGs), tendo sido dificultado o acesso e autorização para coleta de dados em outros contextos.



## Referências

- Acar, S., & Runco, M. A. (2019). Divergent thinking: new methods, recent research, and extended theory. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 13(2), 153–158. <https://doi.org/10.1037/aca0000231>.
- Acar, S., Berthiaume, K., Grajzel, K., Dumas, D., Flemister, C. T., & Organisciak, P. (2021). Applying automated originality scoring to the verbal form of Torrance Tests of Creative Thinking. *Gifted Child Quarterly*, 1-15. <http://doi.org/10.1177/00169862211061874>.
- Acar, S., Burnett, C., & Cabra, J. F. (2017). Ingredients of creativity: originality and more. *Creativity Research Journal*, 29(2), 133-144. <https://doi.org/10.1080/10400419.2017.1302776>
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2010). Escala de práticas docentes para a criatividade na educação superior. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 13-24.
- Alencar, E. S., Fleith, D. S., Burochovitch, E., Borges, C. N. (2015). Criatividade no ensino fundamental: fatores inibidores e facilitadores segundo gestores educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 105-114. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015011849105114>
- Alencar, E. M. L. S. (2007). Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 45-49. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500008>.
- Alencar, E. S., Fleith, D. S., Borges, C. N., & Burochovitch, E. (2018). Criatividade em sala de aula: fatores inibidores e facilitadores segundo coordenadores pedagógicos. *Psico-USF*, 23(3), 555-566. <http://doi.org/10.1590/1413-82712018230313>.

- Almeida, L. S., Prieto, L. P., Ferrando, M., Oliveira, E., & Ferrándiz, C. (2008). Torrance test of creative thinking: the question of its construct validity. *Thinking Skills and Creativity*, 3, 53-58. <http://doi.org/10.1016/j.tsc.2008.03.003>.
- Almeida, L., & Nogueira, S. I. (2016). Criatividade e estilos de pensar e criar em futuros gestores músicos e arquitetos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(3), 477-488. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000300011>.
- Almeida, O. P., & Almeida, S. A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57(2B), 421-426. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>.
- Alves, J. E. D. (2019). Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo segundo as novas projeções da Onu. *Revista Longeviver*, 5-9.
- Alves, R. J. R. (2013). *Criatividade e suas relações com inteligência em crianças com e sem dislexia*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Alves, R. J. R., & Nakano, T. C. (2015). Desempenho criativo e suas relações com diferentes medidas de inteligência em crianças com dislexia do desenvolvimento: um estudo exploratório. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(2), 280-291. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528208>
- Amabile, T. M., Barsabe, S. G., Mueller, J. S., & Staw, B. M. (2005). Affect and creativity work. *Administrative Science Quarterly*, 50, 367-403. <https://doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.367>
- Amaral, P. N., Pomatti, D. M., & Fortes, V. L. F. (2007). Atividades físicas no envelhecimento humano: uma leitura sensível criativa. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 4(1). <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.113>.

- Amendoeira, M. C. R. (2017). Criatividade como expressão da subjetividade no envelhecimento. *Pan American Journal of Aging Research*, 5(2), 35-40. <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2017.2.29383>.
- Antunes, A., & Almeida, L. (2007). Avaliar a criatividade: contributos para a validade de alguns subtestes TPCT. *Psicologia e Educação*, 6(1), 37-53.
- Auger, P., & Woodman, R. W. (2016). Creativity and intrinsic motivation: exploring a complex relationship. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 1-25. <http://doi.org/10.1177/0021886316656973>.
- Baptista, M. N. (2019). *Escala Baptista de depressão – versão idosos*. Vetor.
- Barbosa, E. T., & Werba, G. C. (2010). Arterapia e idosos institucionalizados: uma experiência no tempo. *Conversas Interdisciplinares*, 1(1), 1-16.
- Barros, M. F. A., & Búriço, S. (2005). Oficinas Pedagógicas no Exercício da criatividade e Educação Permanente na Velhice. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 7, 117-134. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4761>
- Barroso, S. M., & Selingardi, P. M. L. (2023). Avaliação cognitiva do idoso. In I. I. L. Argimon, S. M. Barroso, M. N. Baptista & H. F. Cardoso (Orgs.), *Avaliação psicológica de idosos* (pp. 27-45). Editora Vozes.
- Bassinelo, P. Z. (2019). *Escala de identificação das altas habilidades/superdotação: novos estudos psicométricos*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Beaty, R. E., Johnson, D. R., Zeitlen, D. C. & Forthmann, B. (2022). Semantic Distance and the Alternate Uses Task: Recommendations for Reliable Automated Assessment of Originality. *Creativity Research Journal*, 34(3), 245-260. <http://doi.org/10.1080/10400419.2022.2025720>.
- Beckert, M., Irigaray, T. Q., & Trentini, C. M. (2012). Qualidade de vida, cognição e

- desempenho nas funções executivas de idosos. *Estudos de Psicologia Campinas*, 22(2), 155-162. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200001>.
- Beghetto, R.A. & Kaufman, J.C. (2007). Toward a broader conception of creativity: a case for “mini-c” creativity. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 1 (2), 73-79. <http://doi.org/10.1037/1931-3896.1.2.73>.
- Beghetto, R.A. & Kaufman, J.C. (2014). Classroom contexts for creativity. *High Ability Studies*, 25(1), 53-69. <https://doi.org/10.1080/13598139.2014.905247>.
- Beghetto, R. A., & Plucker, J. A. (2006). The Relationship Among Schooling, Learning, and Creativity: "All Roads Lead to Creativity" or "You Can't Get There from Here"? In J. C. Kaufman & J. Baer (Eds.), *Creativity and reason in cognitive development* (pp. 316–332). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511606915.019>.
- Behroozi, M., Manesh, M. A., Fadaiyan, B., & Behroozi, S. (2014). Investigation of relationship among creativity, spiritual intelligence, perfectionism, and mental health of Bushehr artists. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, 143, 399-403. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.07.502>.
- Bestetti, M. L. T., & Chiarelli, T. M. (2012). Planejamento criativo em Instituições de Longa Permanência para Idosos: estudo de caso em Foz do Iguaçu-PR. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 2(1), 36-51.
- Bond, T. G., & Fox, C. M. (2001). *Applying the Rasch model: Fundamental measurement in the human sciences*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Borges, C. N., & Fleith, D. S. (2018). Uso da tecnologia na prática pedagógica: influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3435, 1-11. <http://doi.org/10.1590/0102.3772e3435>

- Botella, M., Glaveanu, V., Zenasni, F., Storme, M., Myszkowski, N., Wolff, M., & Lubart, T. (2013). How artists creat: creative process and multivariate factors. *Learning and individual differences*, 26, 161-170. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2013.02.008>.
- Boynton, T. (2001). Applied research using alpha/theta training for enhancing creativity and well-being. *Journal of Neurotherapy: Investigations in neuromodulation, neurofeedback and neuroscience*, 5(1-2), 5-18. doi: 10.1300/J184v05n01\_02.
- Braga, N. P. (2019). *Processo criativo e práticas docentes na percepção de professores da educação superior*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Braga, M. C. P., Casella, M. A., Campos, M. L. N., & Paiva, S. P. (2011). Qualidade de vida medida pelo WHOQOL-BRIEF: estudo com idosos residentes em Juíz de Fora/MG. *Revista APS*, 14(1), 93-100.
- Brasil. (2003). Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 14.423, de 2022.
- Brito, M. C. C., Freitas, C. A. S. L., Mesquita, K. O., & Lima, G. K. (2013). Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(3), 161-178. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i2p161-178>
- Bruno-Faria, M. F., & Veiga, H. M. S. (2015). Indicadores de condições para criar no ambiente de trabalho: evidências de validação empírica de uma medida. *Revista de Administração São Paulo*, 50(4), 492-506. <https://doi.org/10.5700/rausp1215>
- Campos, A. C. V., Ferreira, E. F., & Vargas, A. M. D. (2015). Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. *Ciências e Saúde Coletiva*, 20(7), 2221-2237. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.14072014>
- Campos, M. V. A., Miguel, H., Santos, D., Fileni, C. H. P., Martins, G. C., & Nascimento, L. C. G. (2020). Prevalência de sarcopenia em idosos sedentários de uma instituição

- de longa permanência para idosos. *International Journal of Development Research*, 10(1), 33549-33552.
- Campos, C. R., Nakano, T. C., Ribeiro, W. J., Silva, T. F. (2014). Criatividade e inovação: uma revisão da produção científica no Brasil. *Revista Faculdades do Saber*, 1(2), 151-244.
- Cantu, A. G., & Fleuriel, K. J. (2018). "Making the ordinary more extraordinary": exploring creativity as a health promotion practice among older adults in a community-based professionally taught arts program. *Journal of Holistic Nursing*, 36(2), 123-133. <https://doi.org/10.1177/0898010117697863>.
- Carvalho, L. F., Primi, R., & Pessoto, F. (2014). Aplicação da TRI na versão brasileira do *Defensive Style Questionnaire*. *Psicologia e Argumento*, 32(79), 85-96. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.S01.AO08>.
- Chiodi, M. G., Farias, E. S., & Wechsler, S. M. (2011). Percepção docente acerca do aluno inteligente e criativo. *Revista Intellectus*, 17, 29-39
- Cheng, V. M. Y. (2015). Consensual Assessment of Creativity in Teaching Design by Supportive Peers- It's Validity Practically, and Benefit. *The Journal of Creative Behavior*, 0(0), 1-21. <https://doi.org/10.1002/jocb.125>
- Chnaider, J., & Abreu, I. C. C. (2023). Criatividade na velhice: por que medir e avaliar? In L. Santos-Vitti, T. C. Nakano, J. Chnaider, I. C. C. Abreu (Orgs), *Psicologia Positiva e Desenvolvimento Humano* (pp. 363-377). Vetor.
- Chnaider, J., & Nakano, T. C. (2021). Avaliação psicológica e envelhecimento humano: revisão de pesquisas. *Interação em Psicologia*, 25(3), 371-383. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.72089>.
- Cobalchini, C. C. B., Alves, B. F., Silva, L. L., & Lima, T. B. (2020). Psicologia: desafios, perspectivas e possibilidades. Em R. M. Grillo & E. R. Navarro (Orgs), *Idoso e*

*tecnologia: aprendizagem e socialização como fatores protetivos para um envelhecimento saudável* (pp. 162-167). Editora Científica Digital.

Cohen, S. C., Bodstein, R., Kligerman, D. C., & Marcondes, W. B. (2007). Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1), 191-198.

Conselho Federal de Psicologia (2018). *Resolução n. 9 de 25 de abril de 2018*. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>

Corazza, G. E. (2016). Potential Originality and Effectiveness: The Dynamic Definition of Creativity. *Creativity Research Journal*, 28(3), 258-267. <http://doi.org/10.1080/10400419.2016.1195627>

Costa, M. (2011). *Qualidade de vida na terceira idade: a psicomotricidade como estratégia de educação em saúde*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Costa, M., Rocha, L., & Oliveira, S. (2012). Educação em saúde: estratégia de promoção de qualidade de vida na terceira idade. *Revista Lusófona de Educação*, 22(22), 123-140.

Couto, G., & Primi, R. (2011). Teoria de resposta ao item (TRI): conceitos elementares dos modelos para itens dicotômicos. *Boletim de Psicologia*, 61(134), 01-15.

Cronbach, L.J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334 (1951). <https://doi.org/10.1007/BF02310555>.

Cupertino, A. P. F. B., Rosa, F. H. M., & Ribeiro, P. C. C. (2007). Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 81-86.

- D'Araújo, M. A., Alpuim, M., Rivero, C., & Marujo, H. A. (2015). Possibilidades para envelhecer positivamente: um estudo de caso com base na psicologia positiva. *Revista E-Psi*, 5(1), 40-75.
- David, A. P., Morais, M. F., Primi, R., & Koich Miguel, F. (2014). Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e artes em tecnologias. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 147-156.
- David, A. P. M., Nakano, T. C., Morais, M. F., & Primi, R. (2011). Competências criativas no ensino superior. In: S. M. Wechsler, & T. C. Nakano (Orgs.), *Criatividade no ensino superior: Uma perspectiva internacional* (pp. 14-53). Vetor.
- Day, P., Gould, J., & Hazelby, G. (2020). A public health approach to social isolation in the elderly. *Journal of Community Nursing*, 34(3), 54-59.  
<https://www.researchgate.net/publication/342899133>
- Dezan, E. Z. (2015). O envelhecimento na contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma instituição de longa permanência para idosos. *Revista de Psicologia da Unesp*, 14(2), 28-42.
- Dimaunaham, D. V., & Amora, J. T. (2016). An investigation of organizational creativity of micro, small and medium-scale restaurants in the Philippines using structural equation modeling. *Journal on Business Review*, 4(3). [http://doi: 10.5176/2010-4804\\_4.3.384](http://doi: 10.5176/2010-4804_4.3.384)
- Domene, F. M., Silva, J. L., Toma, T. S., Silva, L. A. L. B., Melo, R. C., Silva, A., & Barreto, J. O. M. (2022). Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3835-3848.  
<http://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022>
- Dorota, D., Wasik, J., & Góra, T. (2015). Report of the 1st World Congress on Health and Martial Arts in Interdisciplinary Approach. *Physical Activity Review*, (3), 49-51.



<http://dx.doi.org/10.16926/par.2015.01.07>

Dumas, D., & Runco, M. (2018). Objectively scoring divergent thinking tests for originality: a re-analysis and extension. *Creativity Research Journal*, 30(4), 466-468.

<http://doi.org/10.1080/10400419.2018.1544601>.

Dumas, D., Organisciak, P., & Doherty, M. (2021). Measuring divergent thinking originality with human raters and text-mining models: a psychometric comparison of methods. *Psychology of Aesthetics Creativity and the Arts*, 15(4), 645-663.

<https://doi.org/10.1037/aca0000319>.

Durgante, H. B., Sá, C. N., & Dell’Aglío, D. D. (2019). Psicologia positiva para promoção de saúde em aposentados: estudo de viabilidade. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(2), 269-

281. <https://10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6375>

Durgante, H. B., Bedin, L. M., & Dell’Aglío, D. D. (2024). Avaliação de intervenção psicológica positiva para a promoção de aposentados. *Intervenção Psicológica Positiva*, 29, e54885.

<http://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.54885>.

Durgante, H. B., Tomasi, L. M. B., Lima, M. M. P., & Dell’Aglío. (2020). Long-term effects and impact of a positive psychology intervention for Brazilian retirees.

*Current Psychology*, 3(1), 01-12. <http://doi:10.1007/s12144-020-00683-7>

Espírito-Santo, H. & Daniel, F. (2015). Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do  $p < 0,05$  na análise de diferenças de médias de dois grupos.

*Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social* 2015, 1(1), 3-16. <http://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.97>

Farias, M. P. (2020). *Educação criativa: limites e possibilidades em uma escola de ensino médio*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Farias, R. G., & Santos, S. M. A. (2012). Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto Contexto Enfermagem*, 21(1), 167-176. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100019>
- Fechine, B. R. A., & Trompieri, N. (2012). O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Revista Científica Internacional*, 1(7), 106-132. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>
- Fernandes, J. C. (2021). *Criatividade, bem-estar subjetivo e estado mental em idosos*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo.
- Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O., & Moreira, M. A. S. P. (2012). Envelhecimento ativo e sua relação com independência funcional. *Texto Contexto Enfermagem*, 21(3), 513-8. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>
- Freitas, C. P. P., & Damásio, B. F. (2017). Evidências de validade com base nas relações com medidas externas: conceitualização e problematização. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 101-117). Editora Vetor.
- Freitas, E. R., Lempke, N. N. S., & Costa, B. C. G. (2023). Forças de caráter e envelhecimento saudável: relações e possibilidades. In L. Santos-Vitti, T. C. Nakano, J. Chnaider, I. C. C. Abreu (Orgs), *Psicologia Positiva e Desenvolvimento Humano* (pp. 363-377). Vetor.
- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (1992). Medidas de criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(3), 319-326.
- Fleuret, S., & Charreire, H. (2023). Practicing health geography in 2017. *Social Science & Medicine*, 227, 112123.

- Figueiredo, M. L. (2017). Clima para a criatividade nas organizações empresariais: construção e validação de instrumento. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 75-91. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.472>
- Figueiredo, M. L. (2017). Clima para a criatividade nas organizações empresariais: construção e validação de instrumento. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 75-91. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.472>
- Fonseca, A., & Medeiros, S. (2019). Instrumentos de avaliação da funcionalidade em idosos validados para a população portuguesa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(3), 711-725. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200313>
- Forthmann, B., Oyebade, O., Ojo, A., Günther, F., & Holling, H. (2019). Application of latent semantic analysis to divergent thinking is biased by elaboration. *The Journal of Creative Behavior*, 53(4), 559–575. <https://doi-org.libproxy.library.unt.edu/10.1002/jocb.240>.
- Forthmann, B., Paek, S. H., Dumas, D., Barbot, B., & Holling, H. (2020). Scrutinizing the basis of originality in divergent thinking tests: On the measurement precision of response propensity estimates. *British Journal of Educational Psychology*, 90(3), 683–699. <https://doi.org/10.1111/bjep.12325>.
- Fortmann, B., Jankowska, D. M., & Karkowski, M. (2021). How reliable and valid are frequency-based originality scores? Evidence from a sample of children and adolescents. *Thinking Skills and Creativity*, 41, e100851. <http://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100851>.
- Freitas, C. P. P., & Damásio, B. F. (2017). Evidências de validade com base nas relações com medidas externas: conceitualização e problematização. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 101-117). Editora Vetor.

- Garcês, S. F. (2013). *Escala de estilo de pensar e criar: adaptação e validação à população portuguesa*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal.
- Garcês, S., Pocinho, M., & Jesus, S. N. (2013). Previsão de criatividade e saúde mental. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14, 272-279.
- Garcês, S., Pocinho, M., Jesus, S. N., & Viseu, J. (2016). The impact for creative environment on the creative person, process, and product. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 169-176. <http://doi:10.15689/ap.2016.1502.05>
- Garcês, S., Pocinho, M., Wechsler, S. M., & Jesus, S. N. (2014). Estilos de pensar e criar na Região Autónoma da Madeira. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Evaluación*, 38(2), 55-68.
- Glăveanu, V. P., & Neves-Pereira, M. S. (2020) Psicologia cultural da criatividade. In M. S. Neves-Pereira & D. F. Fleith (Orgs.), *Teorias da Criatividade* (pp. 141-168). Editora Alínea.
- Godino, H. F. (2017). Introdução à família de modelos da teoria de resposta ao item para dados dicotômicos usando o R. In B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 376-416). Vetor Editora.
- Gonçalves, I. F. S. (2014). *Instrumentos de avaliação psicológica em idosos*. Mestrado em Psicologia Clínica. Instituto Superior Miguel Fonseca, Coimbra, Portugal.
- Gonçalves, D. C., & Albuquerque, P. B. (2009). Assessment of Depression in Aging Contexts: General Considerations When Working with Older Adults. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(6), 609-616. <http://doi:10.1037/a0017305>
- Gutheil, I. A., & Heyman, J. C. (2016). Older adults and creative arts: personal and interpersonal change. *Activities, Adaptation & Aging*, 40(3), 169–179. doi:10.1080/01924788.2016.1194030.

- Gray, K., Anderson, S., Chen, E. E., Kelly, J. M., Christian, M. S., Patrick, J., Huang, L., Kenett, Y. N., & Lewis, K. (2019). "Forward flow": A new measure to quantify free thought and predict creativity. *The American Psychologist*, 74, 539–554. <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000391>.
- Greaves, C. J., & Farbus, L. (2006). Effects of creative and social activity on the health and well-being of socially isolated older people: outcomes from a multi-method observational study. *Perspectives in Public Health*, 126(3), 134-142. <https://doi.org/10.1177/146624006064303>.
- Grazziotin, J. B. D. D., & Scortegagna, S. A. (2013). Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. *Psico-USF*, 18(3), 491-500.
- Guilford, J. P. (1950). Creativity. *American Psychologist*, 5(9), 444-454. <http://doi.org/10.1037/h0063487>
- Guilford, J. P. (1966). Measurement and Creativity. *Theory Into Practice*, 5(4), 185-189. <http://doi.org/10.1080/00405846609542023>
- Guilford, J.P. (1973). Characteristics of Creativity. Illinois State Office of the Superintendent of Public Instruction. *Gifted Children Section*. <https://eric.ed.gov/?id=ED080171>
- Hanna, G. P. (2013). The central role of creative aging. *Journal of Art for Life*, 4(1), 1-15.
- Haslam, S.A., Adarves-Yono, I., Postmes, T., & Jans, L. (2013). The collective origins of valued originality: a social identity approach to creativity. *Personality and Social Psychology Review*, 17, 384-401.
- Heinen, D. J., & Johnson, D. R. (2018). Semantic distance: An automated measure of creativity that is novel and appropriate. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the*

- Arts*, 12(2), 144–156. <https://doi.org/10.1037/aca0000125>.
- Herdy, J. S. (2020). Envelhecimento, aposentadoria e velhice- fases- da vida. *Estudios Working Papers*, 7(152), 242-260.
- Huang, P. S., Peng, S. L., Chen, H. C., Tseng, L. C., & Hsu, H. C. (2017). The relative influence of domain knowledge and domain general divergent thinking on scientific creativity and mathematical creative. *Thinking Skills and Creativity*, 25, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2017.06.001>
- Hughes J. C. (2016) The Physiology and Psychology of Aging: Should Aging Be Successful or Authentic? In G. Scarre (Ed.), *The Palgrave Handbook of the Philosophy of Aging* (pp. 49-68). Palgrave Macmillan.
- Hui, A., He, M. W. J., & Wong, W. (2019). Understanding the development of creativity across the life span. In J. C. Kaufman, & R. J. Sternberg (Eds.), *The Cambridge Handbook of Creativity*. Cambridge University Press.
- Hunter, R. (2020). Older people and creativity: What can a social pedagogical perspective add to this work? *International Journal of Social Pedagogy*, 9(1), 8. <https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2020.v9.x.008>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Censo 2020: idosos indicam caminhos para uma melhor idade*. Recuperado de <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>.
- Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I. (2011). Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 810-818. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000400022>.
- Irigaray, T. Q., & Schneider, R. H. (2008). Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade. *Estudos de*

- Psicologia Campinas*, 25(4), 517-525. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400006>
- Irigary, T. Q., Filho, I. G., & Schneider, R. H. (2012). Efeitos de um treino de atenção, memória e funções executivas na cognição de idosos saudáveis. *Psicologia; Reflexão e Crítica*, 25(1), 188-202. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000100023>
- Ivcevic, Z., & Hoffmann, J. (2019). Emotion and creativity: from process to person and product. In J. C. Kaufman & R. J. Stenberg (Eds.), *The Cambridge handbook of creativity* (pp. 273-295). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316979839.015>
- Jankowska, D. M., & Karwowski, M. (2015). Measuring creative imagery abilities. *Frontiers in Psychology*, 6, 1591. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01591>.
- Kanli, E. (2021). Assessment of creativity: theories and methods. In P. Jain (Org.), *Creativity: a force to innovation* (pp. 125-145). <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.87355>.
- Kaufman, J. C. (2016). *Creativity 101* (2a ed.). Springer Publishing Company.
- Kaufman, J. C. (2017). Looking forward: the potential of creativity for social justice and equity (and other exciting outcomes). *The Journal of Creative Behavior*, 51(4), 305-307. <http://doi.org/10.1002/jocb.195>
- Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2009). *Beyond big and little: The four-c model of creativity*. *Review of General Psychology*, 13(1), 1-12. <http://doi.org/10.1037/a0013688>
- Kaufmann, J. C., & Sternberg, R. J. (2010). *The Cambridge Handbook of Creativity*. Cambridge University Press.

- Kawowski, M., & Jankowska, D. (2016). Four faces of creativity at school. In Karwowski, M., Jankowska, D. M., Beghetto, R. A., & Kaufman, J. C. (Orgs.), *Nurturing creativity in the classroom* (pp. 337-354). [http://doi: 10.1017/9781316212899.019](http://doi.org/10.1017/9781316212899.019)
- Kim, K.H. (2006). Can we trust creativity tests? A review of the Torrance Tests of Creative Thinking (TTCT). *Creativity Research Journal*, 18(1), 03-14.
- Knappe, M. F. L. (2016). *Envelhecimento bem-sucedido em idosos longevos assistidos pela estratégia de saúde da família*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- Kreuz, G. Franco, M. H. P. (2017). O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento-revisão sistemática de literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 168-186. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229053873012.pdf>
- Laroque, M. F., Affeldt, Â. B., Gheno, B., Dias, D. G., & da Glória Santana, M. (2006). A criatividade na terceira idade. *Revista Contexto & Saúde*, 6(11), 7-14.
- Lehmkuhl, G., von Wangenheim, C. G., Martins-Pacheco, L. H., Borgatto, A. F., & Alves, N. D. C. (2021). SCORE–A model for the self-assessment of creativity skills in the context of computing education in K-12. *Informatics in Education*, 20(2), 231.
- Lima, E. S., & Scortegagna, S. A. (2019). Técnicas projetivas na avaliação psicológica com idosos: revisão de estudos brasileiros (2000-2018). *Anais do Simpósio da Rede dos Programas Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, 16(1), 125-129.
- Limiñana-Gras, R. M., Sánchez-López, M. P., & Corbolán, J. (2009). Thinking styles and coping when caring for a child with severe spina bífida. *Journal of Development of Physical Disability*, 21, 169-183. <http://doi.org/10.1007/s10882-009-9133-0>
- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. Artmed.



- Lubart, T. & Guignard, J.H. (2004). The generality-specificity of creativity: a multivariate approach. In R. J. Sternberg, E. L. Grigorenko & J. L. Singer (Eds.), *Creativity: from potential do realization* (pp. 43-56). American Psychological Association.
- Lubart, T., & Thornhill-Miller, B.J. (2019). Creativity: An Overview of the 7C's of Creative Thought. In R. J. Sternberg & J. Funk (Eds.), *The Psychology of Human Thought: An Introducion*. Heidelberg University Publishing. <https://doi.org/10.17885/heiup.470.c6678>
- Lucas, J. B., & Mai, K. M. (2022). Illumination and elbow grease: a theory of how mental models of the process influence creativity. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 168. <https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2021.104107>
- Luft, C. D. B., Sanches, S. O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41(4), 606–615. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>.
- Luna, P. C. C., Silva, C. B., & Silva, V. V. (2020). Psicologia Positiva e envelhecimento: novas perspectivas para uma vida bem-sucedida. In R. S. C. Istoe., F. C. Manhães, & C. R. M. de Souza (Orgs.), *Envelhecimento Humeno: inovação e criatividade*. Brasil Multicultural, pp. 228-239.
- McHugh, M. C. (2016). Experience flow; creativity and meaningful task engagement for sênior women. *Women & Therapy*, 39(3-4), 280-295.
- Machado, F. A., Gurgel, L. G., & Reppold, C. T. (2017). Intervenções em psicologia positive na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. *Estudos de psicologia Campinas*, 34(1), 119-130. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100012>
- Madar, A. R., Sun, C. E., & Hamed, H. (2019). Facilitating Torrance Creative Thinking use in Malaysian TVET research. The Initial sleep of Inter-rater Reliability

- Determination. *Journal of technical Education and Training*, 11(1), 11-108.  
<https://doi.org/10.30880/jtet.2019.11.01.013>
- Mafra, S. C. T. (2011). A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14, 353-363.  
<https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000200015>
- Martins, L.L., & Shalley, C.E. (2011). Creativity in virtual work: effects of demographic differences. *Small Group Research*, 42, 536-561.
- Massena, P. N. (2014). *Estudo de validação do Inventário de Ansiedade Geriátrica* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre.
- Matos, V. L. R. (2019). O processo de envelhecimento. O lugar do idoso na sociedade brasileira. *Revista Longe Viver*, 1(4), 4-16.
- Mayseless, N., Eran, A., & Shamay-Toory, S. G. (2015). Generation original ideas: the neural underpinning of originality. *Neuroimage*, 116, 232-139.  
<https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2015.05.030>.
- McHugh, M. C. (2016). Experiencing flow: creativity and meaningful task engagement for sênior women. *Women & Therapy*, 39 (3-4), 280-295.  
<https://doi.org/10.1080/02703149.2016.1116862>
- Medeiros, R. K. S., Júnior, M. A. F., Pinto, D. P. S. R., Vitor, A. F., Santos, V. E. P., & Barrichello, E. (2015). Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. *Revista de Enfermagem*, 4(4), 127-135.  
<http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>
- Melendéz, J. C., Alfonso-Benlliure, V., Mayordomo, T., & Sales, A. (2016). Is age just a number? Cognitive reserve as a predictor of divergent thinking in late adulthood.

- Creativity Research Journal*, 28(4), 435-441.  
<https://doi.org/10.1080/10400419.2016.1229983>.
- Mendonça, J. M. B., Abigail, A. P. C., Pereira, P. A. P., Yuste, A., & Ribeiro, J. H. S. (2021). O sentido do viver para o idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 57-65. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>.
- Miguel, A., Tardivo, L. S. D. L. P. C., Silva, M. C. V. M., & Tosi, S. M. V. D. (2012). *SAT: técnica de apercepção temática para idosos*. Vetor.
- Millian, Q. G. T. G., & Wechsler, S. M. (2019). Escala de perfil criativo: construção de instrumentos e estudos psicométricos. *Avaliação Psicológica*, 19(4), 382-389. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1904.17855.04>
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>
- Miranda, M. F., & Morais, L. C. (2019). Criatividade e motivação: um estudo exploratório em docentes. *Revista de Estudos e Investigación em Psicología y Educación*, 6(2), 114-125. <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.2.5277>
- Morais, M. F., & Almeida, L. S. (2016). Percepções sobre criatividade: estudo com estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(2), 141-162. <http://doi.org/10.21814/rpe.7385>
- Morais, M. F., & Azevedo, I. (2009). Avaliação da criatividade como um contexto delicado: revisão de metodologias e problemáticas. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 1-15.

- Morais, M. F., & Fleith, D. (2017). Conceito e avaliação de criatividade. In L. S. Almeida (Org.), *Criatividade e pensamento crítico: conceito, avaliação e desenvolvimento* (pp. 19-44). CERPSI.
- Morais, M. F., Fleith, D. S., & Almeida, L. S. (2017). Teaching practices for creativity at university: a study in Portugal and Brazil. *Paideia*, 27(67), 56-64. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272767201707>
- Morais, M. F., Monteiro, I., & Martins, F. (2020). Desenvolvimento de competências criativas: um estudo com angolanos do ensino primário. *Revista EducAmazônia*, 25(2), 250-275.
- Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2012). Educação & Envelhecimento. Em A. J. Ferreira, C. D. Stobäus, D. Goulart, & J. J. M. Mosquera (Orgs), *O envelhecimento saudável: educação, saúde e psicologia positiva* (pp. 14-22). Editora Universitária da PUCRS.
- Mullen, C. A. (2020). Does modality matter? A comparison of aspiring leaders learning online and face to face. *Journal of Further and Higher education*, 44(5), 670-688. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2019.1576859>
- Muniz, M., & Primi, R. (2007). Inteligência emocional e desempenho em policiais militares: validade de critério do MSCEIT. *Aletheia*, 25, 66-81.
- Nakano, T. C. (2006). *Teste brasileiro de criatividade figural infantil: normatização de instrumento no ensino fundamental*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, Brasil.
- Nakano, T. C. (2009). Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 45-53.

- Nakano, T. C. (2015). Sugestões práticas e estratégias para o desenvolvimento e treinamento de características associadas à criatividade. In M. F. Morais, L. C. Miranda, & S. M. Wechsler (Orgs.), *Criatividade: aplicações práticas em contextos internacionais* (pp. 229-256). Vetor.
- Nakano, T. C., Batagin, L. R., Cano, I. W., & Fusaro, G. J. (2022). Figural creativity test: initial investigation for use in adolescents and adults. *Paidéia*, 32, e3230. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3230>.
- Nakano, T. C., Batagin, L. R., Cano, I. W., & Fusaro, G. J. (2023). Teste de Criatividade versão Adolescentes e Adultos: evidências de validade do tipo convergente. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación*, 69(3), 5-14. <https://doi.org/10.21865/RIDEP69.3.01>
- Nakano, T. C., & Castro, L. R. (2013). Relação entre criatividade e traços temperamentais em estudantes do ensino fundamental. *Psico-USF*, 18(2), 249-262. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200009>
- Nakano, T. C., Fusaro, G. J., Cano, I. W., Batagin, L. R., & Abreu, I. C. C. (2023). A influência da idade na cotação de originalidade em um teste de criatividade. *Revista Ibero-americana de Criatividade e Inovação*, 4, e042301.
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil*. Vetor.
- Nakano, T. C. (2018). A criatividade pode ser medida? Reflexões sobre métodos utilizados e questões envolvidas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 128-145.
- Nakano, T. C. (2020). Métodos atuais para avaliação psicológica: vantagens e questionamentos. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 97-105. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.14269.11>

- Nakano, T. C. & Wechsler, S. M. (2006a). Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de instrumento. *Revista Interamericana de Psicologia*, 40, 103-110.
- Nakano, T. C. & Wechsler, S. M. (2006b). Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de normas. *Avaliação Psicológica*, 5, 159-170.
- Nakano, T. C. & Wechsler, S. M. (2007). Criatividade: características da produção científica brasileira. (2007). *Avaliação Psicológica*, 6(2), 261-270.
- Nakano, T. C., & Peixoto, E. M. (2023). Item analysis of the Teachers Gifted Rating Screening Scale. *Estudos de Psicologia*, 40, 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e200056>
- Nakano, T. C., & Primi, R. (2012). A estrutura fatorial do teste de criatividade figural infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 275-283.
- Nakano, T. C., & Primi, R. (2014). Rasch-Master's Partial Credit Model in the Assessment of Children's Creativity in Drawings. *Spanish Journal Psychology*, 17(35), 1-16. <https://doi:10.1017/sjp.2014.36>
- Nakano, T. C., Primi, R., & Nunes, C. H. S. S. (2015). Análise de itens e teoria de resposta ao item (TRI). In C. S. Hutz, D. R. Bandeira & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicometria*, (pp. 97-123). Artmed.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2012). Criatividade: Definições, modelos, formas de avaliação. In C. S. Hutz (Ed.), *Avanços em avaliação psicológica de crianças e adolescentes II* (pp. 327-361). Casa do Psicólogo.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2018). Creativity and innovation: skills for the 21 century. *Estudos de Psicologia Campinas*, 35(3), 237-246. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>

- Nakano, T. C., Machado, W. L., & Abreu, I. C. C. (2019). Relações entre estilos de pensar e criar, bem-estar, saúde percebida e estresse na terceira idade. *Psico-USF*, 24(3), 555-568. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240312>
- Nakano, T. C., Primi, R., Abreu, I. I. C., Gozzoli, M. Z., Miliani, A. F. M., & Martins, A. A. (2015). Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, (4), 729-741. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400016>
- Nakano, T. C., Zaia, P., & Oliveira, K. S. (2016). Estudo correlacional: criatividade verbal e personalidade segundo Modelo dos Cinco Grandes Fatores em estudantes brasileiros. *Revista de Psicologia*, 34(2), 117-146. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.005>
- Nakano, T.C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2006). Teste brasileiro de criatividade figural: proposta de normas. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 159-170.
- Nakano, T.C., Wechsler, S. M. & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil: manual técnico*. Editora Vetor.
- Nogueira, S. I., & Bahia, S. (2009). A avaliação da criatividade ou a necessária criatividade na avaliação. *Revista Lusófona de Ciências da Mente e do Comportamento*, 1(1), 47-88.
- Noice, H. Noice, T., Perrig-Chiello, P., & Perrig, W. (1999). Improving memory in older adults by instructing them in professional actors learning strategies. *Applied Cognitive Psychology*, 13, 315-328. <https://doi.org/10.1080/13825580802233400>.
- Noice, H., Noice, T., & Stainers, G. (2004). A shot-term intervention to enhance cognitive and affective functioning in oldert adults. *Journal of Aging and Health*, 16(4), 562-585. <https://doi.org/10.1177/0898264304265819>.

- Noice, T., & Noice, H. (2009). Na arts intervention for older adults living in subsidized retirement homes. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 16(1), 56-79. <https://doi.org/10.1080/13825580802233400>.
- Nunes, M. F. O., Muniz, M., Nunes, S. H. S. C., Primi, R., & Miguel, F. K. (2010). Escala Fatorial de Socialização-Versão Reduzida: seleção de itens e propriedades psicométricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 345-353. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200017>
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2009). Teoria de Resposta ao Item: conceitos e aplicações na psicologia e na educação. In C. S. Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (pp. 25-69). Casa do Psicólogo.
- Oliveira, A. S. (2015). *Envelhecimento populacional e o surgimento de novas demandas de políticas públicas em Viana/ES*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.
- Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica, envelhecimento populacional no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(31), 69-79. <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia1532486144>
- Oliveira, Z. M. F. (2010). Alguns instrumentos para se medir a criatividade. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 495-497.
- Oliveira, E. B. P., & Alencar, E. M. L. S. D. (2012). Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29, 541-552. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400009>
- Oliveira, D. S., Lima, M. P., Ratto, G. B., Rossi, T., Baptista, R. R., & Irigaray, T. Q. (2020). Avaliação do bem-estar psicológico e sintomas depressivos em idosos saudáveis. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 187-204. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50796>



- Oliveira, K. S. & Wechsler, S. M. (2016). Indicadores de criatividade no desenho da figura humana. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 6-19. <http://doi.org/10.1590/1982-3703001682014>
- Oliveira, M. A., & Nakano, T. C. (2014). Criatividade e resiliência na vida de Nise da Silveira. *Psicologia Clínica e Psicanálise*, 14(2), 497-523.
- Oliveira, S. (2021). Contribuições da psicologia positiva: bem-estar e promoção da saúde física e mental para pessoas com 50 + e idosos. *Revista Longeviver*, 3(10), 62-68.
- Oliveira, Z. M. F. (2010). Alguns instrumentos para se medir a criatividade. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 495-497.
- World Health Organization (2001). *International Classification of functioning, disability, and health*: World Health Organization.
- Owen, S. V. & Baum, S. M. (1985). The validity of the measurement of originality. *Educational and Psychological Measurement*, 45, 939-944.
- O'Shea, E., & Leime, A. N. (2013). The impact of the Beltaine arts programme on the quality of life, well-being and social interaction of older people in Ireland. *Aging and Society*, 32(5), 851-872. <https://doi.org/10.1017/S0144686X11000717>.
- Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs), *Psicometria*.(pp.71-84). Artmed.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes.
- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 99-107.
- Pasquali, L. (2017). Validade dos Testes. *Examen: Política, Gestão E Avaliação Da Educação*, 1(1), 36. Recuperado de <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/19>

- Pasquali, L. (2019). Psicometria. *Revista Escolar de Enfermagem*, 43, 992-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>.
- Pasquali, L., & Primi, R. (2003). Fundamentos da teoria da resposta ao item-TRI. *Avaliação psicológica*, 2 (2), 99-110.
- Peixoto, E. M., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz & L. Pasquali (Orgs.), *Compêndio de Avaliação Psicológica* (pp. 51-68). Editora Vozes.
- Penha, E. G. C. V., Sardinha, A. H. L., Lopes, M. L. H., Sales, M. F. S., & Oliveira, A. S. (2023). Cognição e grau de dependência dos idosos em um centro de atenção ao idoso. *Enfermagem Brasil*, 22(4), 423-437. <https://doi.org/10.33233/eb.v22i4.5451>
- Pereira, M. C. A., Santos, L. F. S., Moura, T. N. B., Pereira, L. C. A., & Landim, M. B. P. (2016). Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira em Promoção de Saúde*, 29(1), 124-131. <https://doi.org/105020/18061230.2016.p124>
- Peres, A. J. S., Lessa, J. P. A., & Valentini, F. (2019) Teoria de resposta ao item (ITR). In. M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz & L. Pasquali (Orgs.), *Compêndio de Avaliação Psicológica* (pp. 51-68). Editora Vozes.
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In C. S. Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. (pp. 243-265). Casa do Psicólogo.
- Plucker, J. A., Beghetto, R. A., & Daw, G. T. (2004). Why Isn't Creativity More Important to Educational Psychologists? Potentials, Pitfalls, and Future Directions in

- Creativity Research. *Educational Psychologist*, 39(2), 83–96.  
[http://doi.org/10.1207/s15326985ep3902\\_1](http://doi.org/10.1207/s15326985ep3902_1)
- Plucker, J., Qian, M., & Wang, S. (2011). Is originality in the eye of the beholder? Comparison of scoring techniques in the assessment of divergent thinking. *Journal of Creative Behavior*, 45(1), 1-22. <http://doi:10.1002/j.2162-6057.2011.tb01081.x>
- Prado, R. P., Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2016). Diferenças de gênero em criatividade: análise das pesquisas brasileiras. *Boletim de Psicologia*, 66(144), 113-124.
- Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 25-35.
- Primi, R. (2012). Psicometria: fundamentos matemáticos da teoria clássica dos itens. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 297-307.
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In C. S. Hutz (Org), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (pp. 25-69). Casa do Psicólogo.
- Prisco, T. (2020). A contribuição do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para o envelhecimento ativo. *Revista Libertas*, 20(2), 504-520. <https://10.34019/1980-8518.2020.v21.30723>
- R Core Team (2021). *R: A Language and environment for statistical computing*. (Version 4.1) [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2022-01-01).
- Ray, M. (2016). Creativity and the arts for older people living with depression. In C. Chew-Graham, & M. Ray (Eds.), *Mental health and older people* (pp. 133-143). Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3319-29492-6\\_12](https://doi.org/10.1007/978-3319-29492-6_12).
- Reiter-Palmon, R., Forthmann, B., & Barbot, B. (2019). Scoring divergent thinking tests:

A review and systematic framework. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 13(2), 144–152. <https://doi.org/10.1037/aca0000227>.

*Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022*. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Conselho Federal de Psicologia. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao>

Reppold, C. T., Noronha, A. P. P., Santos, S. B., & Couto, L. M. F. (2023). As contribuições da psicologia positiva para avaliação psicológica de idosos. In I. I. L. Argimon, S. M. Barroso, M. N. Baptista & H. F. Cardoso (Orgs), *Avaliação psicológica de idosos* (pp. 98-111). Editora Vozes.

Reisman, F., Keiser, L., & Otti, O. (2016). Development use and implications of Diagnostic Creativity Assessment App, RDCA-Reisman Diagnostic Creativity Assessment. *Creativity Research Journal*, 28(2), 177-188. <http://dx.doi.org/10.1080/10400419.2016.1162643>

Rocha, K., & Wechsler, S.M. (2016). A criatividade nas organizações: Da concepção às formas de avaliação. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 6(3), 248-261.

Rocha, K. N., & Wechsler, S. M. (2018). A avaliação da criatividade nas organizações: estudo comparativo de técnicas usuais e estandardizadas de avaliação psicológica. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 48(3), 139-149. <https://doi.org/10.21865/RIDEP48.3.12>

- Rhodes, M. (1961). An analysis of creativity. *The Phi Delta Kappan*, 42(7), 305-310.
- Disponível em [https://www.jstor.org/stable/20342603?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/20342603?seq=1#page_scan_tab_contents).
- Rueda, F. J. M., & Castro, N. R. (2012). Evidências de validade convergente e pela comparação com construtos relacionados para o teste de inteligência. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 101-110
- Rueda, F. J. M., & Monteiro, R. M. (2013). Bateria Psicológica para Atenção (BPA): desempenho de diferentes faixas etárias. *Psico-USF*, 18(1), 99-108.
- Rueda, F. J. M., Noronha, A. P. P., Sisto, F. F., & Bartholomeu, D. (2008). Evidência de validade de construto para o Teste de Atenção Sustentada. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(3), 494-505. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000300005>
- Runco, M. A. (1986). Predicting children's creative performance. *Psychological Reports*, 59, 1247-1254.
- Runco, M. A. (2017). Comments on where the creativity research has been and where is it going. *Journal of Creative Behavior*, 51(4), 308-313. <http://doi.org/10.1002/jocb.189>
- Runco, M.A. (2004). Everyone has creative potential. In R. J. Sternberg, E. L. Grigorenko, & J. L. Singer, *Creativity: from potential to realization* (pp. 21-30). American Psychological Association.
- Sadegui, A., & Ofoghi, N. (2011). The psychological factors affecting students' creativity inside the class (CIC) (case study the university of Guilan, Iran. *Social Behavioral Science*, 15, 263-270. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.03.084>.
- Santos, C. S., Bessa, T. A., & Xavier, A. J. (2020). Fatores associados à demência em idosos. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(2), 603-604. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.

- Santos, M. C., Gibim, Q. G. M. T., & Wechsler, S. M. (2020). Relação entre criatividade e otimismo: percepção de adultos. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, 1(1), 41-50.
- Santos, M. T., & André, M. C. (2015). Concepções de educadores de infância sobre a criatividade. *Investigar em Educação*, 4, 97-112.
- Santos, S. C., Tonhom, S. F. R., & Komatsu, R. S. (2016). Integralidade do cuidado ao idoso na estratégia saúde da família. *Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 1292-1301.
- Silva, T. F., & Nakano, T. C. (2012a). Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 743-759.
- Silva, T. F., & Nakano, T. C. (2012b). Educação não formal: um contexto para a prática do psicólogo. *Caderno de trabalhos da 2ª Mostra de práticas em psicologia*, 2(2). <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>
- Silvia, P. J., Martin, C., & Nusbaum, E. C. (2009a). A snapshot of creativity: evaluating a quick and simple method for assessing divergent thinking. *Thinking Skills and Creativity*, 4, 79-85.
- Silvia, P. J., Nusbaum, E. C., Berg, C., Martin, C., & O'Connor, A. (2009b). Openness to experience, plasticity, and creativity: exploring lower-order, high-order, and interactive effects. *Journal of Research in Personality*, 43, 1087-1090. <http://doi:10.1016/j.jrp.2009.04.015>
- Silvia, P. J., Winterstein, B. P. & Willse, J. T. (2008). The madness to our method: some thoughts on divergent thinking. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 2 (2), 109-114.

- Schuck, L. M., & De Antoni, C. (2018). Resiliência e vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: envelhecimento e políticas públicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *34*, e3442. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3442>
- Shafi, M., Zoya, Z., Lei, Z., Song, X., & Sarker, N. I. (2020). The effects of transformational leadership on employee creativity: moderating role of intrinsic motivation. *Asia Pacific Management Review*, *25*, 166–176. <http://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.12.002>
- Shao, Y., Zhang, C., Zhou, J., Gu, T., & Yuan, Y. (2019). How Does Culture Shape Creativity? A Mini-Review. *Frontiers in Psychology*, *10*, 1219. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01219>.
- Sharma, S., & Babu, N. (2017). Interplay between creativity, executive function and working memory in Middle-Aged and Older Adults. *Creativity Research Journal*, *29*(1), 71-77. <https://doi.org/10.1080/10400419.2017.1263512>.
- Simões, M. R. (2012). Instrumentos de avaliação psicológica de pessoas idosas: investigação e estudos de validação em Portugal. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, *2*(34), 9-33.
- Simonton, D. K. (2004). Creativity as a constrained stochastic process. In R. J. Sternberg, E. L. Grigorenko, & J. L. Singer (Eds.), *Creativity: from potential to realization* (pp. 83-101). American Psychological Association.
- Souza, P. P. F. (2011). Condições de letramento no processo de envelhecimento: uma análise junto a idosos com mais de 65 anos. Dissertação de Mestrado. Universidade de Tuiuti. Paraná, Brasil.
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Psychometric Properties in instruments evaluation of reliability and validity. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, *26*(3), 649-659. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>

- Souza, M. C., Barroso, I. L. D., Viana, J. A., Ribeiro, K. N., Lima, L. N. F., Vancin, P. D. A., Silva, V. G. P., & Nascimento, W. C. (2020). O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6, 61871-61877. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-564>
- Souza, N. F. S., Lima, M. G., César, C. L.G., & Barros, M. B. A. (2018). Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Caderno de Saúde Pública*, 34(11), 1-14. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317>
- Souza, A. A. F. S., & Wechsler, S. M. (2013). Inteligência e criatividade na maturidade e velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 643-653. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400004>
- Souza, D., Wosick, R., Marques, M., Berlese, D., Cunha, G., & Santos, G. (2022). Envelhecimento bem-sucedido, qualidade de vida e marcadores de respostas ao estresse fisiológico. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(1), 47-56. <http://doi.org/10.15309/22psd230105>.
- Spadari, G. F., & Nakano, T. C. (2015). Escala de potencial criativo em organizações: evidências de validade e precisão. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 29-37.
- Spadari, G. F., Nakano, T. C., & Peixoto, E. M. (2017). Escala de potencial criativo em organizações: evidências de validade e precisão. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1601.04>
- Sternberg, R. J., & Lubart, T. I. (1999). The concept of creativity: Prospects and paradigms. In R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of creativity* (pp. 3-15). Cambridge University Press.
- Sternberg, R.J., Kaufman, J.C. & Pretz, J.E. (2002). The propulsion model of creative contributions applied to the arts and letters. *Journal of Creative Behavior*, 35 (2), 75-



- 101.
- Stobäus, C. D., Lira, G. A., & Ribeiro, K. S. Q. S. (2018). Elementos para um envelhecimento mais saudável através da promoção da saúde do idoso e educação popular. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 23(2), 25-49.
- Stuart-Hamilton, I. (2002). A psicologia do envelhecimento: uma introdução. O que é envelhecer? Artmed.
- Tasso, F. B. T., Brenal, F. C., Caseiro, M. M. (2023). Transição demográfica e mudanças climáticas na gênese das epidemias emergentes. Correlação ou causalidade? *Unisanta Law and Social Science*, 12(1), 337-344.
- Teixeira, K. C., & Nunes, C. H. S. S. (2021). TRI e mapas de construto. In C. Faiad, M. N. Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp. 246-267). Editora Vozes.
- Teixeira, S. M. O., Martinho, F. X. S., Vasconcelos, A. M. C., Martins, J. C. O. (2016). Da velhice estigmatizada à dignidade na existência madura: novas perspectivas de envelhecer na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 469-487.
- The jamovi project (2022). *jamovi*. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
- Teodoro, M., Bernal, A. M. B., & Saldanha-Silva, R. (2023). Avaliação e aplicação da psicologia positiva em intervenções comportamentais e cognitivo-comportamentais. In K. S. Oliveira, C. T. Reppold, Peixoto, E. M. & D. S. Zanini (Orgs.), *Avaliação Psicológica Positiva* (pp. 162-170).
- Trentini, C. M., Martins, M. B., Schneider, J. J., & Zibetti, M. R. (2023). Avaliação psicológica de idosos: entrevista inicial. In I. I. L. Argimon, S. M. Barroso, M. N.

- Baptista & H. F. Cardoso (Orgs.), *Avaliação psicológica de idosos* (pp. 181-208). Editora Vozes.
- Trentini, C. M., Argimon, I. I. L., Oliveira, M. S., & Susan, B. (2010). *Teste Wisconsin de classificação de cartas – versão para idosos*. Pearson.
- Trevallion, D., & Cusanelli, L. N. (2021). The creativity revolution and 21 century learning. *International Journal of Innovation Creativity and Change*, 15(8), 1-25.
- Thys, E., Sobbe, B., & De Hert, M. (2014). The assessment of creativity un creativity/psychopatology research- a systematic review. *Cognitive Neuropsychiatry*, 19(4), 359-377. <http://dx.doi.org/10.1080/13546805.2013.877384>
- Torrance, E. P. (1965). Scientific views of creativity and factors affecting its growth. *American Academy of Arts & Sciences*, 94(3), 663-681.
- Torrance, E. P. (1966). Nurture of creative talents. *Theory Into Practice*, 5(4), 167-173. <http://doi.org/10.1080/00405846609542020>
- Torrance, E. P. (1993). Understanding creativity: Where to start? *Psychological Inquiry*, 4(3), 232-234. [http://doi.org/10.1207/s15327965pli0403\\_17](http://doi.org/10.1207/s15327965pli0403_17)
- Torrance, E.P., & Ball, O.E. (1990). *Streamlined Scoring and Interpretation Guide and Norms Manual Verbal and Figural Form B*. Bensenville: Scholastic Testing Service.
- Torrance, E.P., & Safter, H.T. (1999). *Making the creative leap beyond*. Creative Education Foundation.
- Treffinger, D., & Isaksen, S. (2005). Creativity problem solving: the history, development, and implications for gifted education and talent development. *Gifted Child Quarterly*, 49, 342-353. <http://doi.org/10.1177/001698620504900407>
- Trindade, A. P. N. T., Barboza, M. A., Oliveira, F. B., & Borges, A. P. Oliveira. (2013). Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos

- institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioterapia em Movimento*, 26(2), 281-289. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000200005>.
- Trnka, R., Cabelkova, I., Kuška, M., & Nilolai, T. (2019). Cognitive decline influences emotional creativity in the elderly. *Creative Research Journal*, 31(1), 93-101. <https://doi.org/10.1080/10400419.2019.1577205>.
- Urmila, G. (2022). A writer's suicide: on creativity, mental health gender and ethics. *Indian Journal Medicine Ethics*, 7(2), 133-137. <https://doi:10.20529/IJME.2021.066>.
- Vasconcelos, E. C. F. R., Silva, S. P. C., Macil, M. J. L., Lima, A.A. R., Silva, K. P. A., & Silva, M. M. C. (2024). "Nenhuma pessoa idosa merece passar por isso": compreensão da violência para as mulheres gerontes. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, 46, 1-15.
- Vargas, F. S., & Veríssimo, J. F. D. (2023). Violência contra a pessoa idosa: amparos legais para a intercessão. *Revista de Estudos Jurídicos*, 1(33), 118-136.
- Veras, R. P. (2012). Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(10), 1834-1840.
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>
- Wahab, A. R., Saud, M. S., & Kamin, Y. (2022). Development of Creativity Instrument for Technical Education and Vocational Training Students. *Internacional Journal of academic Research in Business and Social Sciences*, 12(6), 1824-1840. <http://dx.doi.org/10.6007/IJARBSS/v12-i6/13894>
- Wechsler, M. S. (2001). Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. *Revista Portuguesa de Pesquisa: Teoria, Investigação e Prática*, 6(1), 215-227.

- Wechsler, S. M. (2004). Avaliação da criatividade verbal no contexto brasileiro. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 21-31.
- Wechsler, S. M. (2004a). *Avaliação da criatividade por palavras*. Lamp/ Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M. (2004b). *A Avaliação da Criatividade por Figuras*. Lamp/ Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M. (2006). *Estilos de pensar e criar*. Lamp/ Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M. (2008). *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Lamp/ Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2002). Caminhos para a avaliação da criatividade: Perspectiva brasileira. In R. Primi (Org.), *Temas em Avaliação Psicológica* (pp. 103-115). Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Wechsler, S. M., Nunes, M. F. O., Schelini, P. W., Ferreira, A. A., & Pereira, D. P. A. (2010). Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. *Estudos de Psicologia*, 15(3), 243-250. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300003>
- Whittemore Jr., R. G. & Heimann, R. A. (1966). Modification of originality responses. *Journal of Counseling Psychology*, 13(2), 213-218.
- World Health Organization (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Pan-Americana de Saúde.
- World Health Organization (2020). Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British journal of sports medicine*, 54(24), 1451-1462.
- Wright, B. D., & Linacre, J. M. (1994). Reasonable mean-square fit values. *Rasch Measurement Transactions*, 8(3), 370.

- Zaia, P., & Nakano, T. C. (2020). Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 55(2), 31-41. <https://doi.org/10.21865/RIDEP55.2.03>
- Zanello, V., Silva, L. C., & Henderson, G. (2015). Saúde mental gênero e velhice na instituição geriátrica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(4), 543-550. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015042444543550>
- Zanella, A. V., & Titon, A. P. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 10(2), 305-316.
- Zanergar, Z., Hocevar, D., & Michael, W.B. (1988). Components of original thinking in gifted children. *Educational and Psychological Measurement*, 48, 5-16.
- Zanon, C., Filho, N. H. (2015). Fidedignidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs), *Psicometria*. (pp.71-84). Artmed.
- Zavarize, S. F., & Wechsler, S. M. (2012). Perfil criativo e qualidade de vida: Implicações em adultos e idosos com dor lombar crônica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15((3), 403-414. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300002>
- Zhang, w., & Niu, W. (2013). Creativity in the later life: factors associated with the creativity of the Chinese elderly. *The Journal of Creative Behavior*, 47(1), 60-76. <http://doi: 10.1002/jocb.23>.
- Zeng, L., Proctor, R.W. & Salvendy, G. (2011). Can traditional divergent thinking tests be trusted in measuring and predicting real-world creativity? *Creativity Research Journal*, 23 (1), 24-37.

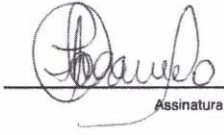
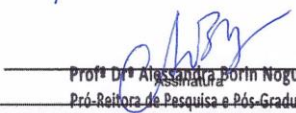
## ANEXO 1

## Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Teste de Criatividade Figural: Adaptação e Investigação das Qualidades Psicométricas para Uso em Idosos			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 300			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Isabel Cristina Camelo de Abreu			
6. CPF: 120.334.608-51	7. Endereço (Rua, n.º): CAROLINA BREGA PEREIRA, 604 JARDIM SAO DOMINGOS casa CAMPINAS SAO PAULO 13053318		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 19988215616	10. Outro Telefone:	11. Email: isabelccabreu@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>09</u> / <u>03</u> / <u>2022</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS	13. CNPJ: 46.020.301/0001-88	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (19) 3343-6777	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Alexandra Borim Nogueira</u>	CPF: <u>182004368-10</u>		
Cargo/Função: <u>Pro Reitora de Pesquisa e Pós-graduação</u>			
Data: <u>21</u> / <u>03</u> / <u>2022</u>	 Prof.ª Dr.ª Alexandra Borim Nogueira Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação		
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			



Continuação do Parecer: 2.140.827

investigar quais estão mais relacionados com o estresse e o bem-estar.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

A pesquisa apresenta risco mínimo aos participantes. Contudo, se em algum momento os mesmos sentirem algum desconforto, poderão deixar de participar da aplicação dos instrumentos (aplicação de uma escala de estilos de pensar e criar, uma escala de estresse percebido, uma escala de bem-estar e responderão a um questionário autoaplicado). Persistindo o desconforto poderão, em um primeiro momento, ter um suporte por parte da pesquisadora que possui a formação em psicologia (CRP 6/125439), e que, posteriormente, poderá encaminhar o participante para um atendimento psicológico.

**Benefícios**

A pesquisadora firma o compromisso com as instituições participantes de beneficiá-las com a realização de uma palestra a todos os membros da instituição sobre criatividade, bem-estar e estresse. Além de contribuir para com o público participante da pesquisa, espera-se também gerar conhecimento e análise que possam contribuir para futuros programas de avaliação e intervenção. Ou seja, espera-se que os resultados dessa pesquisa ampliem nossos conhecimentos sobre a terceira idade, auxiliando programas de avaliação e promoção do bem-estar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante diante da sociedade contemporânea e tem objetivos claros e delimitados.

A Folha de Rosto está adequada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

As cartas de autorização estão devidamente assinadas pelos responsáveis pela instituições participantes, conforme segue: Escola Estadual Prof. Luís Gonzaga da Costa, Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa e Escola Estadual Odila Maria Rocha Brito.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está adequado

**Endereço:** Rodovia Dom Pedro I, Km 136  
**Bairro:** Parque das Universidades **CEP:** 13.086-900  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.140.827

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As solicitações foram atendidas: houve adequação do cronograma de pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido foi redigido na forma de convite e o prazo para eliminação da coleta de dados foi corrigido para cinco anos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP "acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa". Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_877378.pdf	16/06/2017 00:31:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_alterado.pdf	16/06/2017 00:29:15	Isabel Cristina Camelo de Abreu	Aceito
Cronograma	NovoCronograma.pdf	14/06/2017 17:33:06	Isabel Cristina Camelo de Abreu	Aceito
Outros	Carta_comite_de_etica.pdf	14/06/2017 17:30:45	Isabel Cristina Camelo de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NovoTermodeConsentimento.pdf	14/06/2017 17:20:40	Isabel Cristina Camelo de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	ANEXO_F.pdf	31/03/2017 11:22:44	Isabel Cristina Camelo de Abreu	Aceito

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Km 136  
 Bairro: Parque das Universidades CEP: 13.086-900  
 UF: SP Município: CAMPINAS  
 Telefone: (19)3343-6777 Fax: (19)3343-6777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



## ANEXO 2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) do estudo intitulado “Teste de Criatividade Figural: Adaptação e Investigação das Qualidades Psicométricas para Uso em Idosos” que está sendo conduzido pela doutoranda Isabel Cristina Camelo de Abreu, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana de Cássia Nakano Primi. A pesquisa está sendo conduzida no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Puc-Campinas e tem, como objetivo, investigar a criatividade de idoso e adequar um teste para avaliação dessa faixa etária.

Ao concordar em participar da pesquisa você irá responder a um teste de criatividade, por meio de desenhos. Alguns participantes também serão convidados a responderem a um segundo teste de criatividade ou ao mesmo teste, 15 dias após a primeira participação. Nesses casos, a duração da atividade, dependendo do estudo em que você irá participar, pode demorar cerca de 45 a 90 minutos, divididos em uma ou duas sessões.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária e não envolve nenhum custo. Esta pesquisa, inicialmente, prevê riscos psicológicos mínimos decorrentes da participação. Entretanto, algum nível de risco pode existir, ainda que mínimo, relacionados à fadiga na execução da atividade ou ainda à dificuldade na resposta a algum item específico. Caso alguma dessas situações ocorra, a interrupção da participação poderá ser solicitada, podendo ser retomada mais tarde, caso o participante deseje. A pesquisadora fornecerá meios de contato direto (via email e telefone), caso algum participante relate qualquer desconforto psicológico proveniente da participação na pesquisa, se disposto a fornecer um primeiro acolhimento e encaminhá-lo para atendimento na clínica de Psicologia da PUC-Campinas, sem custo para o participante, caso necessário.

Caso concorde em participar da pesquisa aqui apresentada, você deverá assinar esse documento, o qual está sendo entregue em duas vias, de igual teor. Uma via ficará em seu poder caso haja necessidade de tirar alguma dúvida e, a outra, deverá ser devolvida para a pesquisadora. Somente poderão participar aqueles que devolverem esse documento assinado.

Após o término da pesquisa, os dados serão armazenados de forma confidencial

pelo período de 5 anos, sendo, posteriormente, destruídos. O tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Os resultados serão divulgados sob a forma de artigos científicos, publicados em periódicos, assim como serão apresentados em eventos científicos. O pesquisador compromete-se a guardar o anonimato sobre a identidade das instituições participantes, assim como de seus respondentes.

Esperando contar com a sua colaboração, me coloco ao seu inteiro dispor para quaisquer dúvidas que necessitarem serem esclarecidas. Estando à disposição em qualquer momento da pesquisa para responder dúvidas sobre o estudo. Você poderá entrar em contato com a doutoranda Isabel Cristina Camelo de Abreu pelo telefone ou e-mail disponíveis ao final deste documento. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, email: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 prédio A 02, térreo– Parque Rural Fazenda Santa Cândida, CEP 13087-571, Campinas-SP. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 8 às 17hs. O mesmo poderá ser consultado para quaisquer esclarecimentos relacionados aos aspectos éticos da pesquisa.

Caso concorde com a participação nesta pesquisa, preencha e assine o presente termo, elaborado em duas vias de igual teor. Uma delas deve ser devolvida à pesquisadora e a outra, ficar em seu poder, para consulta posterior caso necessário.

Agradeço por sua colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

**Isabel Cristina Camelo de Abreu**

Pesquisadora Responsável - Doutoranda em Psicologia pela PUC-Campinas

Telefone: (19) 988215616

E-mail: isabelccabreu@gmail.com

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que após ter sido esclarecido sobre objetivos e procedimentos da pesquisa intitulada “Teste de Criatividade Figural: Adaptação e Investigação das Qualidades Psicométricas para Uso em Idosos”, estou de acordo em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura

## ANEXO 3

### Termo de Autorização Institucional

Estamos realizando um estudo com o objetivo de adaptar o Teste de Criatividade Figural para uso em idosos. Espera-se que os resultados dessa pesquisa nos ajudem a compreender melhor esse fenômeno, auxiliando programas de avaliação e promovendo a criatividade, especialmente no envelhecimento. A instituição sob sua responsabilidade está sendo convidada para participar da pesquisa.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela doutoranda Isabel Cristina Camelo de Abreu, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Tatiana de Cássia Nakano, do Programa de Pós-graduação Psicologia da Puc-Campinas. A atividade a ser desenvolvida pelos participantes envolve a aplicação de um questionário com informações sociodemográficas, bem como um teste de criatividade por desenhos. Alguns participantes serão convidados a tomarem parte em uma segunda parte da pesquisa, a qual pode envolver a resposta a um outro teste de criatividade ou a resposta ao mesmo teste cerca de 15 dias após a primeira participação. Dependendo das atividades, a duração pode ser entre 45 e 90 minutos.

É importante salientar que a participação na pesquisa é voluntária e somente poderão participar aqueles idosos que concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sem que haja qualquer tipo de prejuízo àqueles que não desejarem tomar parte dela.

Esta pesquisa, inicialmente, prevê riscos psicológicos mínimos decorrentes da participação. Entretanto, algum nível de risco pode existir, ainda que mínimo, relacionados à fadiga na execução da atividade ou ainda à dificuldade na resposta a algum item específico. Caso alguma dessas situações ocorra, a interrupção da participação poderá ser solicitada, podendo ser retomada mais tarde, caso o participante deseje. A pesquisadora fornecerá meios de contato direto (via email e telefone), caso algum participante relate qualquer desconforto psicológico proveniente da participação na pesquisa, se disposta a fornecer um primeiro acolhimento e encaminhá-lo para atendimento na clínica de Psicologia da PUC-Campinas, sem custo para o participante, caso necessário.

Após o término da pesquisa, os dados serão armazenados de forma confidencial pelo período de 5 anos, sendo, posteriormente, destruídos. Os resultados serão divulgados sob a forma de artigos científicos, publicados em periódicos, assim como serão apresentados em eventos científicos. O pesquisador compromete-se a guardar o anonimato sobre a identidade das instituições participantes, assim como de seus respondentes.

Caso autorize a execução da pesquisa na instituição sob sua responsabilidade, solicito que preencha os dados solicitados e assine o documento, devolvendo a pesquisadora. Uma via, de igual teor, ficará em sua guarda para eventuais consultas.

Esperando contar com a sua autorização, me coloco ao seu inteiro dispor para quaisquer dúvidas que necessitarem serem esclarecidas.

Atenciosamente,  
Isabel Cristina Camelo de Abreu  
e-mail: [isabelccabreu@gmail.com](mailto:isabelccabreu@gmail.com)  
telefone para contato: (19) 988215616

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, localizado a Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 prédio A 02, térreo– Parque Rural Fazenda Santa Cândida, CEP 13087-571, Campinas-SP. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 8 às 17hs. - F: (19) 3343-6777 / e-mail:[comitedeetica@puc-campinas.edu.br](mailto:comitedeetica@puc-campinas.edu.br). Horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8 às 17hs, o qual poderá ser consultado para quaisquer esclarecimentos relacionados aos aspectos éticos da pesquisa. Esclarecimentos de outra natureza poderão ser realizados diretamente com a pesquisadora responsável.

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, autorizo a execução na instituição pela qual sou responsável.

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

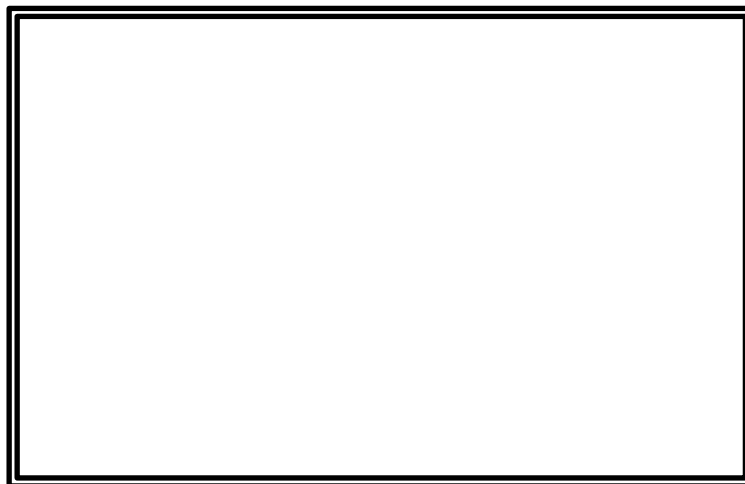
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do responsável que está assinando o presente documento: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_





Carimbo com CNPJ



## ANEXO 4

**TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL VERSÃO ADOLESCENTES E ADULTOS (TCF-AA)**

ATIVIDADE 1 – COMPLETANDO AS FIGURAS<sup>2</sup>

 1. _____	 2. _____
 3. _____	 4. _____

Se você olhar as 10 figuras a seguir, perceberá que, se você as completar, poderá fazer desenhos interessantes e bastante completos. Olhe para cada uma e imagine qual desenho pode surgir a partir delas. Lembre-se de que as figuras devem fazer parte do seu desenho. Tente pensar em alguma ideia que você acha que as outras pessoas não pensariam. Quando terminar de desenhar, invente um título para cada desenho e escreva-o na linha ao lado do número de cada figura.

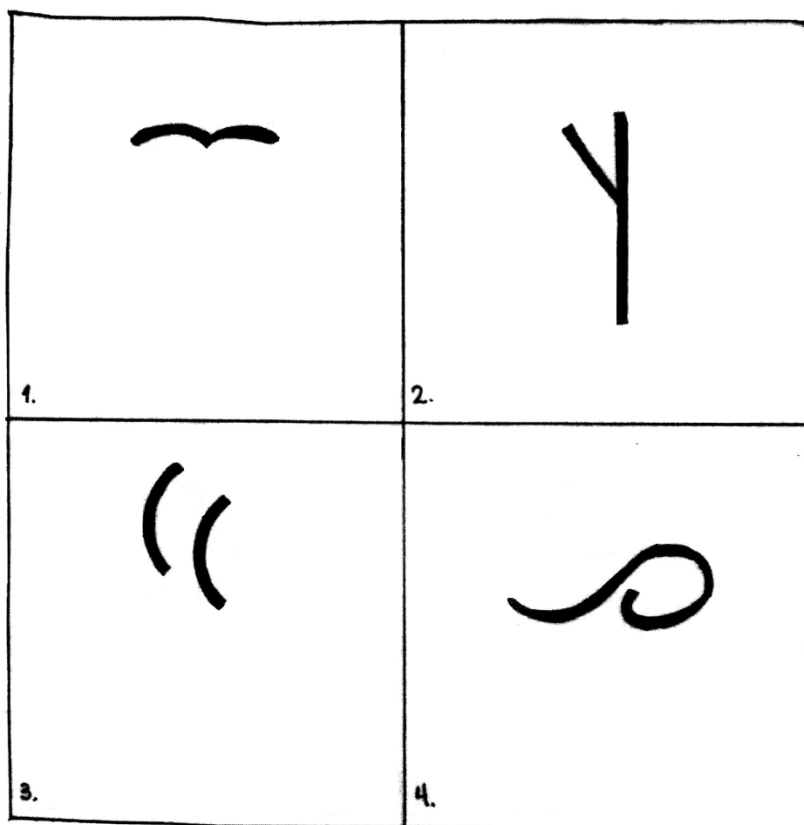
<sup>2</sup> O TCF é composto por três atividades e devido a existência de direitos autorais, somente parte de uma das atividades é apresentada aqui. As demais seguem o mesmo tipo de tarefa, alternando-se os estímulos gráficos.

## ANEXO 5

## TESTE PENSANDO CRIATIVAMENTE COM FIGURAS DE TORRANCE

ATIVIDADE 2 – COMPLETANDO FIGURAS<sup>3</sup>

Se você juntar linhas às figuras incompletas desta e da outra página, você poderá fazer desenhos bem interessantes. Novamente tente imaginar alguma figura ou objeto em que ninguém mais pensaria. Tente fazer com que os seus desenhos contem as histórias mais completas e interessantes possíveis, adicionando novas ideias à sua primeira ideia. Invente um título bem interessante para cada um dos desenhos e escreva-o no espaço abaixo dele, junto ao número de cada figura.



<sup>3</sup> O PCFT é composto por três atividades e devido a existência de direitos autorais, somente parte de uma das atividades é apresentada aqui. As demais seguem o mesmo tipo de tarefa, alternando-se os estímulos gráficos.